

# Macau 澳門

## OS ELOGIOS E OS DESEJOS DE XI JINPING PARA A RAEM



**PORTUGUÊS**  
IPOR expande-se  
para a China



**PONTE SHENZHEN-ZHONGSHAN**

Outra mega-obra  
na Grande Baía



Coleccione Selos de Macau

# 澳郵票收藏

Collect Macao's Stamps



快分享到朋友圈  
一起關注澳門郵票！

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU

電話 Tel.: (853) 8396 8513, 2857 4491 傳真 Fax.: (853) 8396 8603, 2833 6603

電郵 E-mail: philately@ctt.gov.mo

網址 Website: <http://philately.ctt.gov.mo>



澳門郵電 CTT  
Correios e Telecomunicações de Macau



# Macau 澳門

## DIRECTOR

Victor Chan Chi Ping

## DIRECTORA EXECUTIVA

Amelia Leong

## EDITOR EXECUTIVO

Alberto Au

## PROPRIEDADE

Gabinete de Comunicação Social  
da Região Administrativa Especial de Macau  
Avenida da Praia Grande, n.º 762 a 804  
Edif. China Plaza, 15.º andar, Macau  
Tel: (+853) 2833 2886 Fax: (+853) 2835 5426  
e-mail: info@gcs.gov.mo

## PRODUÇÃO, GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO

Delta Edições, Lda.  
Av. Comercial de Macau, 251A-301  
AIA Tower, 20.º andar  
Tel: (+853) 8294 2274 Fax: (+853) 8294 2399  
e-mail: contacto@revistamacau.com  
www.revistamacau.com

## EDITOR

Luís Ortet

## COORDENAÇÃO EDITORIAL

Vanessa Amaro

## REVISÃO

António Martins

## COORDENAÇÃO DE FOTOGRAFIA

Gonçalo Lobo Pinheiro

## LAYOUT

Marta Gregório

## DIRECÇÃO GRÁFICA

Ipsis Verbis Communication

## COLABORADORES

Andreia Sofia Silva, António Biltrero, Catarina Brites Soares,  
Catarina Mesquita, Cláudia Aranda, Dalton Siteo (Moçambique),  
Fernando Sales Lopes, José Carlos Matias, José Luís Sales Marques,  
Hélder Beja, Lucas Calixto, Marco Carvalho, Marta Curto (Portugal),  
Paulo Barbosa e Sandra Lobo Pimentel

## FOTOGRAFIA

Gonçalo Lobo Pinheiro, Paulo Cordeiro (Portugal),  
Tatiana Lages e Tiago Alcântara

*As imagens que estão publicadas nesta edição e não estão creditadas foram adquiridas em diferentes bancos de imagem, devidamente licenciados.*

## IMPRESSÃO

Tipografia Welfare, Macau

## TIRAGEM

1500 exemplares

ISSN: 0871-004X

Escaneie o nosso QR code e siga-nos  
nas redes sociais



[www.revistamacau.com](http://www.revistamacau.com)



[www.facebook.com/RevistaMacau](https://www.facebook.com/RevistaMacau)

APP DA REVISTA MACAU DISPONÍVEL EM:



## Do Editor

Luís Ortet

Esta primeira edição do ano de 2020 não poderia ignorar as celebrações, em Dezembro do ano passado, dos 20 anos do estabelecimento da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), tema que destacamos na capa deste número da revista MACAU e desenvolvemos nas páginas interiores, através de uma reportagem fotográfica dos momentos mais significativos.

Ao mesmo tempo, o dia 20 de Dezembro de 2019 assinalou a abertura de um novo ciclo da vida política de Macau com a tomada de posse de um novo Chefe do Executivo da RAEM, Ho Iat Seng, da restante equipa governativa e outros titulares dos principais cargos, tema que igualmente abordamos nesta edição.

Numa outra vertente, publicamos neste número mais um artigo da série dedicada às cidades que formam a zona da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, em que apresentamos o perfil da RAEM como uma dessas cidades. Ainda dentro desta temática damos destaque ao importante projecto da ponte que ligará as cidades de Shenzhen e Zhongshan, cujo impacto explicamos num artigo sobre este assunto.

No mundo da lusofonia e da cooperação sino-lusófona, nas componentes económicas e culturais, publicamos uma entrevista ao embaixador da República Popular da China em Moçambique, Su Jian, que explica como se tem desenvolvido a cooperação entre os dois países. Por outro lado, o director do Instituto Português do Oriente (IPOR) explica-nos como o ensino da língua portuguesa no Interior do País tem prosperado, nomeadamente com a recente abertura de uma delegação do IPOR em Pequim e a criação de um centro de línguas em Chengdu, já em curso.

Finalmente a festividade do Ano Novo Chinês é sempre, por esta altura do ano, um tema incontornável. Assim, publicamos um artigo que explora e explica a simbologia do Rato (animal zodiacal que reina em 2020), bem como as habituais previsões dos almanaques chineses para os 12 signos do zodíaco chinês.

06

**ACONTECEU**

As principais notícias que marcam a actualidade de Macau

12

**20 ANOS DA RAEM**

A retrospectiva da visita do Presidente Xi Jinping e das celebrações das duas décadas de vida da RAEM



24

**NOVO EXECUTIVO**

As caras dos secretários e dos titulares dos principais cargos



30

**METRO LIGEIRO**

A nova infra-estrutura inaugura um capítulo na mobilidade da cidade



34

**GRANDE BAÍA: MACAU**

A pérola cultural do Delta do Rio das Pérolas tem o seu futuro assente na cooperação



42

**PONTE SHENZHEN-ZHONGSHAN**

Mais uma grande obra a aproximar as cidades da Grande Baía



48

### MOÇAMBIQUE: PALAVRAS DO EMBAIXADOR

O balanço da cooperação sino-moçambicana segundo Su Jian



52

### COOPERAÇÃO PELA LÍNGUA

IPOR expande operações para o Interior do País para atender a novas demandas



58

### RADAR LUSÓFONO

As notícias que retratam as relações entre a China e os países de língua portuguesa

64

### O ANO DO RATO

A simbologia em torno do primeiro animal do zodíaco chinês



70

### PREVISÕES SIGNO A SIGNO

Saiba o que dizem os almanaques para o seu signo

80

### ÁTRIO: FORGET THE G

Banda experimentalista de Macau prepara o quinto álbum



84

### ESPECTÁCULOS, EXPOSIÇÕES E LIVROS

Novidades e sugestões culturais para os próximos meses reconhecidos dentro e fora de portas

90

### MEMÓRIAS: HOSPITAL DE SÃO JANUÁRIO

Registo vivo da pujança da antiga indústria naval



### Reabre ligação entre o Porto Interior e Zhuhai

• A ligação marítima entre o Porto Interior de Macau e Wanzai, em Zhuhai, reabriu em Janeiro, sendo que o novo posto fronteiriço de Hengqin [ilha da Montanha] deverá entrar em funcionamento ao longo do primeiro trimestre deste ano, disse o secretário para a Administração e Justiça, em conferência de imprensa. André Cheong indicou que além de facilitarem “as deslocações da população local a Zhuhai”, estas medidas concretizam uma das exigências do Presidente Xi Jinping, quanto ao reforço da cooperação entre Guangdong e Macau e como “um acto importante para a exploração de Hengqin sob a cooperação bilateral”. A passagem entre Wanzai e o terminal marítimo de passageiros do Porto Interior funciona entre as 7h00 e as 22h00, com uma frequência de ligações marítimas de cinco minutos, segundo a directora dos Serviços de Assuntos Marítimos e de Água (DSAMA), Susana Wong. Encerrado em Janeiro de 2016, o terminal marítimo de passageiros do Porto Interior tinha registado, no ano anterior, cerca de 700 mil passageiros.

### Macau reforça aposta na tradução e inteligência artificial

• O Instituto Politécnico de Macau (IPM) inaugurou, em finais de Dezembro, um centro de investigação dedicado à tradução automática e à inteligência artificial, o primeiro com selo de Pequim nas regiões administrativas especiais. Este centro vai “preencher uma lacuna no campo da investigação na tradução automática chinês-português”, transformando-se numa “importante plataforma (...) para a cooperação multidisciplinar e interinstitucional”, afirmou a nova secretária para os Assuntos Sociais e Cultura. Ao Ieong U lembrou que a construção de um centro internacional de inovação em ciência e tecnologia “é a tarefa principal” para a região da Grande Baía. O centro do IPM é o primeiro com reconhecimento do Ministério da Educação chinês e é inaugurado três anos após a criação do laboratório de tradução automática chinês-português-inglês, que já desenvolveu um sistema de tradução trilingue com reconhecimento de voz.



### Aeroporto bate recorde de passageiros

• O Aeroporto Internacional de Macau recebeu, até Novembro de 2019, um total de 8,7 milhões de passageiros, ultrapassando o número alcançado no ano passado, que significou um recorde. De acordo com a CAM – Sociedade do Aeroporto Internacional de Macau, espera-se que, no final do ano de 2019, o número de passageiros tenha chegado à cifra de 9,5 milhões. A empresa que gere o aeroporto diz, ainda, que as receitas devem ultrapassar seis mil milhões de patacas.



### Ponte sobre o Delta cada vez mais popular

• A Direcção dos Serviços de Turismo (DST) divulgou, em Dezembro, o resultado do estudo sobre o “Impacto da abertura da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau na indústria turística”, ressaltando que 42,7 por cento dos visitantes preferem chegar a Macau pela nova infra-estrutura em vez da tradicional via marítima. O padrão de viagens terrestres e marítimas dos visitantes de Hong Kong, por exemplo, mudou significativamente, com 60,6 por cento a indicar que irão reduzir o uso dos terminais devido à abertura da Ponte. O relatório também assinala que, embora a maioria dos visitantes use o mesmo posto fronteiriço para entrada e saída de Macau, entre aqueles que usam a ponte, há mais pessoas a usar o Aeroporto Internacional de Macau (AIM). Mais especificamente, entre os que chegaram à RAEM através da Ponte do Delta, 23,7 por cento saíram através do AIM.



### **Chegam a Macau livros sobre Xi Jinping em caracteres tradicionais**

• Foi lançada em finais de Dezembro a edição em chinês tradicional dos dois volumes de “A Governança da China” de Xi Jinping. A promoção dos dois livros, que reúnem discursos e artigos do Presidente desde que, em 2012, assumiu a liderança do Partido Comunista da China, até 2017, está a cargo da Associação Zhi Gong. O livro já existia em caracteres simplificados e foi agora relançado em chinês tradicional de forma a promover “um conhecimento sobre as directivas e o pensamento do Presidente Xi sobre a organização e administração do nosso País”, aponta a Associação, que tem cerca de 30 mil exemplares para venda.



### **Ho Iat Seng encontra-se com director do Gabinete de Ligação**

• Um dia depois de ter tomado posse como Chefe do Executivo, Ho Iat Seng reuniu-se com o director do Gabinete de Ligação do Governo Popular Central na RAEM, Fu Ziying. Segundo um comunicado do Gabinete de Comunicação Social, Ho Iat Seng reiterou o agradecimento pela visita do presidente Xi Jinping. Uma presença que, lê-se no comunicado, “demonstra a importância e a extrema dedicação do Presidente e do Governo Central a Macau”. O novo líder do Governo sublinhou que “o governo irá implementar com seriedade o conjunto de exigências salientadas por Xi Jinping”. Segundo a mesma nota, Fu Ziying “garantiu o apoio ao novo Governo da RAEM e está convicto que a execução dos referidos quatro pontos será concretizada de forma bem-sucedida, sob a liderança de Ho Iat Seng”.

### **Chui Sai Cheong nomeado vice-presidente da Comissão da Lei Básica**

• O Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional (APN) aprovou, a 29 de Dezembro, a nomeação de Chui Sai Cheong para o cargo de vice-presidente da Comissão da Lei Básica de Macau. O deputado eleito, pela via indirecta, à Assembleia Legislativa de Macau foi formalmente confirmado no cargo no último dia da 15.ª sessão do Comité Permanente. Chui Sai Cheong substituiu Susana Chou, antiga presidente da Assembleia Legislativa, no papel de vice-presidente da Comissão da Lei Básica do Comité Permanente da APN.





**A primeira visita oficial do Chefe do Executivo** • Ho Iat Seng liderou, entre os dias 23 e 24 de Dezembro, uma delegação de Macau a Cantão e a Zhuhai, naquela que foi a sua primeira deslocação como Chefe do Executivo. Segundo uma nota do Gabinete do Porta-voz do Governo, Ho Iat Seng encontrou-se com

os dirigentes dos governos da província de Guangdong e do município de Zhuhai para trocar impressões sobre o reforço da cooperação entre Guangdong e Macau, entre outros temas. A delegação liderada pelo Chefe do Executivo visitou ainda os projectos de desenvolvimento com a participação de Macau em Zhuhai.



**Macau lança programa reciclagem de electrodomésticos** • Desde Janeiro passou a ser possível reciclar electrodomésticos em Macau. Para os equipamentos de maior dimensão, foi criado um serviço de recolha ao domicílio. Segundo a Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental (DSPA), o serviço é gratuito e basta contactar o organismo para agendar a recolha de aparelhos tais como frigoríficos, ares-condicionados, televisões e máquinas de lavar roupa. Os electrodomésticos mais pequenos, como micro-ondas ou ventoinhas, podem ser entregues nos postos de recolha que já existem para a reciclagem de produtos electrónicos. Em Macau, faz-se apenas um pré-tratamento dos equipamentos: são limpos e desmontados, antes de serem enviados para o Japão ou para a Coreia do Sul para reciclagem. Se estiverem ainda em bom estado são doados. Desde que o programa foi lançado, em 2017, a DSPA recolheu mais de 73 mil produtos electrónicos.

**Desfile Internacional enche as ruas da cidade** • As ruas da cidade encheram-se de pessoas para verem o Desfile Internacional que contou com a participação de cerca de 1800 artistas de vários cantos do mundo para celebrarem o 20.º aniversário do estabelecimento da RAEM. Música, dança, roupas e trajes alegóricos e típicos, de 80 grupos artísticos, cobriram as ruas estreitas do centro de Macau no dia 8 de Dezembro, tendo ainda contado com a participação de pelo menos oito grupos de matriz portuguesa, um de Angola e dois brasileiros. Ucrânia, Polónia, Itália, Bielorrússia, Quénia, Chile, Rússia, Chipre, Hungria, Nova Zelândia, Myanmar, Tailândia, grupos do Interior do País e de Hong Kong, assim como dezenas de associações locais, estiveram representados naquela que foi a nona edição do Desfile Internacional. O tema do desfile, para além de celebrar os 20 anos da RAEM, foi a celebração da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”, que pretende reforçar as ligações e dinamizar o comércio entre várias economias da Ásia, do Médio Oriente, da Europa e de África.



**Skin vence melhor filme do festival Sound&Image** • *Skin* conquistou o prémio de melhor filme da 10.<sup>a</sup> edição do festival internacional Sound&Image Challenge, cuja cerimónia de entrega de prémios decorreu em Dezembro. Do israelita Guy Nattiv, que arrebatou o prémio de melhor realizador, *Skin* conquistou ainda as categorias de melhor edição, para Yuval Orr, e de melhor sonoplastia, para Ronen Nagel. O prémio para a melhor cinematografia distinguiu Anastasia Vorotniuk por *A son like others*, realizado pelo português António Sequeira, uma das 112 curtas-metragens em competição no festival. A curta-metragem *Fears* do espanhol Germán Sancho conquistou os prémios de melhor música, para Luis Hernaiz, e de melhores efeitos visuais, para Victor Bernardos. O prémio de melhor documentário foi entregue a *The Dam*, da polaca Natalia Koniarz, enquanto *La Noria*, do espanhol Carlos Baena, conquistou o prémio de melhor animação. O prémio de melhor filme local foi atribuído à obra de ficção *GDP - Grandma's Dangerous Project*, da realizadora de Macau Peeko Sio Nga Wong. Já a animação *The Lighthouse*, de Jay Pui Weng Sei, conquistou o prémio Identidade Cultural de Macau. Entre 2010 e 2018, esta iniciativa já premiou 77 filmes e vídeos musicais, dos quais, 35 de Macau.



**Ensino pré-escolar com vagas para 5900 crianças** • O número de vagas escolares existentes é suficiente para as cerca de 5900 crianças que, no próximo ano lectivo (2020/2021), devem ingressar no ensino pré-escolar. A primeira

inscrição e registo online das crianças nascidas entre 2015 e 2017 decorreu no mês de Janeiro e as listas dos alunos admitidos, bem como a confirmação da inscrição na escola pretendida, pode ser feita até 5 de Abril.



## NÚMEROS

**MOP 406,02**  
mil milhões

Rendimento Nacional Bruto  
(RNB) a preços correntes  
de 2018

**MOP 673.481**

PIB per capita em 2018

**MOP 111.539**

Preço médio  
do metro quadrado em Macau  
em Novembro de 2019

**240.164**

Veículos matriculados em Macau  
até Novembro de 2019

**2.456.687**

Utentes de telemóvel registados  
até Novembro de 2019

Fonte: DSEC

### Politécnico lança centro de formação de intérpretes de conferência

• O Instituto Politécnico de Macau (IPM) lançou, no início de Dezembro, o Centro Internacional Português de Formação em Interpretação de Conferência para “a formação de talentos na área em Macau e nos países lusófonos”. O novo centro vai reforçar “a cooperação entre Macau, os países lusófonos e as regiões do Interior do País na formação de talentos em língua portuguesa”, indicou a instituição em comunicado. Ao mesmo tempo, vai procurar “elevar-se a qualidade dos recursos humanos actuantes na profissão” de intérprete. “Com a criação do centro, estreita-se a cooperação entre o IPM e a Direcção-Geral de Interpretação da UE (DG-SCIC), o que resulta no reforço da formação dos professores de interpretação chinês-português do IPM, no apoio pedagógico e no estágio dos pós-graduandos do curso de mestrado em Tradução e Interpretação chinês-português e garante a continuação da oferta do curso intensivo de interpretação em conferências”.



### Alexis Tam vai representar Macau em Portugal e na UE

• O ex-secretário para os Assuntos Sociais e Cultura, Alexis Tam, foi nomeado como o representante da Delegação Económica e Comercial de Macau, em Lisboa, e junto da União Europeia, em Bruxelas. De acordo com dois despachos publicados em Boletim Oficial a 20 de Dezembro de 2019, dia em que tomou posse o novo Executivo de Macau, ambas as nomeações têm o período de um ano. Alexis Tam, que cumpriu um mandato de cinco anos à frente da pasta dos Assuntos Sociais e Cultura, foi distinguido em Março passado com o doutoramento Honoris Causa pela Universidade de Lisboa, que reconheceu o seu empenho no desenvolvimento do ensino e da língua portuguesa em Macau.

### Autoridade Monetária saúda medidas anunciadas pelo Banco Central Chinês

• A Autoridade Monetária de Macau (AMCM) saudou as medidas anunciadas pelo Banco Central Chinês que incluem o aumento do valor máximo da remessa diária de residentes da RAEM para contas pessoais no Interior do País. Em comunicado, a AMCM “entende que as mesmas podem apoiar o desenvolvimento das operações em renminbi em Macau”. Por outro lado, destacou que ficam criadas “condições sólidas e necessárias que permitem o estabelecimento da conexão e articulação entre os mercados financeiros localizados na Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau”. O Banco Central Chinês anunciou que aumentaria o valor máximo da remessa diária por residentes de Macau para contas pessoais no Interior do País de 50 mil yuans para 80 mil yuans. Em comunicado, o Banco do Povo Chinês disse que a medida visa “atender melhor à necessidade dos residentes de Macau de ter liquidez em renminbi” e “tornar mais conveniente o comércio e outras trocas entre o continente e Macau”.



# Macau 2019 Livro do Ano

A edição especial nas línguas chinesa,  
portuguesa e inglesa do CD do  
“Macau 2019 - Livro do Ano”  
já se encontra à venda



O anuário “Macau 2019 – Livro do Ano” regista de forma sistemática o desenvolvimento político-económico e sociocultural do território, disponibilizando, ao longo das suas páginas, dados e informações variadas para todos aqueles que desejam estudar e compreender melhor Macau

O CD (edição especial) do “Macau 2019 – Livro do Ano” inclui um CD-ROM e o selo “Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau”, para expressar o apoio do Gabinete de Comunicação Social ao desenvolvimento das indústrias culturais e criativas de Macau, de acordo com a política do Governo da RAEM



Desde 2002 que o “Macau 2019 – Livro do Ano” é publicado em três línguas: chinês, português e inglês. Com 270 fotografias, 570 páginas na versão chinesa, 705 páginas na versão portuguesa e 691 páginas na versão inglesa, o “Macau 2019 – Livro do Ano” está dividido em quatro secções: prioridades da acção governativa da RAEM, cronologia dos acontecimentos mais relevantes, apresentação geral da RAEM, e apêndices com informação útil e dados estatísticos

A apresentação geral da RAEM retrata as prioridades no âmbito da Administração, Legislação e Justiça realizadas em 2018, das quais fazem parte 15 capítulos que cobrem as seguintes áreas: sistema político e administração; ordenamento jurídico e sistema judicial; relações externas; economia; turismo; ordem pública; educação; cultura e desporto; saúde pública e assistência social; comunicação social, telecomunicações e tecnologia da informação; solos, infra-estruturas, habitação e entidades públicas; transportes; geografia e população; religiões e hábitos, e história

## Locais de venda:

O CD (edição especial) do “Macau 2019 – Livro do Ano” pode ser adquirido ao preço de 60 patacas por exemplar nas principais livrarias de Macau, no Centro de Informações ao Público e na Loja de Filatelia na Estação Central dos Correios, ou nas estações da Direcção dos Serviços de Correios e Telecomunicações da Rua do Campo, do Terminal Marítimo do Porto Exterior, do Aeroporto e dos Jardins da Nova Taipa



01

# 20 anos da RAEM

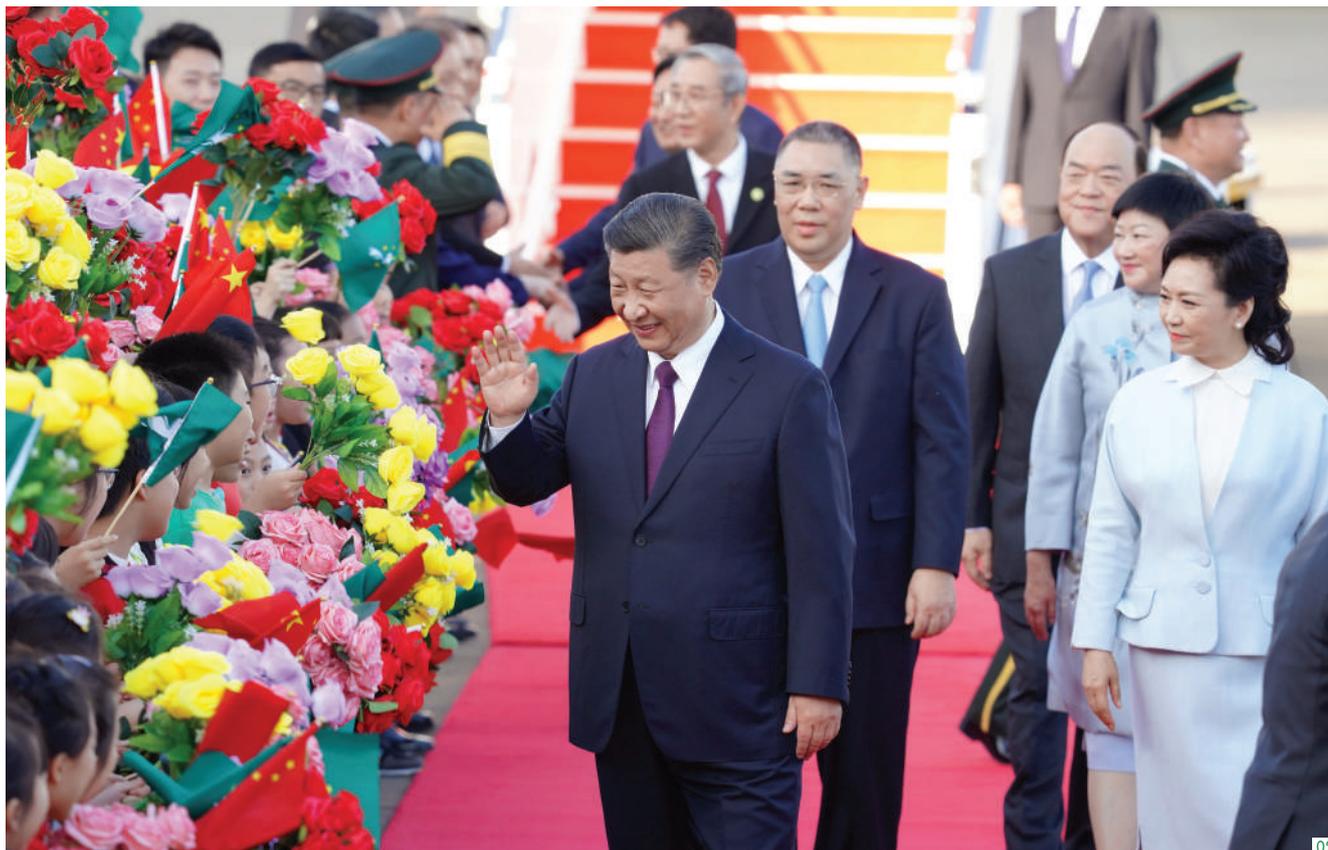
Foi em clima de grande festa que o Presidente Xi Jinping foi recebido para comandar as celebrações dos 20 anos da criação da Região Administrativa Especial de Macau. Xi Jinping elogiou Macau por ter combinado os princípios e requisitos de “um país, dois sistemas” com a realidade local e assinalou cinco pontos que considerou fundamentais para o sucesso do território

**F**oram três dias intensos, com visitas a departamentos governamentais e contactos com a população local. Xi Jinping era aguardado, cinco anos depois da sua última visita, em clima de grande entusiasmo no território para as celebrações dos 20 anos do

estabelecimento da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM). Centenas de crianças de diferentes escolas de Macau deram as boas-vindas ao Presidente e à primeira-dama, repetindo um cenário visto em 2014, quando o Chefe de Estado veio dar posse a Chui Sai On para um

segundo mandato como líder do Governo.

Logo à chegada no Aeroporto Internacional de Macau, na tarde do dia 18 de Dezembro, o Presidente discursou perante quase uma centena de jornalistas, ladeado por Chui Sai On e Ho Iat Seng, à data actual e futuro Chefe do Exe-



02

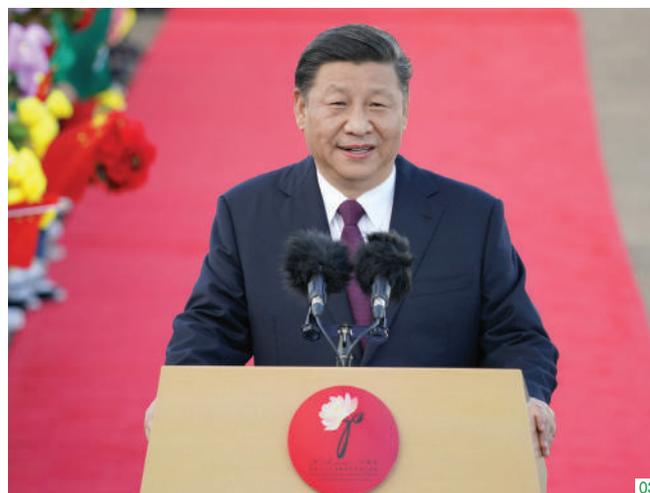
cutivo, respectivamente. A delegação contava, entre outros, com três membros do Comité Permanente do Politburo do Partido Comunista Chinês, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Wang Yi, e o vice-presidente da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês, Ma Biao.

Nas suas primeiras palavras à chegada, Xi Jinping ressaltou que o princípio “um país, dois sistemas” tem sido “esrupulosamente cumprido” em Macau. O Presidente disse também, na ocasião, estar “muito feliz” por visitar Macau, destacando “o sucesso e o progresso” da região administrativa especial desde a transferência de adminis-

tração em 1999. “O desenvolvimento de Macau deve ser construído de forma conjunta”, salientou o líder chinês, prometendo que durante esta visita de três dias iria contactar com representantes de diversos sectores da sociedade.

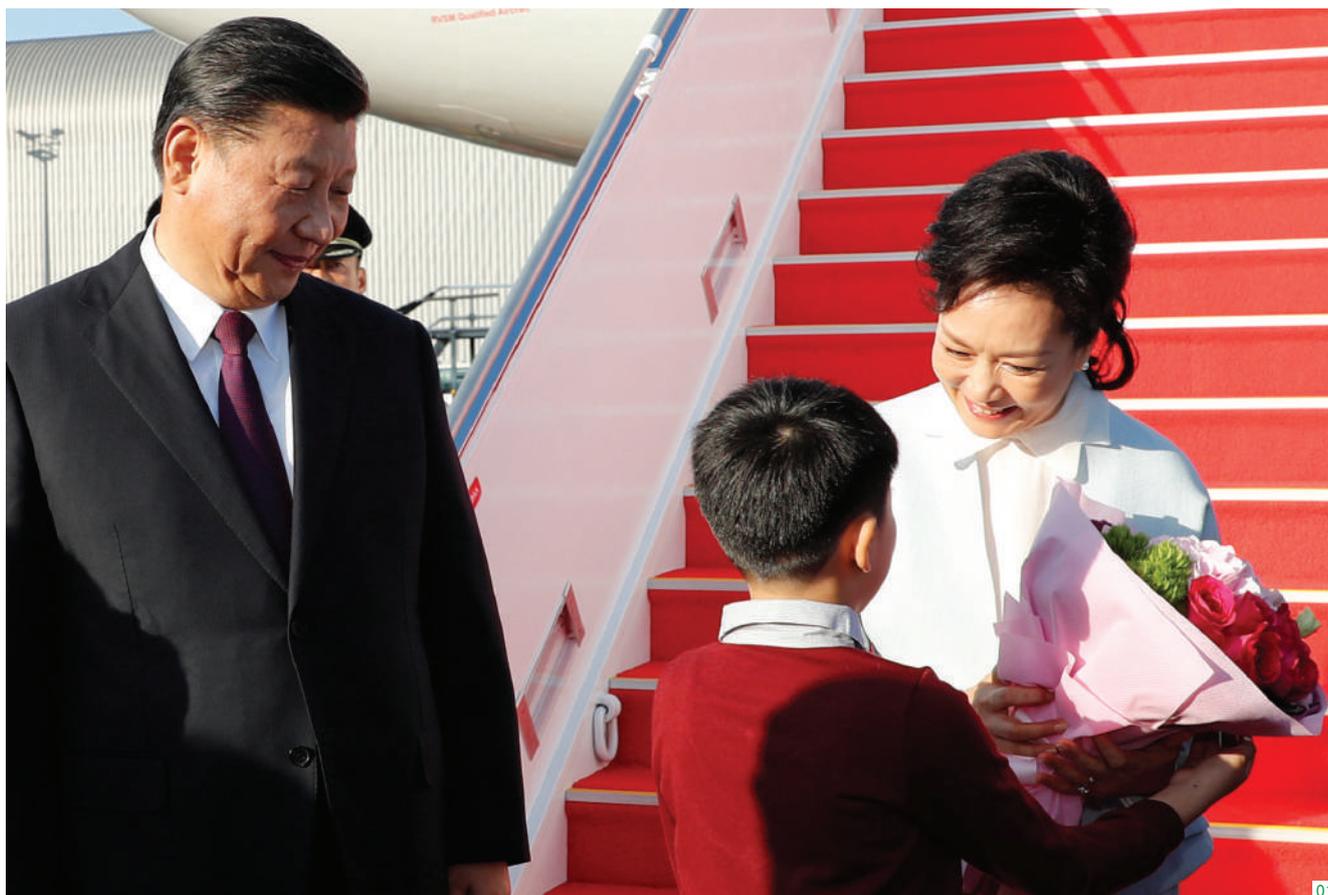
#### Próximo dos cidadãos

No dia 19 o Presidente fez uma visita ao Centro de Serviços da RAEM, na Areia Preta, onde acompanhou vários cidadãos a tratar de assuntos relacionados com finanças, passaportes e segurança social. A visita foi guiada pela então secretária para a Administração e Justiça, Sónia Chan, e a presença de Xi Jinping apanhou alguns residen-



03

1. Presidente Xi Jinping e a esposa, Peng Liyuan, à chegada ao Aeroporto Internacional de Macau, num voo especial.
2. Presidente Xi Jinping recebido calorosamente no Aeroporto Internacional de Macau.
3. Presidente Xi Jinping discursa à chegada ao Aeroporto Internacional de Macau.



01

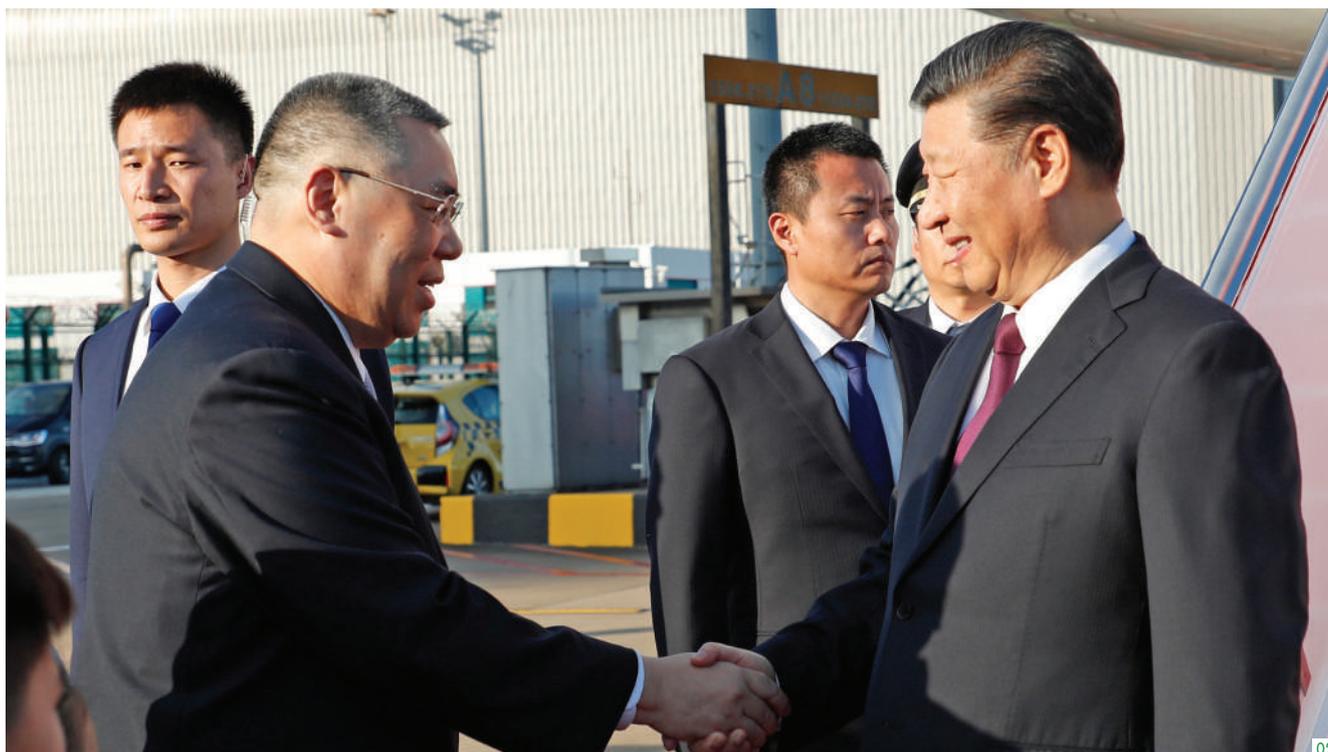
tes de surpresa. A reacção, segundo José Tavares, presidente do Instituto para os Assuntos Municipais, que também esteve presente durante a visita, foi de emoção por parte dos residentes. “As pessoas aplaudiram e ficaram satisfeitas por ver o Presidente. Não aguentaram as lágrimas. Foi um ambiente muito especial. Estavam a tratar de um assunto e, de repente, aparece o Presidente. Deram-lhe calorosas boas-vindas”. Ainda pela manhã, o Presidente visitou a escola secundária Hou Kong, na Taipa. Xi Jinping encontrou-se com alunos, analisou manuais didáticos usados na escola e elogiou o domínio do mandarim dos alunos com quem

falou. Alguns destes estudantes escreveram, em Maio, uma carta emotiva a demonstrar o seu patriotismo ao Presidente. Este, por sua vez, quis retribuir pessoalmente a carta, realizando então a visita à escola. Já na parte da tarde, Xi Jinping reuniu-se com cerca de 150 figuras de Macau, e transmitiu o seu desejo de ver toda a população local envolvida na tarefa do sucesso da governação de acordo com a lei. Xi Jinping agradeceu o “empenho e dedicação” dos presentes no encontro e destacou alguns dados que mostram o desenvolvimento e crescimento de Macau, as melhorias para a população e feitos como a atribuição, pela

UNESCO, do título de Cidade Criativa da Gastronomia. O chefe de Estado elogiou, também, o patriotismo que encontrou entre os jovens de Macau. No seu discurso, o Presidente apontou que os titulares dos principais cargos do Executivo de devem seguir o princípio da “governação conforme a lei”, ao mesmo tempo que “toda a sociedade [deve] apoiar e contribuir para que a governação conforme a lei seja um sucesso”. O Presidente defendeu ainda que “a prosperidade e o desenvolvimento são pilares importantes” e que as políticas do Governo devem “promover a diversificação económica e contribuir para a estabilidade de Macau”.

### Liberdades defendidas

No jantar de boas-vindas ao Presidente, oferecido pelo Executivo de Macau, que teve lugar no dia 19 na Nave Desportiva dos Jogos da Ásia Oriental, Xi Jinping discursou para uma plateia de 600 convidados e elogiou o esforço da RAEM em incutir nos jovens o amor pela nação chinesa. “Em todas as escolas de Macau, as pessoas hasteiam a bandeira e tocam e cantam o hino nacional. Tudo isto faz com que o patriotismo seja um legado para a geração mais jovem, consolidando o fundamento ideológico das práticas bem-sucedidas de ‘um país, dois sistemas’, exemplificou. Segundo o Presidente consta-



1. A esposa do Presidente, Peng Liyuan, recebe ramos de flores dos alunos de escolas primárias de Macau, à chegada ao Aeroporto Internacional de Macau.
2. Presidente Xi Jinping cumprimenta o Chefe do Executivo, Chui Sai On, que se encontrava no local para o receber.
3. Presidente Xi Jinping cumprimenta o Chefe do Executivo do V Governo da RAEM, Ho Iat Seng, que se encontrava no local para o receber.



tu, há uma forte sensação de identidade nacional em todos os quadrantes da sociedade. Xi Jinping referiu que desde o estabelecimento da RAEM a população local tem colocado sempre como prioridade o amor à pátria e a Macau, enquanto os residentes valorizam também a democracia, os direitos humanos e as liberdades. O chefe de Estado destacou ainda a harmonia, salientando que o Governo e a população não só não provocam desavenças internas, “como resistem conscientemente a todos os distúrbios externos”. No discurso, Xi Jinping fez uma breve retrospectiva dos momentos mais importantes para Macau nas últimas duas décadas. Em termos de segurança nacional, o Presidente destacou a regulamentação do artigo número 23 da Lei Básica, em 2009, e a criação, em 2018, da Comis-

são de Defesa da Segurança do Estado.

### Lugar pequeno com papel único

No discurso após a cerimónia de tomada de posse dos titulares dos principais cargos do V Governo, no dia 20 de Dezembro, Xi Jinping considerou que embora Macau seja “um lugar pequeno”, tem “um papel único na prática do princípio ‘um país, dois sistemas’”, já que tem havido “a direcção correcta da aplicação” da fórmula, o que passa pela garantia da “jurisdição total” de Pequim. O Presidente frisou que “os compatriotas de Macau reconhecem que ‘um país’ é a pré-condição e a base de ‘dois sistemas’”, bem como “respeitam o sistema socialista adoptado no corpo principal do país”.

O chefe de Estado salientou que os residentes locais “tratam de forma correcta ques-

### VISITA AO CENTRO DE SERVIÇOS DA RAEM

Ao início da manhã do dia 19 de Dezembro, e acompanhado pelo então Chefe do Executivo Chui Sai On, o Presidente Xi Jinping visitou o Centro de Serviços da RAEM na zona da Areia Preta, onde se inteirou das várias áreas de serviços prestados, e teve ainda oportunidade de conversar com residentes e funcionários públicos. Durante a visita, o Presidente começou por ouvir a apresentação da secretária para a Administração e Justiça, Sónia Chan, sobre os serviços disponíveis, dirigindo-se de seguida à área de serviços da Direcção dos Serviços de Identificação para conhecer o funcionamento das máquinas de auto-atendimento, ouviu a apresentação sobre as versões antiga e nova do bilhete de identidade e do passaporte, bem como a sua utilidade, e conversou com residentes que estavam à espera de serem atendidos. Xi Jinping visitou ainda a área de serviços do Fundo de Segurança Social, onde lhe foi explicado o regime de pensões para idosos, e conversou com os residentes que estavam a tratar de formalidades relacionadas com as pensões.

1. Presidente Xi Jinping em conversa com residentes que se encontravam no Centro de Serviços da RAEM a tratar de formalidades.
2. Presidente Xi Jinping no Centro de Serviços da Região Administrativa Especial de Macau para se inteirar dos serviços prestados pelo governo à população.
3. Presidente Xi Jinping ouviu uma apresentação da secretária para a Administração e Justiça, Sónia Chan, sobre as características de segurança do Bilhete de Identidade de Residente de Macau contra a falsificação.



02

tões sobre as relações entre as autoridades centrais e a região administrativa especial”, enquanto “os órgãos executivo, legislativo e judiciais sempre salvaguardam tanto a jurisdição total das autoridades centrais como o alto grau de autonomia da Região, respeitando rigorosamente o limite de ‘um país’ e conscientemente o poder das autoridades centrais e a autoridade da Lei Básica”.

O discurso referiu elogios aos governos e cidadãos que, nos últimos 20 anos, “têm alcançado o melhor desenvolvimento de Macau na história, escrevendo capítulos esplêndidos da prática de ‘um país, dois sistemas’ com características de Macau”. Xi Jinping afirmou que o território tem “um sistema de governança cada vez melhor” porque vigora a correcta interpretação do princípio formulado por Deng Xiaoping.



02

Na tarde do dia 20 de Dezembro, o Presidente e a sua comitiva deixaram Macau depois de três dias em visita oficial – a mais longa levada a cabo pelo chefe de Estado. 



03

#### VISITA À ESCOLA DE TALENTOS ANEXA À ESCOLA HOU KONG

O Presidente Xi Jinping realizou no dia 19 de Dezembro uma visita à Escola de Talentos anexa à Escola Hou Kong. No local, assistiu à simulação de uma aula de educação patriótica para analisar os seus resultados e trocar impressões com os alunos. Xi Jinping mostrou-se especialmente interessado nas disciplinas de história e de cultura geral para os alunos do ensino primário e secundário. Indicou que o material didáctico é importante para a educação patriótica e que a elaboração conjunta destes materiais pelo Governo da RAEM e o Interior do País deve ser reconhecida.

1. Presidente Xi Jinping entrega vários instrumentos musicais e livros à Escola de Talentos anexa à Escola Hou Kong.
2. Presidente Xi Jinping assiste a uma apresentação sobre a promoção da educação patriótica e os respectivos resultados em Macau.
3. Presidente Xi Jinping observa trabalhos desenvolvidos pelos alunos da Escola de Talentos anexa à Escola Hou Kong no âmbito das disciplinas de ciência e tecnologia.



01



02



03

**VISITA AO COMPLEXO DA PLATAFORMA DE SERVIÇOS PARA A COOPERAÇÃO COMERCIAL ENTRE A CHINA E OS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

O Complexo da Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa situa-se na zona do Lago Nam Van e foi construído de raiz para albergar sessões de intercâmbio económico-comercial, serviços empresariais, salas para conferências e exposições, amostra cultural, formação de quadros e ainda a Exposição de Construção e Desenvolvimento Urbanos, entre outros. O então secretário para a Economia e Finanças, Lionel Leong, fez a apresentação ao Presidente sobre os trabalhos de construção e andamento da Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, e os esforços envidados para impulsionar o avanço da plataforma nas áreas de comércio, turismo, medicina chinesa, finanças, empreendedorismo jovem, educação e cultura, entre outras.

1. Presidente Xi Jinping ouve a apresentação sobre o desenvolvimento urbanístico e empreendimentos de Macau.
2. Presidente Xi Jinping visita o Complexo da Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa.
3. Presidente Xi Jinping visita o Centro de Exposição dos Produtos Alimentares dos Países de Língua Portuguesa.



01



02

### Encontro com personalidades locais

Ainda no dia 19, Xi Jinping encontrou-se com cerca de 150 personalidades da sociedade local. “Para o desenvolvimento de Macau, é preciso o contributo de toda a população. Espero que contribuam mais”, afirmou o Presidente, num breve discurso perante os principais dirigentes e figuras de Macau.

1. Presidente Xi Jinping no encontro com os responsáveis dos órgãos executivo do IV Governo da Região Administrativa Especial de Macau, legislativo e judicial, no Salão de Macau na Nave Desportiva dos Jogos da Ásia Oriental.
2. Presidente Xi Jinping cumprimenta o vice-presidente da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês, Edmund Ho.
3. Presidente Xi Jinping conversa com os representantes de diversos sectores da sociedade na Nave Desportiva dos Jogos da Ásia Oriental de Macau.



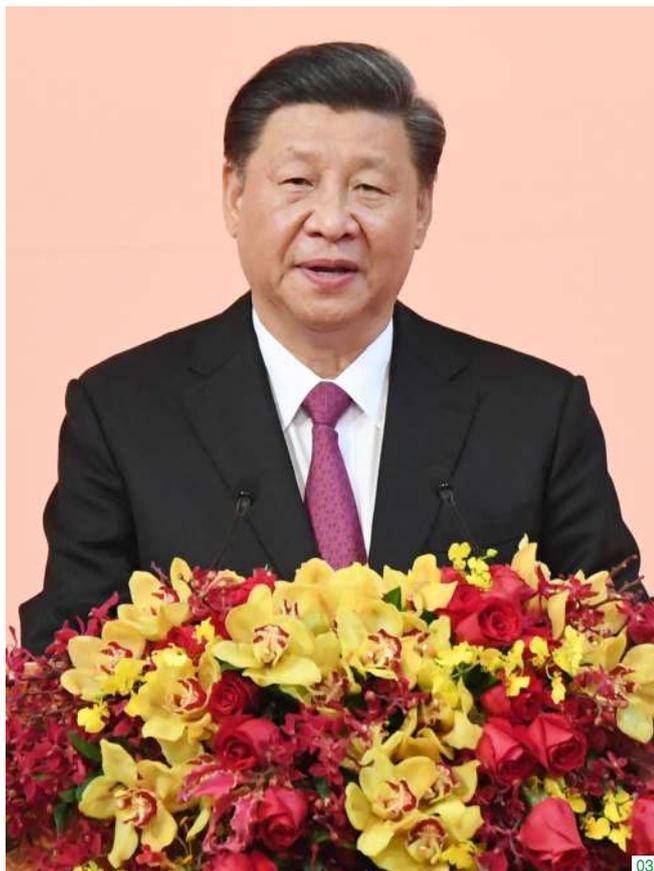
03



01



02



03

### JANTAR DE BOAS-VINDAS

No dia 19 de Dezembro, Xi Jinping discursou no jantar de boas-vindas oferecido pelo Governo da RAEM, elogiando os resultados alcançados localmente com a aplicação do princípio “um país, dois sistemas”. Na sua apresentação, o Presidente referiu que desde o estabelecimento da RAEM o território tem registado um desenvolvimento económico muito rápido e uma melhoria muito significativa do bem-estar da população. Salientou ainda que as mudanças e os êxitos históricos do desenvolvimento económico e social alcançados por Macau devem-se à plena implementação do princípio “um país, dois sistemas”, ao grande apoio do Governo Central e do Interior do País às acções proactivas do Governo da RAEM e à unidade e esforços de todos os círculos sociais de Macau.

1. Jantar de boas-vindas ao Presidente Xi Jinping oferecido pelo Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), na Nave Desportiva dos Jogos da Ásia Oriental de Macau.
2. Presidente Xi Jinping e Chefe do Executivo Chui Sai On brindam no jantar de boas-vindas.
3. Presidente Xi Jinping discursa no jantar de boas-vindas.

## 5 ELOGIOS

Foi durante o jantar de boas-vindas que Xi Jinping enalteceu os cinco pontos altos de Macau nas últimas duas décadas:

**1.:** O amor à Pátria e o amor a Macau constituem valores fundamentais de toda a sociedade, indicando que o Governo e as pessoas de todos os círculos sociais da RAEM compreendem profundamente a ligação estreita entre o futuro de Macau e da Pátria. O Presidente reconheceu que desde 1999 os residentes colocaram em primeiro lugar o amor à Pátria e a Macau na ordem dos valores fundamentais. Xi Jinping realçou o reforço da educação patriótica, especialmente junto dos jovens, levando a que o patriotismo seja um legado, consolidando o fundamento ideológico da aplicação bem-sucedida do princípio “um país, dois sistemas”.

**2.:** A autoridade da Constituição e da Lei Básica está bem consolidada pelo facto de ter sido estabelecido o sistema coordenado e unificado de difusão e educação da Constituição e da Lei Básica, a exigência aos funcionários públicos de conhecerem e compreenderem a Lei Básica e a realização de actividades do Dia Nacional da Constituição por cinco anos consecutivos.

**3.:** O sistema liderado pelo Executivo local funciona sem sobressaltos, já que, sob a liderança do Chefe do Executivo, os órgãos executivo e legislativo colaboram e equilibram-se. O Presidente lembrou também que os órgãos judiciais exercem de forma independente o poder de julgamento, e acrescentou que todos os órgãos têm poderes e responsabilidades bem definidas e exercem as funções em conformidade com a lei.

**4.:** A RAEM adopta uma atitude positiva e proactiva para integrar o desenvolvimento nacional, já que agarra as oportunidades geradas pela implementação das estratégias nacionais como o projecto “Uma Faixa, Uma Rota” e a construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. Macau sabe aproveitar as políticas favoráveis do Governo Central, integrando as vantagens de Macau com as do País e vice-versa, sendo uma mais-valia para ambos, explorando um novo espaço e injectando um novo ímpeto ao desenvolvimento da Região.

**5.:** A inclusão e a harmonia fortalecem a coesão social, prova de que o Governo e as pessoas de todos os círculos sociais da RAEM compreendem profundamente que “a unidade faz prosperar a família” e a harmonia traz boa sorte, como também valorizam a unidade e a consulta, e não provocam desavenças ou fricções internas, resistindo conscientemente a todos os distúrbios que vêm do exterior.

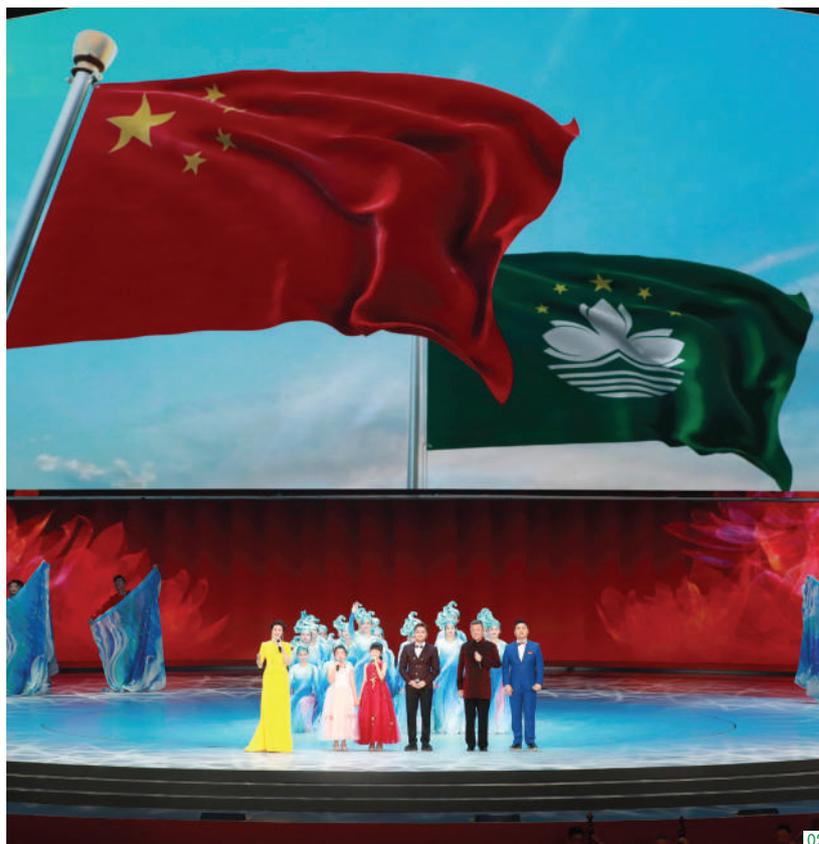


01

#### SARAU CULTURAL

O Presidente esteve presente na noite do dia 19 de Dezembro num sarau cultural que decorreu na Nave Desportiva dos Jogos da Ásia Oriental. Xi Jinping e a sua mulher, Peng Liyuan, acompanhados pelo então Chefe do Executivo RAEM, Chui Sai On, e a sua mulher, Fok Wai Fun, chegaram ao local do Sarau por volta das 20h00. A cerimónia teve início com uma dança do leão, seguindo-se apresentações de canções clássicas que expressam o amor pela pátria e Macau, uma mostra multimédia dos avanços de Macau nos últimos 20 anos, assim como óperas tradicionais e danças do estilo português. No final do Sarau, Xi Jinping subiu ao palco, onde cantou a "Ode à Pátria", em conjunto com membros de Governo local e artistas participantes no evento.

1. Presidente Xi Jinping canta "Ode to the Motherland" com os artistas durante o Sarau Cultural em celebração do 20.º aniversário do regresso de Macau à Pátria.
2. Centenas de artistas locais levaram ao palco uma série de espectáculos tradicionais.



02



01

## O SUCESSO DO PRINCÍPIO “UM PAÍS, DOIS SISTEMAS”

Na ocasião da tomada de posse do V Governo da RAEM, o Presidente Xi Jinping resumiu, no seu discurso, as experiências do sucesso da prática do princípio “um país, dois sistemas” em quatro pontos:

- 1.: A confiança no princípio, manifestando de forma constante a vitalidade e vantagens que o mesmo acarreta.
- 2.: A direcção correcta na aplicação do princípio, com a defesa esclarecida da ordem constitucional definida pela Constituição da República e pela Lei Básica, garantindo que esta prática não fosse adulterada ou desviada.
- 3.: A consolidação do desempenho da missão do princípio “um país, dois sistemas” em combinação com o sonho da China de grande revitalização da nação chinesa e de governar, construir e desenvolver da melhor maneira a RAEM.
- 4.: A consolidação da base sócio-política do princípio, mantendo a tradição de amor à Pátria, o forte sentimento de reconhecimento e pertença ao País, o orgulho da nação chinesa dos compatriotas de Macau – sendo essa a principal razão do sucesso da prática de “um país, dois sistemas” em Macau, constituindo a garantia fundamental para que o princípio siga pelo caminho correcto.



02

### CERIMÓNIA DE TOMADA DE POSSE DO V GOVERNO DA RAEM

A celebração do 20.º aniversário do Regresso de Macau à Pátria e a cerimónia de tomada de posse do V Governo da RAEM realizaram-se solenemente, no 20 de Dezembro pela manhã, na Nave Desportiva dos Jogos da Ásia Oriental. Na ocasião, o Presidente Xi Jinping proferiu um discurso durante o qual referiu que nas últimas duas décadas Macau tem estabelecido uma ordem constitucional sólida baseada na Constituição da República e na Lei Básica de Macau, bem como um sistema de governação cada vez mais aperfeiçoado; o desenvolvimento da economia de Macau deu um enorme salto e a vida dos residentes registou melhorias sucessivas; a sociedade de Macau tem mantido a estabilidade e a harmonia e as diferentes e diversificadas culturas inspiram-se mutuamente.

1. Cerimónias de comemoração do 20º aniversário do regresso de Macau à Pátria e da tomada da posse do V Governo da RAEM, realizadas na Nave Desportiva dos Jogos da Ásia Oriental de Macau.
2. Cerimónia do içar da bandeira na Praça Flor de Lótus.



03



04



05

3. Chefe do Executivo do V Governo da Região Administrativa Especial de Macau, Ho Iat Seng, presta juramento perante o Presidente Xi Jinping.
4. Presidente Xi Jinping no encontro com os responsáveis dos órgãos executivo do V Governo da Região Administrativa Especial de Macau, legislativo e judicial, no Salão de Macau na Nave Desportiva dos Jogos da Ásia Oriental.
5. Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, discursa nas cerimónias de comemoração do 20.º aniversário do regresso de Macau à Pátria e da tomada de posse do V Governo da RAEM.



01



02



03

## QUATRO DESEJOS PARA MACAU

Numa das suas intervenções públicas, o Presidente Xi Jinping expressou quatro desejos que espera ver concretizados pela RAEM.

**1.:** Aumentar o nível e a eficiência da governação da RAEM, com a reforma da Administração Pública, a consolidação de Macau como cidade inteligente e decisões políticas científicas.

**2.:** Impulsionar o desenvolvimento sustentável da economia, insistindo no objectivo estratégico de construção de “Um Centro, Uma Plataforma, Uma Base”, aproveitar as oportunidades da iniciativa nacional “Uma Faixa, Uma Rota” e do projecto da Grande Baía.

**3.:** Dar prioridade aos cidadãos, melhorar ainda mais a vida dos residentes, reforçar a construção de infra-estruturas e instalações públicas de acordo com as necessidades dos residentes e do desenvolvimento urbano.

**4.:** Manter a tolerância e a integração sociais e promover ainda mais a estabilidade e harmonia sociais, insistir e prevalecer os valores núcleos de amor à Pátria e amor a Macau, reforçar a união de forma mais ampla aos consensos sociais com vista a construir Macau em conjunto.



04

1. O Presidente Xi Jinping realizou uma revista à guarnição do Exército da Libertação em Macau.
2. Chefe do Executivo, titulares dos principais cargos, oficiais do Governo Central em Macau, oficiais da Guarnição da ELP em Macau e individualidades da sociedade assistem à cerimónia do içar da bandeira.
3. A Praça Flor de Lótus serviu, uma vez mais, de palco para as celebrações oficiais que incluem o içar de bandeiras.
4. Presidente Xi Jinping despede-se do Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, à partida de Macau.

# Ho Iat Seng tomou posse perante Xi Jinping

O novo Executivo da RAEM, liderado por Ho Iat Seng, tomou posse no dia 20 de Dezembro de 2019 perante o Presidente Xi Jinping. Entrou assim em funções o quinto Governo da Região Administrativa Especial de Macau, no mesmo dia em que se celebrou o 20.º aniversário do estabelecimento da RAEM

Texto | Sandra Lobo Pimentel

**D**epois de Ho Iat Seng prestar juramento perante Xi Jinping, foi a vez da tomada de posse dos secretários que integram o novo Executivo. Do Governo anterior, continuam nas mesmas pastas Wong Sio Chak, como secretário para a Segurança, e Raimundo do Rosário, como secretário para os Transportes e Obras Públicas. Como secretário para a Administração e Justiça tomou posse André Cheong Weng Chon, que transita do Comissariado Contra a Corrupção. Já para secretário para a Economia e Finanças foi escolhido Lei Wai Nong, ex-vice-presidente do Instituto para os Assuntos Municipais, enquanto Ao Ieong U, que exercia as funções de directora dos Serviços de Identificação, ocupa o cargo de secretária para os Assuntos Sociais e Cultura.

Tomaram ainda posse o novo comissário contra a corrupção, Chan Tsz King; o comissário da Auditoria, Ho Veng On, que se mantém nas funções; o director dos Serviços de Alfândega, Vong Man Chong, que era subdirector destes serviços, e o procurador do Ministério Público, Ip Son Sang, que se mantém no cargo.

Na tomada de posse, o novo Chefe do Executivo afirmou que o futuro de Macau passa por reforçar o patriotismo, a integração nacional e a cooperação sino-lusófona. No seu primeiro discurso em exercício de funções, Ho Iat Seng sublinhou os “sólidos alicerces de desenvolvimento” e os “progressos notáveis” de Macau assegurados pelos dois antecessores nos últimos 20 anos, com a ajuda do Governo Central, e sustentou que o caminho a seguir também tem

de incluir a diversificação da indústria turística, o programa internacional de Pequim “Uma Faixa, Uma Rota” e o projecto da Grande Baía.

Assinalada ainda a necessidade de “acelerar o planeamento urbano, a construção de habitações públicas, melhorar o trânsito, reforçar a protecção ambiental e impulsionar o desenvolvimento da renovação urbana e também da cidade inteligente”.

Sublinhadas as “vantagens únicas” da RAEM, pelo seu “multiculturalismo”, como ponte entre o Oriente e o Ocidente e entre a China e os países de língua portuguesa, o Chefe do Executivo acredita num posicionamento de Macau que pode ser potenciado, não pelo Governo, mas também pelos vários sectores da sociedade, com o apoio de Pequim e sob o princípio “um país, dois sistemas”. **M**



**CHEFE DO EXECUTIVO**  
**Ho Iat Seng**

Nasceu em Macau em Junho de 1957. Em 2004 foi nomeado membro do Conselho Executivo, do Conselho para o Desenvolvimento Económico e do Conselho de Ciência, Tecnologia e Inovação. De 2009 a 2013, foi deputado eleito por sufrágio indirecto e desempenhou cargos de vice-presidente e presidente da Assembleia Legislativa da RAEM. Desde 2000 até 2019, foi deputado à Assembleia Popular Nacional da China e membro dos respectivos Comités Permanentes.



**SECRETÁRIO PARA**  
**A ADMINISTRAÇÃO E JUSTIÇA**  
**André Cheong Weng Chon**

Nascido em Pequim em 1966, licenciado em Língua Portuguesa pela Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim e licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Macau. Antes de 1999, foi director da Conservatória do Registo Predial e director dos Serviços de Justiça. Entre 2000 e 2014, foi director dos Serviços de Assuntos de Justiça e Comissário contra a Corrupção de 2014 a 2019.



**SECRETÁRIO PARA**  
**A ECONOMIA E FINANÇAS**  
**Lei Wai Nong**

Nasceu em Fujian em 1969. Obteve o diploma de Informática no Instituto Politécnico de Macau, é licenciado em Administração Pública, em Direito em Língua Chinesa e tem um mestrado em Ciências Sociais, todos pela Universidade de Macau. Ingressou na função pública em 1992. Desempenhava o cargo de vice-presidente do Conselho de Administração para os Assuntos Municipais.



**SECRETÁRIO PARA A SEGURANÇA**  
**Wong Sio Chak**

Natural de Guangdong, nasceu em 1968. É licenciado e doutorado em Direito pela Universidade de Pequim. Frequentou os cursos de Direito, Língua e Cultura Portuguesa na Universidade de Coimbra de Portugal, de Introdução ao Direito de Macau da Universidade de Macau, assim como o primeiro Curso de Formação de Magistrados e o respectivo Curso de Reciclagem do Centro de Formação de Magistrados de Macau. Desde 1994 até 1997, foi técnico-superior na Directoria da Polícia Judiciária.



ria, auditor judicial do Tribunal e dos Serviços do Ministério Público e magistrado estagiário. Em Julho de 1997, foi nomeado como delegado do procurador dos Serviços do Ministério Público. A partir de Novembro de 1998, foi subdirector da Polícia Judiciária e, em Dezembro de 1999, foi nomeado director da Polícia Judiciária. É secretário para a Segurança desde 2014.



#### SECRETÁRIA PARA OS ASSUNTOS SOCIAIS E CULTURA

##### Ao leong U

Nascida em Guangdong em 1968. Licenciou-se em 1992 em Aplicação e Ciências de Computador pela Universidade de Tecnologia do Sul da China. Em 2001 concluiu o mestrado em Engenharia de Informática, pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Macau, e também o mestrado em Direito Comparado, pela Faculdade de Direito da Universidade Hua Qiao de Fujian. Exerceu funções de técnica superior da Polícia Judiciária desde 1994. Desde 2001, foi chefe da Divisão de Projectos e Organização da Direcção dos Serviços de Identificação, e entre 2002 e 2007, foi chefe do Departamento de Identificação de Residentes e chefe do Departamento de Organização e Informática da mesma Direcção de Serviços. Em 2010, assumiu o cargo de subdirectora dos Serviços de Identificação e de 2014 até 2019, o cargo de directora do mesmo serviço.



#### SECRETÁRIO PARA OS TRANSPORTES E OBRAS PÚBLICAS

##### Raimundo do Rosário

Nasceu em 1956 em Macau, licenciado em Engenharia Civil e pós-graduado em mecânica de solos. Ingressou na função pública em 1979 e, entre 1987 e 1990, foi director dos Serviços de Solos, Obras Públicas e Transportes. Trabalhou na área de engenharia civil em regime de profissão liberal entre 1990 e 1999. Entre Dezembro de 1999 e Dezembro de 2014, foi Chefe da Delegação Económica e Comercial de Macau em Lisboa, foi ao mesmo tempo também Chefe da Delegação Económica e Comercial de Macau junto da União Europeia, em Bruxelas, e Chefe da Delegação Económica e Comercial de Macau junto da Organização Mundial do Comércio. É secretário para os Transportes e Obras Públicas desde Dezembro de 2014.



#### COMISSÁRIO CONTRA A CORRUPÇÃO

##### Chan Tsz King

Nasceu em Hong Kong em 1970. Frequentou o curso de Língua e Cultura Portuguesa na Faculdade de Letras de Lisboa e licenciou-se em Direito na Faculdade do Direito da Universidade Autónoma de Lisboa em 1995. Foi formando do primeiro Curso de Formação de Magistrados Judiciais e do Ministério Público e frequentou o primeiro Curso de Reciclagem do Centro de Formação Jurídica em 1998. Foi nomeado como delegado do procurador em Julho de 1997

e promovido para o cargo de procurador adjunto em Março de 2000. Exerceu funções na delegação do Ministério Público junto ao Tribunal de Última Instância e de Segunda Instância.



#### COMISSÁRIO DA AUDITORIA

##### Ho Veng On

Nascido em Macau em 1962, concluiu o Curso de Professores de Língua Portuguesa, o curso para a carreira de intérprete-tradutor da Escola Técnica da Direcção dos Serviços de Assuntos Chineses, assim como os cursos de licenciatura em Administração Pública, de mestrado em Relações Internacionais e de doutoramento em Linguísticas Aplicadas em Línguas Estrangeiras. Durante o primeiro e o segundo Governos da RAEM, foi Chefe do Gabinete do Chefe do Executivo e Secretário do Conselho Executivo. A partir de 20 de Dezembro de 2009, exerce funções enquanto Comissário da Auditoria no terceiro e no quarto Governos da RAEM.



#### COMANDANTE-GERAL DOS SERVIÇOS DE POLÍCIA UNITÁRIOS

##### Leong Man Cheong

Nasceu em Macau em 1964. Licenciado em Ciências Policiais pela Escola Superior das Forças de Segurança de Macau e mestre em Direito pela Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau. Ingressou no Corpo de Polícia de Segurança Pública em 1988 e desempenhou os cargos de comandante do Grupo de Intervenção da Unidade

Técnica de Intervenção de Polícia e comandante do Grupo de Comando e Serviços e Comandante interino da mesma unidade. Em 2003 assumiu o cargo de chefe do Gabinete de Ligação do Centro de Análise de Informações dos Serviços de Polícia Unitários. Desempenhou o cargo de adjunto do comandante-geral dos Serviços de Polícia Unitários desde Janeiro de 2014, e em Dezembro desse ano assumiu o cargo do comandante do Corpo de Polícia de Segurança Pública.



#### DIRECTOR GERAL DOS SERVIÇOS DE ALFÂNDEGA

##### Vong Man Chong

Nasceu em 1966 em Macau, licenciado em Ciências Policiais da Escola Superior das Forças de Segurança de Macau. Ingressou na Polícia Marítima e Fiscal em 1989. Foi promovido a subcomissário em 1995 e a intendente em 1999. Após a criação dos Serviços de Alfândega em 2001, desempenhou os cargos de chefe do Departamento da Propriedade Intelectual, do Departamento de Fiscalização Alfandegária dos Postos Fronteiriços, de assessor, de adjunto do director-geral e de subdirector-geral destes Serviços.

## Conselho Executivo renovado

O Chefe do Executivo nomeou os 11 membros do Conselho Executivo, que mantêm três dos anteriores elementos. Todos tomaram posse no dia 20 de Dezembro de 2019

Além de deputados e ex-deputados da Assembleia Legislativa, Ho Iat Seng escolheu sobretudo personalidades ligadas à gestão e à economia, mas também ao direito, como é o caso do Leonel Alves, que transita como conselheiro. O secretário para a Administração e Justiça, André Cheong Weng Chon, vai integrar o órgão, no qual se mantêm os empresários Peter Lam Kam

Seng e Chan Chak Mo.

Os restantes membros são uma novidade no Conselho Executivo, como é o caso do antigo deputado Lee Chong Cheng e actual vice-presidente da Federação das Associações dos Operários de Macau, e também membro da Comissão da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês da província de Guangdong.



**André Cheong Weng Chon**

Secretário para a Administração e Justiça do V Governo da RAEM, nascido em Pequim em 1966, licenciado em língua portuguesa pela Universidade de Línguas Estrangeiras de Pequim e licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Macau. Antes da transferência de soberania, foi director da Conservatória do Registo Predial e director dos Serviços de Justiça. Entre 2000 a 2014, foi director dos Serviços de Assuntos de Justiça. Foi Comissário contra a Corrupção desde Dezembro de 2014.



**Leonel Alberto Alves**

Nascido em Macau em 1957. Licenciado em Direito pela Universidade Clássica de Lisboa

em 1980, é advogado e membro da Comissão Nacional da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês, membro do Conselho Executivo da RAEM, presidente da Comissão de Disciplina das Forças de Segurança de Macau, presidente da Comissão de Fiscalização da Autoridade Monetária de Macau, presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Macau e presidente do Conselho Geral do Conselho das Comunidades Macaenses.



**Peter Lam Kam Seng**

Nascido em Macau em 1949. Em 2010, recebeu o título honorário de doutor em Gestão de Empresas da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau. É membro do Conselho Executivo da RAEM, presidente do Conselho de Administração da Universidade de Macau, presidente do Conselho de Administração da Macau Renovação

Chan Ka Leong e Iau Teng Pio também integram o órgão pela primeira vez. O primeiro é vice-presidente da União Geral das Associações dos Moradores de Macau e da Associação de Educação de Macau. Iau Teng Pio, outro deputado à Assembleia Legislativa é director-adjunto, professor associado e assistente auxiliar de doutorandos da Faculdade de Direito da Universidade de Macau, além de membro da Comissão da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês de Tianjin.

Urbana, S.A., membro do Conselho de Curadores da Fundação Macau, vice-presidente do Conselho de Administração da Associação Comercial de Macau, vice-presidente da Associação de Construtores Cívicos e Empresas de Fomento Predial de Macau, vice-presidente da Associação de Beneficência do Hospital Kiang Wu e vice-presidente da Associação de Beneficência Tong Sin Tong. Foi membro da Comissão Nacional da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês.



**Chan Chak Mo**

Nasceu em Hong Kong em 1951. Obteve licenciatura e mestrado em Gestão de Empresas, respectivamente pelo Menlo College da Califórnia dos Estados Unidos, e pela Universidade Aberta Internacional da Ásia (Macau). É empresário, membro do Conselho Executivo da RAEM, deputado à Assembleia

Os últimos três que completam a lista são Ieong Tou Hong, Zhang Zong Zhen e Chao Weng Hou.

Na nota publicada com a divulgação dos nomes, o Chefe do Executivo do V Governo da RAEM, Ho Iat Seng, afirma que os membros nomeados desempenharão fielmente as funções que lhes estão consignadas, e que se comprometem, nos termos da Lei Básica, à integridade dos seus actos e à promoção do princípio “um país, dois sistemas” e a servir de forma empenhada a RAEM.

Legislativa da RAEM, membro da Comissão Eleitoral do Chefe do Executivo da RAEM, membro do Conselho para a Renovação Urbana da RAEM, secretário-geral do Comité Olímpico e Desportivo de Macau, presidente da União das Associações dos Proprietários de Estabelecimentos de Restauração e Bebidas de Macau, vice-presidente da Associação Industrial de Macau, membro permanente do Conselho de Administração e chefe do Departamento de Assuntos Industriais e Comerciais da Associação Comercial de Macau, presidente da Associação Promotora da Economia de Macau e presidente de várias associações desportivas, entre outros.



**Frederico Ma Chi Ngai**

Nascido em Hong Kong em 1973. Doutorado em Economia pela Escola Superior da Academia Chinesa de Ciências Sociais



em 2006. É empresário, presidente do Conselho de Administração do Fundo para o Desenvolvimento das Ciências e da Tecnologia de Macau, vice-presidente do Conselho de Administração e presidente da Comissão de Estudos Estratégicos da Associação Comercial de Macau. Foi condecorado com a Medalha de Mérito Industrial e Comercial da RAEM em 2011.



**Lee Chong Cheng**

Nasceu em Macau em 1965. Mestre em Gestão de Assuntos de Interesse Público e Filantrópicos pela Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau em 2015 e faz parte da equipa administrativa da Federação das Associações dos Operários de Macau. É vice-presidente da Federação das Associações dos Operários de Macau, membro da Comissão da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês da Província de Guangdong. Foi deputado à Assembleia Legislativa da RAEM.



**Chan Ka Leong**

Nascido em Taishan, província de Guangdong, em 1977. Licenciado em Gestão de Empresas pela Universidade de Pequim em 2000, fez mestrado em Matemática pela Universidade de Macau em 2006. É subdirector da Escola dos Moradores de Macau, membro do Conselho Consultivo do Instituto para os As-

suntos Municipais, membro do Conselho para os Assuntos de Habitação Pública, vice-presidente da União Geral das Associações dos Moradores de Macau e vice-presidente da Associação de Educação de Macau.



**Iau Teng Pio**

Nascido em Macau em 1964. Obteve licenciatura e mestrado em Direito (em chinês) pela Universidade de Macau, e doutoramento em Direito pela Universidade de Ciência Política e Direito da China. É director-adjunto, professor associado e assistente auxiliar de doutorandos da Faculdade de Direito da Universidade de Macau, coordenador do Curso de Licenciatura em Direito em Língua Chinesa e do Curso de Licenciatura em Direito (leccionado em chinês e português), deputado à Assembleia Legislativa da RAEM e membro da Comissão da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês de Tianjin.



**Ieong Tou Hong**

Nascido em Cantão em 1954, fez mestrado em Economia pela Universidade de Jinan de Cantão em 1996 e doutoramento em Gestão de Empresas pela Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau em 2013. Foi deputado à Assembleia Legislativa da RAEM, coordenador do Centro de Estudos para a Qualidade de Vida do Governo da

RAEM e coordenador do centro de estudos da Fundação Macau. É assessor do Conselho para o Desenvolvimento Económico do Governo da RAEM, membro do Conselho do Planeamento Urbanístico, vice-presidente da Comissão de Avaliação das Remunerações dos Trabalhadores da Função Pública, membro permanente da Comissão da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês da província de Guangdong, vice-presidente permanente da Associação para a Promoção da Cooperação entre Guangdong, Hong Kong e Macau, vice-presidente da Associação Económica de Macau e presidente da Associação Promotora da Economia de Macau.



**Zhang Zong Zhen**

Nascido em Fujian em 1964. Licenciado em Laser pela Universidade de Tianjin em 1984, mestrado em optoelectrónica pela Universidade de Ciência e Tecnologia de Huazhong em 1987 e doutorado em Engenharia de Gestão pela mesma universidade. É membro da Comissão Nacional da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês, vice-presidente da Federação Industrial e Comercial da China, vice-presidente da Associação de Promoção Empresarial Gloriosa da China, presidente da Associação para Promoção do Desenvolvimento da Cultura Chinesa de Macau, presidente da Associação de Amizade de Membros da Comissão da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês da pro-

vincia de Fujian em Macau e membro da Comissão Eleitoral do Chefe do Executivo.



**Chao Weng Hou**

Nascido em Macau em 1989, concluiu o ensino secundário na Escola São Paulo de Macau em 2006, licenciou-se em Física e Economia pela Universidade de Pequim em 2010. Tem um mestrado em Economia pela The University of Hong Kong de 2011 e trabalha na sucursal de Macau do Banco da China. É membro do Conselho do Ensino Superior do Governo da RAEM, presidente da Associação de Nova Juventude Chinesa de Macau, vice-presidente da Bank of China Macau Youth Association e vice-presidente da Federação de Juventude de Macau.

# 2020MIECF

Macao International Environmental  
Co-operation Forum & Exhibition  
2020年澳門國際環保合作發展論壇及展覽



主辦單位  
Host



中華人民共和國澳門特別行政區政府  
Government of the Macao  
Special Administrative Region of  
the People's Republic of China



## 共創綠色低碳新時代

Towards a Green and Low Carbon New Era

26 - 28 / 03 / 2020 · 澳門 MACAO

[www.macaomiecf.com](http://www.macaomiecf.com)

關注環保 · 親近自然 · 分享樂活  
Thinking Green · Going Clean · Living Cool

2020 MIECF 官方承辦單位  
2020 MIECF Host Co-ordinators



電郵 Email : [miecf@ipim.gov.mo](mailto:miecf@ipim.gov.mo)



電郵 Email : [miecf@dspa.gov.mo](mailto:miecf@dspa.gov.mo)



MIECF 官方網站  
MIECF Official Website

CIDADE

# Metro Ligeiro já circula

10 de Dezembro de 2019 marca o dia em que começou a circular o Metro Ligeiro em Macau. A linha com 11 estações estende-se por 9,3 quilómetros e liga os principais pontos de entrada na ilha da Taipa. Uma promessa cumprida uma década depois do início da construção

Texto | Sandra Lobo Pimentel

Fotos | Gonçalo Lobo Pinheiro

Foi a 10 de Dezembro que entrou em funcionamento o Metro Ligeiro de Macau. A cerimónia de inauguração realizou-se no Parque de Materiais e Oficina do Metro Ligeiro, e foi presidida pelo Chefe do Executivo à data, Chui Sai On, e pelo Secretário para os Transportes e Obras Públicas, Raimundo do Rosário. Prometida e idealizada há mais de uma década, é a primeira linha de Metro Ligeiro de superfície, automático, sem condutor, com tracção eléctrica e sobre carris de betão. Raimundo do Rosário lembrou a promessa que fez quando assumiu o cargo de secretário do IV Governo da RAEM. “Prometi que ia inaugurar esta linha até ao final do meu mandato [20 de Dezembro] e estou naturalmente satisfeito por ter conseguido cumprir”, disse após a cerimónia.

A linha da Taipa do Metro Ligeiro, com um comprimento de 9,3 quilómetros, tem um total de 11 estações, abrange as zonas residenciais principais do centro da Taipa, os bairros antigos e as zonas turísticas, como também liga os três postos fronteiriços por via marítima, terrestre e aérea: o terminal marítimo da Taipa, o posto fronteiriço do Cotai e o Aeroporto Internacional de Macau.

Além disso, a fim de maximizar ainda mais a eficiência desta linha, o Governo já iniciou os trabalhos de construção da ligação até à Barra e da linha de Seac Pai Van, bem como o estudo da linha Leste. O Parque de Materiais e Oficinas da primeira fase do Metro Ligeiro, situado a sul do Aeroporto Internacional de Macau e a oeste da Avenida do Aeroporto, ocupa uma área de cerca de 130 mil metros quadrados e desempenha um papel fundamental



A PRIMEIRA LINHA DE METRO LIGEIRO DE SUPERFÍCIE DE MACAU, AUTOMÁTICO, SEM CONDUTOR, COM TRACÇÃO ELÉCTRICA E SOBRE CARRIS DE BETÃO, TEM 11 ESTAÇÕES, INCLUINDO O AEROPORTO DE MACAU, O TERMINAL MARÍTIMO DA TAIPA E A UNIVERSIDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA



no Sistema de Metro Ligeiro de Macau, sendo composto principalmente pelo edifício operacional (centro de controlo de operação), oficina e edifício de manutenção, parqueamento das carruagens e zona de lavagem. Dentro do Parque de Materiais e Oficinas, há uma linha de ensaio com comprimento de cerca de 600 metros, destinada à realização de testes às carruagens.

O percurso entre a primeira e a última estação, com paragens, deverá rondar os 25 minutos. O Governo adquiriu 110 carruagens, com uma ca-

pacidade máxima de 100 pessoas em cada. Cada composição terá entre duas e quatro carruagens, ou seja, em cada viagem podem viajar no novo transporte da RAEM até 400 pessoas.

As tarifas foram publicadas em Boletim Oficial no mesmo dia da inauguração, e vão desde as seis patacas por uma zona, que inclui três estações, até 10 patacas para percorrer toda a linha.

O sistema será igual ao do serviço de autocarros, explicou Raimundo do Rosário, sublinhando que bebés, idosos e pessoas com deficiência es-

tão isentos, enquanto crianças, estudantes e portadores do cartão electrónico pré-pago do metro terão descontos entre 50 e 75 por cento.

Também presente na cerimónia, o presidente da Comissão Executiva da Sociedade do Metro Ligeiro de Macau, S.A., Ho Cheong Kei, referiu no seu discurso que “o Metro Ligeiro pode, após a sua entrada em funcionamento, prestar aos residentes um sistema de transporte colectivo eficiente, fiável e amigo do ambiente, ajudando a melhorar as instalações complementares de transporte e as

condições de mobilidade, de modo a criar uma comunidade ecológica e elevar a qualidade de vida da população”. O presidente referiu a despesa total com a Linha da Taipa, incluindo o Parque de Materiais e Oficina, os sistemas e as composições e as obras de construção civil, no montante de menos de 11 mil milhões de patacas, e deixou garantias de que a Sociedade do Metro Ligeiro “vai executar bem a sua operação, para garantir os serviços confortáveis e fiáveis”.

### A primeira viagem

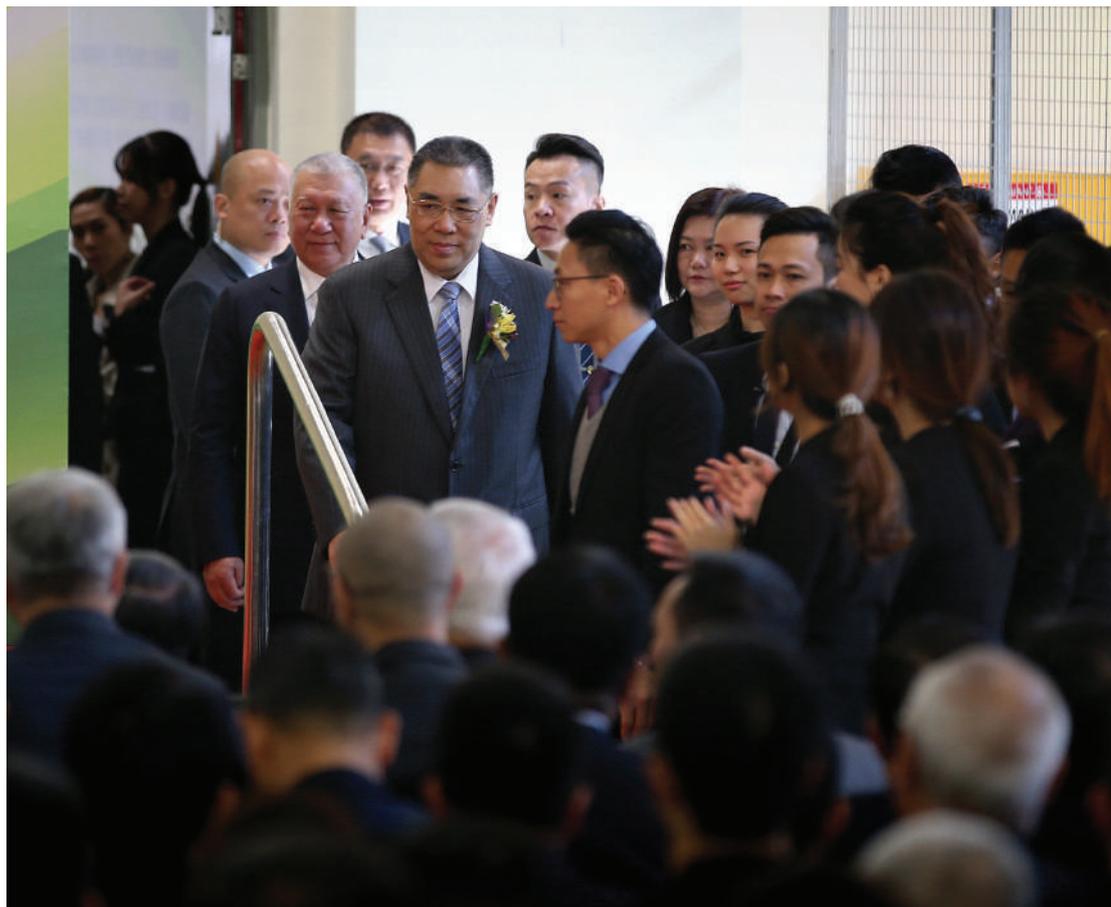
A primeira composição, com duas carruagens, partiu da Estação do Terminal Marítimo da Taipa, às 15h33 e até ao dia 31 de Janeiro os residentes viajaram gratuitamente com o bilhete único de viagem distribuído pelos trabalhadores nas estações.

O bilhete é uma moeda plástica válida para uma única deslocação, que foi entregue nos controlos de acesso aos passageiros para que pudessem seguir viagem. A partir de Janeiro os bilhetes passaram a ser vendidos nas bilheteiras à entrada de cada estação.

Os horários de funcionamento são de segunda a quinta-feira das 6h30 às 23h15 e de sexta-feira a domingo e nos feriados, das 6h30 às 23h59. A frequência de passagem das carruagens é de cinco a 10 minutos.

Milhares de pessoas fizeram fila para estrear o novo transporte da RAEM. Vários trabalhadores da Sociedade do Metro Ligeiro de Macau distribuíram panfletos com informações sobre o novo meio de transporte.

De acordo com a entidade que gere o novo transporte,



### O GOVERNO DE MACAU TEM PREVISTO CONSTRUIR MAIS DUAS LINHAS, A DA PENÍNSULA DE MACAU E A DE COLOANE. A EXTENSÃO ATÉ À BARRA ESTARÁ PRONTA ATÉ 2023

mais de 215 mil passageiros utilizaram o Metro Ligeiro na primeira semana de funcionamento. Só nos primeiros três dias, houve uma afluência de 68 mil pessoas.

O Governo tem previsto construir mais duas linhas, a da península de Macau e a de Coloane, mas ainda não divulgou os planos de construção. A extensão do metro até à Barra, no sul da península de Macau, estará pronta até 2023, com a ligação feita no piso inferior da ponte Sai Van, disse o secretário. Raimundo do Rosário acrescentou que já está também a trabalhar numa nova linha para o complexo de habitação pública de Seac Pai Van, em Coloane, e na ligação com o

comboio rápido que vem de Cantão e termina na vizinha Ilha da Montanha.

Já em Dezembro do ano passado, na apresentação sectorial das Linhas de Acção Governativa, Raimundo do Rosário afirmou que a primeira linha do metro ligeiro seria inaugurada no ano seguinte, contando agora como promessa cumprida.

As obras das primeiras estações e viadutos arrancaram simbolicamente em Fevereiro de 2012, para um projecto que se calculava, na época, estar “em andamento” em meados de 2015. Na altura, o investimento estimado era também de 11 mil milhões de patacas.

Em Julho de 2014, o Gabinete



A entrada em funcionamento do metro deu-se a 10 de Dezembro de 2019, numa cerimónia que contou com a presença dos altos cargos da RAEM



O Governo adquiriu 110 carruagens, com uma capacidade máxima de 100 pessoas por carruagem

de Infra-estruturas de Transportes indicava que a linha da Taipa devia estar concluída até ao final de 2016, prevendo que o metro pudesse estar a funcionar em pleno em 2022, previsão actualizada agora para o ano seguinte.

O metro é uma das principais obras públicas desde a criação da RAEM, em 1999. Dividido entre a linha da Taipa e a da península de Macau, a linha tem previstas ligações a Coloane, à ilha da Montanha e, aqui, à linha ferroviária Cantão-Zhuhai. Os trabalhos devem estar concluídos em 2023, de acordo com as autoridades. Na linha da península de Macau, os planos prevêem ligações à ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau. 





MACAU

# A pérola cultural da Grande Baía

Macau é, desde o século XVI, um importante actor do sistema de interacção entre a província de Guangdong e as cidades do Delta, com o sistema de comércio mundial. É também um importante polo de intercâmbio cultural entre a China e resto do mundo, em particular com a Europa. Neste contexto, a multiculturalidade é um dos marcos mais reconhecidos da identidade de Macau, uma característica assumida pela sua população como factor de valorização da sua região

**Q**uando a UNESCO decidiu designar o Centro Histórico de Macau como Património da Humanidade em 2005, fê-lo, entre outros critérios, pelo facto de ser um importante ponto de intercâmbio multi-secular de valores humanos na dimensão da cultura, da tecnologia, da arte e arquitectura, e pela importância que teve na introdução de ideias e tecnologias do Ocidente na China. Essas singulares características de Macau permanecem actuais no século XXI, o que determinou que no contexto do plano da Área da Grande Baía (AGB), tenha à RAEM sido destinado o papel de ponto focal na região para a convivência entre culturas

e diálogo multicultural, tendo a cultura chinesa como base, e de plataforma para as relações entre a China e os países de língua portuguesa.

## Características gerais

A Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), da República Popular da China, situa-se no extremo ocidental do Delta do Rio das Pérolas. Faz fronteira com o município de Zhuhai, e está distante 60 quilómetros de Hong Kong. O mar do Sul da China, que a bordeja, abre esta pequena cidade ao horizonte infinito de mares e oceanos, por onde se espalha uma comunidade de diáspora, com origem local, de chineses e macaenses.

Texto | José Luís  
de Sales Marques



Com a construção da Ponte Hong Kong-Macau-Zhuhai, o tempo de viagem de Hong Kong a Macau, por autocarro, ficou reduzido a cerca de 40 minutos. A viagem por barco até a zona central, o coração financeiro e de negócios da Região Administrativa Especial de Hong Kong (RAEHK) dura 60 minutos e a viagem de Macau a Shenzhen, por barco rápido cruzando o Delta do Rio das Pérolas, demora cerca de uma hora e 20 minutos. Macau é também servida pelo seu próprio aeroporto internacional, com voos directos para outras cidades chinesas e para diversos destinos na Ásia. A ligação de Macau às redes ferroviária e rodoviária do Interior do País faz-se através de Zhuhai. O comboio que liga a estação de Gongbei até Punyu, em Cantão, em menos de uma hora, é o meio mais rápido para se chegar à capital da província de Guangdong. Macau está também ligada à nova área de Hengqing,

município de Zhuhai, através da Ponte Flor de Lótus. O posto de controle fronteiriço e aduaneiro entre a RAEM e aquela nova área será unificado e ficará localizado em Hengqing, por onde passará a linha de metro de Zhuhai, facilitando o movimento entre os dois vizinhos. Assim, será de esperar que no futuro próximo a interacção entre Macau e Hengqing, onde se localizam o campus da Universidade de Macau e vários empreendimentos com participação do Governo e entidades privadas da região, venha a ser significativamente intensificada.

A área do território da RAEM era, no final de 2018, de 32,9 quilómetros quadrados, constituído pela península de Macau, a ilha da Taipa e Coloane. As ilhas da Taipa e Coloane estão ligadas por um aterro, conhecido por COTAI, onde se situam os maiores estabelecimentos hoteleiros da região. A RAEM possui, ainda, uma área de jurisdição marítima de 85 quilómetros quadrados.

A população de Macau era de 676.100 habitantes, no final de Setembro de 2019, com uma predominância da população feminina. A densidade populacional de Macau é considerada como sendo das mais elevadas do mundo. Em termos médios, essa densidade atinge mais de 20 mil habitantes por quilómetro quadrado. Todavia, esse número mais que duplica na península de Macau. A elevada qualidade de vida reflecte-se na esperança média de vida que é de 83,7 anos. Existe ainda uma população flutuante constituída pelos mais de 39 milhões de visitantes que acorreram à região em 2019.

Uma das características importantes da população de Macau é a diversidade das suas

origens e o espaço que é dado à expressão das suas diversas culturas. Macau é uma terra de comunidades diversas, com as respectivas expressões culturais respeitadas e apoiadas pelo próprio Governo. Entre a população chinesa, que é largamente maioritária e com origem na província de Guangdong, encontra-se também uma significativa presença da comunidade com origem em Fujian, com a correspondente expressão cultural, nomeadamente na adesão e promoção da cultura Mage – dedicada à deusa A-Má, protectora dos marítimos – mas também comunidades com origem no Sudeste Asiático, a comunidade lusófona de diversas origens, e a própria comunidade macaense, os chamados “filhos da terra de origem portuguesa”.

A recente designação de Macau como Cidade Criativa da gastronomia pela UNESCO é o reconhecimento implícito da sua rica diversidade cultural, porquanto a gastronomia é expressão da cultura e da vida das populações.

### Esboço de uma identidade urbana

Existem vestígios arqueológicos que testemunham a existência de actividade humana em Macau desde o Neolítico, há aproximadamente 5000 anos. Esses vestígios, descobertos na ilha de Coloane, constituídos por objectos de jade e cerâmica pintada, atestam a existência de uma presença com características culturais elaboradas, associada a um certo comércio marítimo que se desenvolvia através do Delta do Rio Zhujiang (Pérola) com outros povoados neolíticos descobertos em Hong Kong e Shenzhen. Todavia, a identidade urbana de Macau constitui-se a partir da

Vista da Baía da Praia Grande no século XIX numa aguarela da colecção do Museu Oriente



Gravura de 1835 a ilustrar o largo em frente ao Templo de A-Má





◁ Os tradicionais riquexós abundavam nos anos de 1950, como é demonstrado nesta imagem que apresenta outro ângulo do ex-líbris de Macau

chegada dos portugueses e num processo complexo de adaptação do edificado às características morfológicas do solo constituído por colinas e vales, ao clima inclemente de monções com frequentes tufões demolidores, e às diversas limitações estabelecidas pelas autoridades chinesas sobre o governo local, constituído pelo Leal Senado.

Existiam três aldeias na península de Macau antes da chegada dos portugueses – as de Mong-Há, Patane e Barra, onde prevaleciam uma população piscatória originária de Fujian – e dois templos, um à beira do porto (o Templo Mage, ou de A-Má), e outro no sopé do monte Wangxia (Mong-Há), o templo Kun Iam – zona agrícola onde arroz e vegetais eram cultivados. A península de Macau encontrava-se na dependência do distrito de Xiangshan (Montanha Perfumada), que a partir de 1925 passou a ser designada por Zhongshan, em homenagem ao seu filho mais ilustre, Sun Yat-sen, também conhecido por Sun Zhongshan, o fundador do República da China.

O primeiro comerciante português a chegar à costa meridional da China foi Jorge Álvares, que em 1513 aportou a uma ilha próxima de Hong Kong. Porém, só várias décadas depois é que os portugueses se estabeleceram em Macau. Foi em 1554

que o vice-director de Assuntos Marítimos de Guangdong, Wang Bo, e o capitão-mor Leonel de Sousa, chegaram a um acordo tácito, conhecido como o assentamento, que transformou este local de descanso e refúgio das intempéries que assolam sazonalmente o Mar do Sul da China, para um estabelecimento permanente e porto marítimo inserido nas redes de comércio mundial, na época da primeira globalização. Na China Ming (1388-1644) reinava o imperador Jiajing (1521-1567). O núcleo urbano da nova cidade cresceu em poucos anos. Descreve o censor Pang Shangpeng que sete anos após a sua fundação, em 1564, já existiam mais de mil casas edificadas no povoado, cuja área não excedia 3,4 quilómetros quadrados. O crescimento foi espontâneo, seguindo a direcção de Patane à Barra, e da Praia Pequena (Porto Interior) à Praia Grande.

As edificações, que inicialmente eram barracas provisórias, começaram por surgir nas imediações da Ribeira do Patane, na parte nordeste da península. Na proximidade desta mesma área foi construída a primeira igreja em 1562, dedicada a Santo António, e lançado um sistema viário primitivo, que se estendia a partir desta até ao centro da cidade e se prolongava pela Rua Direita (também conhecida

como Central), passando pela Igreja de São Lourenço, pelo Lilau (ou Nilau) até a vizinhança do Templo de A-Má. Esse eixo viário, na direcção Norte-Sul, foi complementado por outro na direcção Leste-Oeste, servindo zonas comerciais e residenciais. As autoridades chinesas mandaram construir, em 1573, as Portas do Limite ou do Cerco, como ficou conhecido, a fim de cercear qualquer incursão de portugueses ou de outros estrangeiros no território de Xiangshan, bem como controlar a entrada de Chineses no enclave de Macau. Toda a área entre este limite e as muralhas da cidade, numa extensão de cerca de três quilómetros quadrados, passou a ser conhecido como o “campo”, sob jurisdição chinesa, zona onde se localizava a povoação de Wangxia (Mong-Há). O urbanismo espontâneo e mercantil dos primeiros anos passou a ter uma forte representação religiosa, à medida que se iam implantando as diversas ordens religiosas autorizadas pelo Padroado do Oriente, sob os auspícios da Coroa Portuguesa. Em 1557, o Papa Paulo IV incluiu Macau sob a jurisdição do Bispado de Malaca, que estava subordinado à Coroa Portuguesa. Os primeiros jesuítas chegaram a Macau em 1555, erguendo a igreja de Santo António e uma pequena

casa, em cujo local foi construída, mais tarde, o Colégio de São Paulo, o primeiro instituto universitário do Extremo Oriente. Junto a este, viria a ser edificada, já no século XVII, a Igreja de Mater Dei, cuja fachada monumental, que sobreviveu a um incêndio que deflagrou em 1836 e destruiu por inteiro todo o edifício, é o ex-libris de Macau.

Em 1569, D. Melchior Carneiro fundou a Santa Casa da Misericórdia, o Hospital São Raphael e a Leprosaria de São Lázaro. A Igreja de São Lázaro, construída em 1569, anexa ao leprosário, ficava nos limites da área urbana, onde foram construídas as muralhas da cidade. Era na igreja de São Lourenço, localizada defronte à Praia Grande, a zona residencial da rica burguesia mercantil, que merca-

dores e marinheiros iam rezar as suas preces, antes de embarcarem nas suas tão lucrativas e perigosas viagens.

Outras igrejas surgiram dentro do curto período de duas a três décadas, entre elas a de São Francisco (1580), de Santo Agostinho (1586) e de São Domingos (1587). Esses edifícios religiosos, construídos no alto de algumas das Colinas de Macau, pontuaram com suas torres a paisagem e projectaram a primeira silhueta conhecida de Macau. Foi em 1601-02 que começou a construção do edifício mais famoso de Macau, a Igreja de Mater Dei, que foi inaugurada no Natal de 1603. Todavia, a famosa fachada e a monumental escadaria só ficaram concluídos entre 1622 e 1640.

O primórdio da história de Macau é fortemente marcado pela criação de uma outra instituição: o Leal Senado da Câmara de Macau. Foi fundado em 1583 pelo bispo D. Leonardo de Sá, como forma de governo próprio, perante a crescente complexidade dos assuntos do burgo. O Senado era eleito entre um grupo de “homens bons”, com predominância de comerciantes e seus familiares, configurando assim uma das características da “autonomia” de Macau. O Senado tinha autoridade sobre todos os assuntos do governo, incluindo as relações externas. Somente a responsabilidade militar foi reservada ao capitão-geral. Em 1596, o vice-rei da Índia confirmou que Macau foi designada “A Cidade do Nome de Deus na China”, com os mesmos privilégios que as cidades portuguesas de Cochim, na Índia, e Évora, em Portugal. O edifício-sede do Instituto dos Assuntos Municipais, no Largo do Senado, do Senado, era onde ficava os Paços do Concelho, a

sede do Leal Senado.

As fortalezas constituem outro marco impressionante da cidade, com justa proeminência para a fortaleza da Senhora do Monte, a antiga cidadela. Macau esteve durante as primeiras décadas da sua existência desprovida de fortificações, pelo menos de carácter permanente, porque as autoridades chinesas não autorizavam a sua construção. Porém, com as primeiras ameaças holandesas a surgir à vista da sua costa, foram erguidos os primeiros muros defensivos em 1602. As várias tentativas de invasão das forças holandesas – copiosamente derrotados em 1622 por forças locais – acabaram por vincar a necessidade de fortificações permanentes. Foi criado um sistema de defesa centrado na cidadela, a Fortaleza do Monte, concluído em 1626. Esse sistema foi reforçado pela fortificação de São Tiago da Barra e pela Fortaleza da Guia. No famoso mapa das cidades e fortalezas autorado por Pedro Resende e publicado em 1635, vêem-se erguidas muralhas de “chunambo”, na secção norte da península e ao longo da linha costeira, representando, no conjunto, um eficaz sistema de defesa.

Pouco sobra das muralhas da cidade, com a excepção de alguns trechos da mesma localizados junto ao Templo Na-Tcha, às Ruínas de São Paulo, na Colina da Penha e nas redondezas do Colégio Santa Rosa de Lima, uma vez que foram demolidos ou destruídos pelo tempo. O mesmo acontece com edifícios civis dos primeiros séculos, casas apalaçadas ou simples moradias plebeias, também essas submetidas ao rigoroso escrutínio do tempo e das forças da natureza.

A infinita riqueza urbana de



A cerimónia de transferência de administração de Portugal para a República Popular da China, a 20 de Dezembro de 1999

Macau só é completamente entendida se for reconhecida a importância da “cidade chinesa”. Este núcleo urbano complementar irradiava do Bazar (Largo do Mercado) até ao Patane de um lado, e até à Praia do Manduco do outro, ocupando uma larga faixa que começava mais ao menos na Rua dos Mercadores e se alargava pelo Porto Interior até ao rio, nas palavras do saudoso escritor e advogado Henrique de Senna Fernandes. Tinha uma existência simbiótica com a chamada “cidade cristã”, e começou a crescer a partir da segunda metade do século XVIII, com o afluxo de trabalhadores chineses em demanda por uma população mercantil exigente e sofisticada, constituída por estrangeiros de várias origens, que passaram a residir em Macau com suas famílias a partir do estabelecimento do chamado Sistema de Comércio de Cantão (1700-1842). Segundo as regras desse sistema, a presença de mulheres estrangeiras no enclave em Cantão era absolutamente proibida e os comerciantes obrigados a deixar o seu posto no fim da estação comercial.

A chamada cidade chinesa é rica em diversas manifestações culturais e religiosas, nomeadamente com a presença de vários templos e centenas de santuários dedicados ao Deus da Terra (Tou Tei), que ainda se podem observar em toda a zona descrita por Henrique de Senna Fernandes.

Existe o núcleo de casas tradicionais chinesas no Pátio da Eterna Felicidade, muito próximas das Ruínas de São Paulo, que ilustram como a cidade cristã e a cidade chinesa viviam coladas uma à outra, embora direccionadas em sentidos opostos, mas complementares.

### De porto de comércio marítimo a uma economia de subsistência

Macau foi durante a maior parte dos seus 500 anos de história uma economia marítima. Como porto marítimo, teve a sua idade de ouro entre 1557, data do seu estabelecimento, até o fim do comércio com o Japão, em 1639. Quando as autoridades Qing abriram o porto de Cantão para estrangeiros, em 1685, permitindo-lhes negociar durante a feira anual de Cantão, a posição monopolista de Macau ficou fragilizada.

O imperador Qianglong (1711-1799), ao introduzir novas regras de conduta no Sistema de Comércio de Cantão, induziu alterações substantivas no modo de viver em Macau, criou oportunidades de negócio a seus residentes e problemas à sua governação, sempre receosa da quebra dos equilíbrios instáveis estabelecidos na cidade. A população cresceu significativamente entre 1745 e 1772, duplicando para 26 mil habitantes, com o número de portugueses mantendo-se estável entre cinco mil e seis mil habitantes (Conim e Teixeira, DSEC, 1998).

Entretanto, com a Primeira Guerra do Ópio, foi fundada Hong Kong e o Tratado de Nanjing, assinado em 1842, abriu cinco portos chineses ao comércio internacional (Cantão, Amoy, Foochow, Ningpo e Xangai). A Grã-Bretanha assumiu o controle do “rochedo” que era Hong Kong, em 1841, e iniciou uma política para atrair o que restava da rede comercial de Macau. Movido pela necessidade de responder à concorrência e obviar o declínio irreversível de Macau, a rainha D. Maria II declarou Macau um porto livre para o “comércio de todas as nações”. Para implementar essa nova política, nomeou, em 1846,



o governador José Ferreira do Amaral, que empreendeu profundas mudanças em Macau. A economia de Macau encontrava-se então em pleno declínio, passando a viver uma fase de subsistência.

### Do Tratado de Amizade à instauração do regime republicano

Na sequência da fundação de Hong Kong e fim das receitas aduaneiras, a economia de Macau estava moribunda. Carlos José Caldeira, autor português que viveu em Macau na década de 1850, descreve que “após a extinção da Alfândega, a única fonte de renda desde a origem deste estabelecimento, as receitas públicas são derivadas ... dos seguintes monopólios: venda de carne de porco, carne bovina, peixe, sal, ópio cozido, pesca de ostras, jogo de latão e lotaria

△  
O Farol da Guia foi o primeiro com características modernas e ocidentais a ser construído no Extremo Oriente, em 1865

chinesa ... os dois últimos itens foram os mais importantes”.

A economia de Macau e as finanças públicas começaram a ter forte dependência das concessões de jogos de fortuna e azar, desde os meados do século XIX. As concessões foram o caminho mais curto para obviar a falta de receitas fiscais. As licenças para o jogo começaram a ser concessionadas pelo Governo de Macau em 1847, como uma tábua de salvação para as suas paupérrimas finanças. Com Hong Kong a crescer a olhos vistos, começaram as primeiras correntes migratórias de macaenses para o território vizinho.

A economia de Macau foi paulatinamente sobrevivendo, graças aos lucrativos negócios relacionados com a manufactura e comércio do ópio, jogos de fortuna ou azar e a emigração chinesa. A actividade industrial

começou a surgir em finais do século XIX, com empresários locais a investirem em fábricas de chá, que na década de 1880 empregavam cerca de 600 trabalhadores. Outras manufacturas que fizeram crescer o tecido industrial foram a produção de incenso, fogos de artifício e peixe salgado. A primeira indústria pesada a estabelecer-se em Macau foi a bem-sucedida Companhia de Cimento da Ilha Verde, fundada em 1886.

O século XX foi inaugurado com mudanças de regime político, em Portugal e na China, quando os republicanos assumiram o poder, respectivamente, em 1910 e em 1911. Sun Yat-sen viveu em Macau e privou com amigos portugueses, entre os quais Francisco H. Fernandes. A mudança de regime criou um novo quadro político, mas sem alterações significativas no relacionamento entre Portugal

e a China quanto à questão de Macau.

### **A República Popular da China e o fim da administração portuguesa**

Durante a II Guerra Mundial, Macau, seguindo a política de neutralidade portuguesa, foi o único território não ocupado pelos japoneses em toda a China. Durante esses anos, uma população de 600 mil pessoas foi registada, a mais alta de todos os tempos até ao passado recente, constituída predominantemente por refugiados da guerra. Os chineses de Macau mostraram o seu amor à pátria ao colaboraram activamente na Guerra de Resistência anti-japonesa. A cidade sobreviveu devido a negociações e equilíbrio muito complexos. Saída das cinzas da ocupação nipónica e da guerra civil, a República Popular da China (RPC) foi fundada em 1949. Portugal

Hoje Macau é uma cidade cosmopolita e vibrante e um dos destinos turísticos com a maior taxa de crescimento do mundo



não estabeleceu de imediato relações diplomáticas com o novo regime, apesar de Macau.

A grande mudança na economia de Macau ocorreu no início dos anos 1960, quando o monopólio do jogo foi concedido à STDM (Sociedade de Turismo e Diversões de Macau). Esta nova empresa de entretenimento e jogos de azar lança uma série de inovações no sector e opera um serviço de barcos rápidos entre Hong Kong e Macau, reduzindo o tempo de viagem de 3,5 horas para apenas 60 minutos. O sector de turismo cresce exponencialmente, potenciando capital para investimentos em outros sectores da economia e novas fontes de receitas fiscais.

Macau passou por uma fase de industrialização rápida, baseada em mão-de-obra barata, respondendo às oportunidades abertas pelas ex-colónias portuguesas, no final dos anos de 1950 e início dos anos de 1960, e depois na Comunidade Económica Europeia e nos Estados Unidos.

O regime de direita de Portugal instalado em 1928 foi derubado em 1974. Com o advento de um governo democrático, a Constituição Portuguesa de 1976 confirmou o novo estatuto de Macau como território sob administração portuguesa. Um novo Estatuto Orgânico de Macau consagrando vasta autonomia entra em vigor em 1976. Portugal e a RPC estabelecem relações diplomáticas em 1979. Entretanto, sob a liderança de Deng Xiaoping, a China abre a sua economia e começa a empreender reformas importantes, incluindo a criação de Zonas Económicas Especiais de Zhuhai, junto a Macau, e de Shenzhen, junto a Hong Kong. Este processo, criou oportunidades sem precedentes para Hong Kong e Macau e deu iní-

cio à integração de facto e pela via do mercado, das economias do Delta do Rio das Pérolas.

As negociações para o retorno de Macau à pátria têm início em 1986 e a Declaração Conjunta Sino-Portuguesa sobre o futuro de Macau assinada no Grande Palácio do Povo, no dia 13 de Abril de 1987, calendariizou a transferência de poderes para 19 de Dezembro de 1999. É aberto o período de transição de 12 anos. Durante este período Macau teve um forte surto de desenvolvimento e construção de infra-estruturas.

### Futuro na cooperação

Com o retorno de Macau à República Popular da China, sob a forma de região administrativa especial, guiada pelos princípios de “um país, dois sistemas”, “Macau governada pelas suas próprias gentes” e “com elevado grau de autonomia”, foram estabelecidos um novo regime e um clima político de grande expectativa e esperança no futuro. Com as vantagens propiciadas “um país, dois sistemas” e o forte apoio do Governo Central ao desenvolvimento económico de Macau, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita de Macau aumentou cinco vezes nos últimos 20 anos, passando de um nível de 15.186 dólares, em 1999, para 82.609 dólares norte-americanos, em 2018.

Macau celebra este ano o 20.º aniversário do retorno à mãe pátria. É um momento de júbilo, mas também de reflexão, perante os novos desafios que se apresentam. A RAEM está inserida na Área da Grande Baía (AGB), o projecto de desenvolvimento nacional inspirado pelo Presidente Xi Jinping, capaz de realizar o princípio de “um país, dois sistemas” de forma exacta e completa. Esta iniciativa levará à construção de um “cluster”

urbano de nível mundial, com elevada qualidade de vida para os seus habitantes e dotada de grande mobilidade, servida por infra-estruturas de transportes dos mais modernos e eficientes. A grande competitividade internacional que se pretende alcançar, dentro de alguns anos, é baseada na inovação e alta tecnologia. São 11 as cidades da AGB, nove das quais da província de Guangdong, entre as quais Cantão e Shenzhen, que com as regiões administrativas especiais de Hong Kong e Macau, são as quatro unidades centrais deste grande plano de desenvolvimento e abertura na região do Delta do Rio das Pérolas. O seu PIB combinado excede os 1,5 triliões de dólares norte-americanos, representando 12 por cento do Produto Nacional da China.

O posicionamento de Macau na área da Grande Baía é o de centro mundial de turismo e lazer, plataforma de serviços para a cooperação comercial entre a China e os países de língua portuguesa e base de intercâmbio e cooperação sob o lema promover a coexistência das diversas culturas, com predominância da cultura chinesa. Este posicionamento está perfeitamente adequado à identidade cultural e económica de Macau e será um motor de desenvolvimento para a RAEM, se todos os ingredientes necessários forem reunidos. Será de maior importância dar atenção à participação de jovens e a atracção de especialistas capazes de contribuir para a realização dos objectivos que estão a ser traçados nas áreas da inovação e tecnologia, educação e ciência, finanças e comércio. É este o caminho que Macau deve prosseguir para reforçar o seu contributo e cumprir o seu destino de pérola cultural da Grande Baía. M

MEGA-PONTE

# Shenzhen e Zhongshan lideram inovação

Será uma das maiores pontes do mundo e a sua construção está a beneficiar das inovações técnicas experimentadas na ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau. Com abertura prevista para 2024, a ponte (ou ligação) Shenzhen-Zhongshan (designada em língua chinesa como Shenzhong Tongdao 深中通道) encurtará grandemente a distância entre as duas cidades do Delta do Rio das Pérolas, reduzindo as actuais duas horas para meros 30 minutos de viagem

**E**nganou-se quem achava que a ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau ficaria durante muitas décadas como o exemplo máximo da capacidade de realização de grandes obras de engenharia na China. Também no Delta do Rio das Pérolas, a 38 quilómetros a norte dessa nova infra-estrutura, está a ser construída outra ponte que ficará na lista das maiores do mundo, com abertura prevista para 2024.

Orçada em 44,6 mil milhões de yuans (cerca de 50,3 mil milhões de patacas), a ponte vai ligar a relativamente pequena cidade de Zhongshan à metrópole de Shenzhen, sede



de algumas das maiores firmas tecnológicas do mundo. Esta infra-estrutura esteve 15 anos em fase de projecto antes de ter o financiamento para a construção aprovado pela Comissão Nacional para o Desenvolvimento e Reforma. Cerca de 53 por cento do total do investimento é assegurado pelo governo da província de Guangdong. Os governos municipais de Shenzhen, Cantão

e Zhongshan também participam no investimento. O Banco Agrícola da China liderou um consórcio formado por outros 11 bancos chineses na operação de crédito que viabilizou a realização da obra. Segundo um porta-voz da entidade que está a gerir a construção da ponte, os trabalhos de construção começaram em 2016 e estão a ser facilitados pelos conhecimentos adqui-

Texto | Paulo Barbosa



ridos pelos técnicos aquando da construção da ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau. Mas, em certos aspectos, a ponte Shenzhen-Zhongshan vai mais longe. A nova estrutura usa a solução semelhante à da ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau de ter ilhas artificiais e um percurso parcial em túnel, para permitir a circulação marítima sem obstáculos. Será construído um túnel com

um total de oito faixas de rodagem. Segundo os responsáveis pela construção, este é “o primeiro túnel de oito faixas com comprimento e largura assinaláveis no mundo.”

A nova infra-estrutura conta com um túnel, duas pontes suspensas e duas ilhas artificiais. No total, a ponte terá uma extensão de 24 quilómetros. Embora se possa considerar como uma só ponte, a infra-

**A CONSTRUÇÃO É CONSIDERADA UMA DAS PRINCIPAIS INFRA-ESTRUTURAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO DELTA DO RIO DAS PÉROLAS**



Um painel formado por 40 especialistas e académicos chineses foi criado para supervisionar e dar apoio técnico à construção

-estrutura terá várias secções, incluindo a de Lingdingyang, com um vão principal de 1666 metros e uma ponte suspensa à qual foi dado o nome da cidade de Zhongshan, com um vão de 580 metros.

Há duas ilhas artificiais construídas nas secções este e oeste, com 15 mil metros quadrados cada e onde ficarão acomodadas torres de escritórios, um centro de convenções, restaurantes e zonas de

lazer. A estrutura conta ainda com uma central de operações, uma ligação ao aeroporto de Shenzhen e uma zona de manutenção e de gestão de casos de emergência.

Tal como o túnel, a ponte e seus acessos terão oito faixas de rodagem em toda a sua extensão. A infra-estrutura foi concebida para que os veículos possam circular a uma velocidade máxima de 100 quilómetros por hora. A sua

durabilidade será superior a um século.

Mas a lista de inovações não acaba por aqui, de acordo com os promotores da mega-obra: será a primeira autoestrada com entroncamento rodoviário em túnel da China e a primeira vez em que cilindros de aço com diâmetros de dimensão recorde foram enterrados no leito do rio para construir as duas ilhas artificiais. É também a primei-



△  
A nova ponte terá oito faixas de rodagens ao longo dos seus 24 quilómetros de extensão, sendo que oito quilómetros serão feitos em túnel

ra vez que dados obtidos por medições de neutrões são utilizados para detectar possíveis fissuras no aço. Para que esta e outras inovações técnicas fossem possíveis, o orçamento da ponte será superior ao da ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau, embora esta seja mais longa. Na prática, a obra vai reduzir a travessia entre os dois lados do estuário de duas horas para cerca de 20 minutos. O trânsito

entre as duas cidades vai deixar de estar dependente da ponte de Humen, que fica mais 32 quilómetros a norte e é a única travessia do estuário do Rio das Pérolas. O projecto começa na zona de acesso ao aeroporto da autoestrada Cantão-Shenzhen e espera-se que faça uma ligação eficaz ao futuro aeroporto Bao'an de Shenzhen, que tem conclusão prevista para 2024, tal como a ponte. As estimati-

**A INFRA-ESTRUTURA FOI CONCEBIDA PARA QUE OS VEÍCULOS POSSAM CIRCULAR A UMA VELOCIDADE MÁXIMA DE 100 QUILOMETROS POR HORA**

vas económicas indicam que a ligação entre Shenzhen e Zuhai será economicamente mais viável.

Um painel formado por 40 especialistas e académicos chineses foi criado para supervisionar e dar apoio técnico à construção. Firms de engenharia como a COWI e o ateliê de arquitectura dinamarquês Dissing+Weitling ganharam concursos internacionais para participar no projecto.

### Um projecto para a história

Segundo uma apresentação feita a jornalistas que visitaram recentemente o centro administrativo da obra a convite do Gabinete de Ligação do Governo Popular Central na RAEM, esta “está a ser construída sob condições técnicas extremamente complexas e implica a resolução de elevados desafios para que seja atingida uma alta quali-

dade na construção”. Foi referido que a ligação entre Shenzhen e Zhongshan “é outro mega-projecto a ser concretizado na história das infra-estruturas na China.”

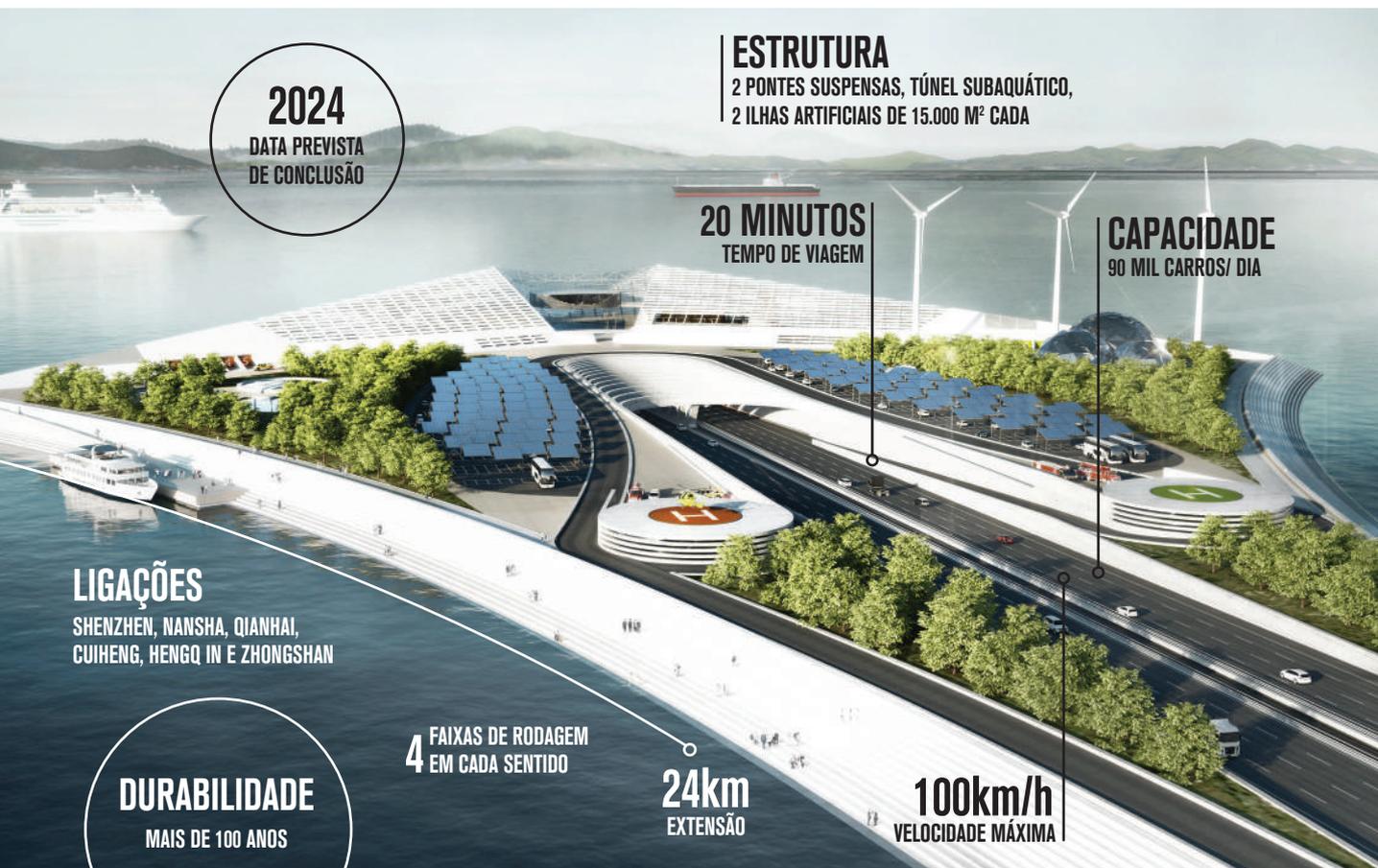
Em resumo, a ponte é considerada uma das principais infra-estruturas no Plano de Desenvolvimento e Reforma do Delta do Rio das Pérolas (2008-2020); uma obra-chave no estuário do Delta integrada na rede nacional de autoestradas G2518 (que liga Shenzhen ao centro da província de Guangxi) e uma ligação entre as zonas económicas especiais da província de Guangdong – nas quais está incluída a vizinha Hengqin (Ilha da

Montanha) – e outras áreas da Grande Baía.

“A obra é de estratégica importância para melhorar a rede de autoestradas nacional e para promover o desenvolvimento integrado das cidades da Grande Baía de Guangdong, Hong Kong e Macau”, lê-se em posters afixados na sala de apresentação da obra, junto ao estaleiro de construção em Zhongshan.

Para além das pontes que encurtam distâncias, as zonas económicas especiais de Zhuhai e Shenzhen deverão ser ligadas por uma linha ferroviária de alta velocidade, cujo relançamento foi anunciado recentemente. 





A NOVA ESTRUTURA USA A SOLUÇÃO SEMELHANTE À DA PONTE HONG KONG-ZHUHAI-MACAU DE TER ILHAS ARTIFICIAIS E UM PERCURSO PARCIAL EM TÚNEL



SU JIAN, EMBAIXADOR DA CHINA EM MOÇAMBIQUE

# “Relação entre Macau e Moçambique tem um futuro promissor”

Depois de uma missão de três anos como embaixador em Cabo Verde, Su Jian chegou a Maputo em 2015 e tem acompanhado de perto o rápido incremento das relações a todos os níveis entre o seu país, a República Popular da China, e Moçambique. Em entrevista à MACAU, o embaixador faz uma retrospectiva do investimento chinês em Moçambique e fala do presente e do futuro das relações entre os dois países

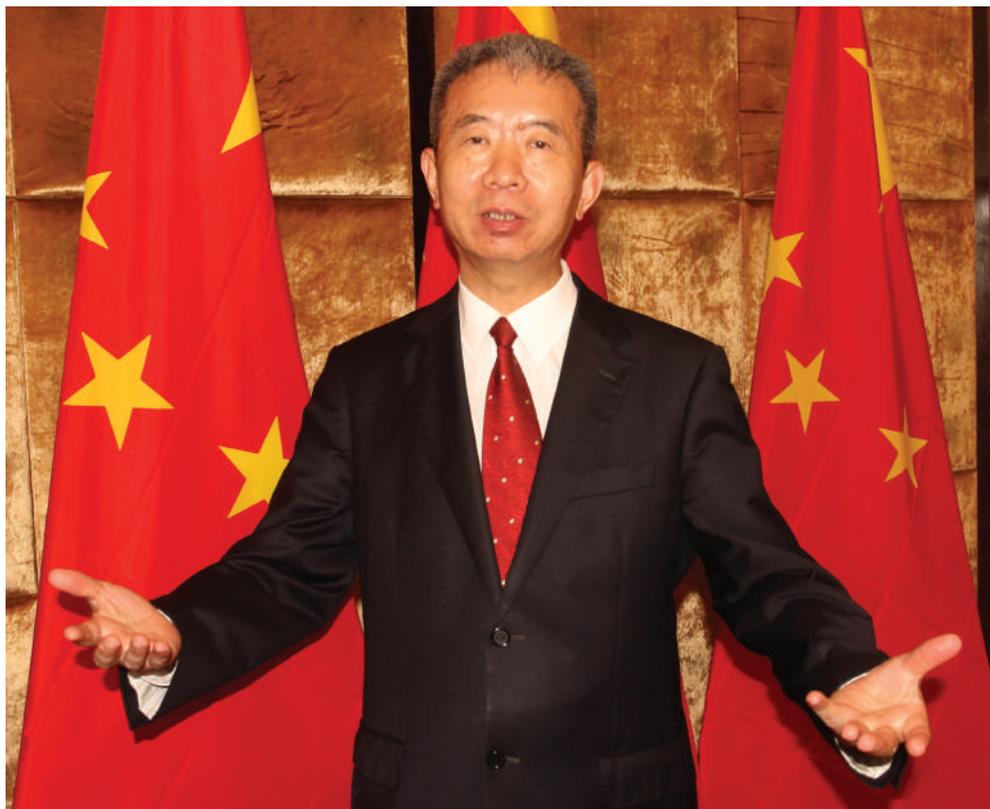
**A** China tem estado a contribuir a vários níveis para o desenvolvimento de Moçambique. A título de exemplo, a China é o principal construtor e financiador de infra-estruturas em Moçambique, para além de ser o maior investidor estrangeiro no país africano, com uma cifra acumulada de sete mil milhões de dólares norte-americanos. Em entrevista exclusiva à MACAU, o embaixador da República Popular da China em Moçambique, Su Jian, fala deta-

lhadamente do estágio actual da cooperação entre Moçambique e a China e das perspectivas do relacionamento entre Macau e Moçambique.

## **Qual é a saúde do intercâmbio entre a China e Moçambique?**

A cooperação está a ser muito produtiva e sustentável. Em termos de intercâmbio governamental, em 2019 tivemos muitas delegações das duas partes a dialogarem. Quase todos os dirigentes moçambicanos já visi-

taram a China mais de uma vez. Em Abril de 2019, o presidente de Moçambique, Filipe Nyusi, foi à China para participar no II Fórum sobre a Cooperação Internacional “Uma Faixa, Uma Rota”. Ministros moçambicanos e outros oficiais de alto nível também chefiaram várias delegações para a China, incluindo Macau. Da parte chinesa, o nosso vice-presidente da Comissão Central Militar, alguns ministros, vice-ministros, e governadores das províncias visitaram Moçambique para reforçar o re-



Salvador Sigaique

lacionamento tradicional e procurar mais oportunidades para a nossa cooperação.

**Aqui falou em termos governamentais. O que se pode dizer do intercâmbio entre os dois povos na perspectiva de um cidadão comum?**

Em 2019 cerca de oito mil moçambicanos foram à China, entre comerciantes, empresários, estudantes, artistas e pessoas de outras áreas. Estas visitas reforçam esta relação tradicional entre Moçambique e China. Cerca de 500 estudantes moçambicanos encontram-se actualmente no nosso país e frequentam várias universidades. A China também recebeu cerca de 500 moçambicanos para formações e capacitações em várias áreas. Também são muito frequentes a troca de visitas entre artistas,

pintores, professores e reitores para intercâmbio.

**E qual é o balanço que faz da cooperação entre a China e Moçambique?**

É positivo. Estamos a implementar muitos projectos de cooperação em Moçambique. Agora estamos a construir o segundo maior projecto de cooperação chinesa na África, que é o Centro Cultural Moçambique e China. Essa construção é muito grande na história de Moçambique pois tem um anfiteatro com uma sala para acolher 1500 pessoas, uma sala de teatro com 500 lugares e um salão multifuncional com 250 lugares. O centro vai servir de plataforma para o intercâmbio cultural entre Moçambique e o mundo, e também vai ajudar a promover o turismo. Também estamos a construir duas instituições

**“NOS ÚLTIMOS ANOS, A CHINA MANTEVE-SE COMO O PRIMEIRO PAÍS ESTRANGEIRO QUE FAZ MAIS INVESTIMENTO EM MOÇAMBIQUE. O VALOR ACUMULADO DO NOSSO INVESTIMENTO EM MOÇAMBIQUE CIFRA-SE EM SETE MIL MILHÕES DE DÓLARES NORTE-AMERICANOS”**

no campus da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), que são a Escola de Comunicação e Artes (ECA) e o Instituto Confúcio (centro de ensino de língua chinesa na UEM). Estas instituições já existem, mas por exemplo com essas obras a ECA passará a ter instalações próprias. Assinámos recentemente um acordo para financiar a construção de um centro nacional cirúrgico no Hospital Central de Maputo. Vai ser um complexo grande, com oito andares, e terá 600 camas. O centro terá equipamento moderno para que os pacientes possam beneficiar de um espaço digno para cuidar da sua saúde.

**Fora de Maputo também existem muitas obras em andamento ou em projecto...**

Sem dúvida. Lançámos a primeira pedra em Gorongosa, na província de Sofala, para a construção de um instituto politécnico naquela província. Ainda em 2019 iniciou-se a construção do aeroporto de Xai-Xai, em Gaza, e actualmente a estrutu-

ra de terminal de passageiros já está pronta e os técnicos chineses e moçambicanos estão a trabalhar arduamente para fazer a pista de aterragem das aeronaves. Prevemos que até ao final do primeiro trimestre de 2021 o aeroporto estará concluído. É preciso referirmos que Gaza é até agora a única província moçambicana que não tem aeroporto. A China é o principal construtor e financiador das infra-estruturas moçambicanas. Ainda em 2019, como fruto da cooperação, foram inaugurados a Estrada Nacional número 6 e o Porto de Pesca da Beira. Actualmente estamos a construir o centro de produção da TVM (televisão pública de Moçambique), que já está na etapa final, e estamos no projecto de migração digital da televisão pública.

**Quais são as outras áreas de intervenção chinesa fora do âmbito das infra-estruturas?**

Apoio humanitário. A zona centro de Moçambique sofreu com os ciclones Iдай e Kenneth no início de 2019. E a China apoiou

as vítimas dos ciclones através da doação de bens alimentares. Agora estamos a trabalhar com as Nações Unidas para continuar a ajudar as vítimas do ciclone Iдай. A China já destinou 11 milhões de dólares norte-americanos para financiar quatro projectos a serem implementados por várias agências das Nações Unidas. Queremos ajudar na reconstrução das casas e dos mercados destruídos pelo ciclone e desejamos ajudar as crianças e mulheres socialmente vulneráveis e atingidas por este desastre natural. Ainda ao nível de apoio à população, abrimos 202 furos de água nas províncias de Maputo e Gaza. E oferecemos cem autocarros para o transporte público. Estamos, também, focalizados no financiamento para apoiar projectos agrícolas em Moçambique. O potencial agrícola deste país é enorme e queremos também contribuir nessa área. Essencialmente, os empresários chineses estão a actuar ao nível da construção civil, infra-estruturas, telecomunicações, agricultura, comércio, ciência e tec-

nologia, cooperação de saúde pública e exploração de recursos naturais. Nos últimos anos, a China manteve-se como o país estrangeiro que faz mais investimento em Moçambique. O valor acumulado do nosso investimento em Moçambique cifra-se em sete mil milhões de dólares norte-americanos. Investimos mais na agricultura e na indústria transformadora. Estamos a falar do processamento da castanha de caju, produção de artigos plásticos de uso diário, bebidas e materiais de construção civil. Tudo isto criou muitos postos de trabalho para os moçambicanos.

**Quantos chineses estão em Moçambique?**

Não temos um número exacto, porque há chineses a entrar e a sair. Mas as estimativas apontam para aproximadamente sete mil chineses. O número é reduzido agora, porque nos últimos anos a economia moçambicana não esteve muito forte, então alguns chineses foram para outros países à procura de mais oportunidades de investimento. Como a economia moçambicana está a recuperar, acredito que a presença do empresariado chinês vá aumentar.

**Quais são os planos que a Embaixada da China tem para o futuro em termos da cooperação entre a China e Moçambique?**

Ao nível da ajuda gratuita queremos fazer mais projectos sociais que ajudam a população directamente, como a oferta de autocarros para o transporte público, mais furos de água, plantações de cereais, a oferta de materiais para escolas e hospitais, e outras actividades. Ao nível do investimento, vamos encorajar empresas chinesas a implementar projectos econo-



Salvador Sigauque



micamente viáveis e que criam mais emprego para jovens moçambicanos.

**A China tem sido um destino popular dos estudantes africanos. Face a esta cooperação também a nível académico, o que se pode esperar dos próximos anos?**

Vamos continuar a aumentar as bolsas de estudo para jovens moçambicanos. Também queremos atrair mais jovens moçambicanos para estudar na China nas áreas que o desenvolvimento económico de Moçambique precisa, por exemplo, exploração do petróleo e do gás, gestão de empresas, economia, finanças, comércio e medicina.

**E qual é o estágio da cooperação entre Moçambique e Macau?**

A relação entre Moçambique e Macau é excelente, por motivos históricos, culturais e gra-

ças, também, à língua portuguesa. O facto de Macau ser um território bilingue traz vantagens para servir a cooperação entre a China e Moçambique. Actualmente, Macau coopera com Moçambique na medicina tradicional chinesa. A RAEM vai criar um centro de pesquisa de medicina tradicional em Moçambique e já começou a formar médicos e enfermeiros moçambicanos. Macau quer contribuir para que os produtos da medicina tradicional possam entrar para o mercado. Temos também alguns moçambicanos a fazer o curso de mestrado e doutoramento em Macau, em diversas áreas.

**O que se pode esperar do relacionamento entre Moçambique e Macau nos próximos tempos?**

A cooperação Moçambique-China está a acontecer, mas temos o desafio da língua, porque os empresários chineses

“QUEREMOS ATRAIR MAIS JOVENS MOÇAMBICANOS PARA ESTUDAR NA CHINA NAS ÁREAS QUE O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DE MOÇAMBIQUE PRECISA, POR EXEMPLO, EXPLORAÇÃO DO PETRÓLEO E DO GÁS, GESTÃO DE EMPRESAS, ECONOMIA, FINANÇAS, COMÉRCIO E MEDICINA”

não falam português. Macau como um território bilingue vai desempenhar um papel fundamental na mediação entre as duas partes, oferecendo consultas jurídicas em duas línguas, por exemplo. Podemos ter a certeza de que no futuro o espaço de cooperação entre Macau e Moçambique para intercâmbio e cooperação é muito grande. Pode-se, ainda, esperar mais intercâmbio entre artistas, professores e reitores. E iremos encorajar a cooperação entre as televisões de Macau e Moçambique com vista a partilharem programas e organizar alguns eventos educativos e académicos. M





LÍNGUA PORTUGUESA

# IPOR expande operações para Pequim e Chengdu

Com a língua portuguesa a ganhar popularidade global, o Instituto Português do Oriente acaba de inaugurar uma delegação na capital chinesa e prepara a abertura de um centro de línguas em Chengdu. Em entrevista, o director do organismo, Joaquim Coelho Ramos, diz que o futuro da língua portuguesa na China é promissor

Texto | Paulo Barbosa

O Instituto Português do Oriente (IPOR), que está sediado em Macau e tem como principal missão difundir a língua e a cultura portuguesas na Ásia, acabou de inaugurar uma delegação na capital chinesa e prepara-se para abrir um centro de línguas na capital da província de Sichuan, onde já está a desenvolver acções de formação para profissionais de saúde. Em Pequim, a delegação começou a funcionar em Novembro do ano passado, com um curso de formação de língua portuguesa de nível intermédio que tem cerca de 20 alunos inscritos. A delegação

é coordenada por Luís Pires, que entrou em funções em Outubro, após ter sido seleccionado para o lugar por concurso público.

Embora existam universidades em Pequim que conferem graus académicos no ensino de português, a certificação por uma entidade internacional é vista como uma área com potencial de crescimento.

Entrevistado pela MACAU na sede do instituto, o director do IPOR nota que há interessados nesta certificação, tais como pessoas que fazem auto-aprendizagem e outras que não estão ligadas a instituições académicas. O objectivo, nota Joaquim Coelho Ramos,



△  
O IPOR foi fundado a 19 de Setembro de 1989 pela Fundação Oriente e pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua

▷ No ano passado, as instalações do IPOR em Macau receberam cerca de 5000 alunos matriculados em cursos gerais ou específicos



é complementar a oferta que já existe em Pequim. “A certificação em língua portuguesa é uma aposta essencial que tem sido comunicada quando, por exemplo, temos reuniões de concertação com o Instituto Camões. Certificar as aprendizagens tem duas vantagens: um futuro contratador sabe a que nível o estudante chegou com as competências definidas pelo Quadro Europeu de Referência; ao mesmo tempo, é útil para a pessoa que fez a aprendizagem”, diz. A certificação do IPOR é avaliada pelo Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira (CAPLE) da Universi-

dade de Lisboa. O instituto é um local de avaliação do português como língua estrangeira em Macau. Foi agora requerido ao CAPLE que autorize a certificação de aprendizagem em Pequim. A entidade sediada em Lisboa vai avaliar a candidatura em breve. A formação contínua de professores é outro projecto que deverá arrancar na delegação do IPOR em Pequim em breve. Também nos primeiros meses de 2020 está previsto o início do trabalho de acção cultural externa. “O ensino da língua portuguesa só faz sentido quando contextualizado numa realidade cultural”, argumen-

ta Joaquim Coelho Ramos. “Há uma língua portuguesa ligada à cultura europeia, mas também à cultura africana, sul-americana, etc. Portanto é nesta sustentação cultural que também queremos produzir na aprendizagem da língua portuguesa em Pequim”. Em termos de recursos humanos, a delegação tem neste momento um formador e poderá vir a ter a mais, de acordo com a necessidades. “Esperamos que a abertura da delegação tenha um efeito bola de neve. Ou seja, tendo uma delegação permanente esperamos que haja uma procura superior”, refere o responsável.



### Formação a técnicos da saúde

A implementação do centro de língua portuguesa do IPOR em Chengdu está praticamente concretizada. A presença em Chengdu já tem um historial, dado que a instituição sediada em Macau tem enviado regularmente professores para ensinar português a profissionais da área da saúde na capital da província de Sichuan, a pedido do Centro Internacional de Formação na área da Saúde e do Planeamento Familiar.

A província de Sichuan tem mantido uma relação estreita com os países de língua portu-

guesa, para onde a respectiva autoridade da saúde começou a enviar, desde 1976, equipas médicas. O Centro Internacional solicitou ao IPOR que complementasse a formação em português a médicos, enfermeiros e técnicos antes de partirem em missões de cooperação e desenvolvimento nos países africanos de língua portuguesa. “Esta formação é fundamental para eles interagirem com os doentes e com os próprios colegas”, conta, Joaquim Coelho Ramos, acrescentando que o novo centro pretende dar resposta imediata à formação em língua portuguesa para pessoal

**O IPOR CONTA COM 27 FUNCIONÁRIOS A TEMPO INTEIRO QUE, COM O APOIO DE ALGUMAS COLABORAÇÕES, PROCURAM ASSEGURAR A VOCAÇÃO PRIORITÁRIA DE PROMOVER O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA, COM UMA VERTENTE COMPLEMENTAR FOCADA NA ACÇÃO CULTURAL**

médico e, numa menor escala, para pessoal de enfermagem. “O que estamos a fazer é um reforço da oferta, que vai abranger outras áreas. Pretendemos, por exemplo, que alguns desses formandos venham a Macau durante um certo período de tempo em cada ano para poderem ter uma experiência em quase imersão, tendo também contacto com mais professores nativos de língua portuguesa. Procuraremos ainda estabelecer acordos que melhorem a experiência destes formandos noutras áreas. Por exemplo, na área da saúde aqui em Macau, com médicos de língua portuguesa”, descreve o director. “Num segundo momento, será para dar resposta ao pedido de formação em língua portuguesa que vem da própria sociedade da cidade de Chengdu e de Sichuan em geral. Isto porque, pelo que tem sido possível aferir, há interesse nesta aprendizagem da língua portuguesa para vários fins”, complementa.

### Acção cultural

Outro projecto do IPOR passa por reforçar a chamada política de acção cultural externa, que já vem sendo de-



envolvida pelo instituto em Macau. O IPOR traz regularmente à RAEM músicos, escritores, artistas, académicos e figuras públicas portuguesas. Um dos últimos convidados do instituto foi o humorista Ricardo Araújo Pereira, que encheu por duas vezes o auditório do Instituto Politécnico de Macau e deu uma palestra na Escola Portuguesa de Macau.

O instituto quer que algumas destas personalidades possam ir também a Pequim e a outros pontos da Ásia onde há leitorados de português. Dado que a capital chinesa tem uma missão diplomática portugue-

**“NÃO ESTOU NADA  
PREOCUPADO RELATIVAMENTE  
AO CRESCIMENTO DA LÍNGUA  
PORTUGUESA. HÁ UM  
ACORDAR PARA A REALIDADE  
DA LÍNGUA PORTUGUESA  
COMO LÍNGUA GLOBAL”**

JOAQUIM COELHO RAMOS  
DIRECTOR DO IPOR

sa com um centro cultural, o plano é reforçar o trabalho de articulação entre a embaixada e o IPOR. “Há espaço para articular mais as actividades. Não faz sentido, por exemplo, que um escritor que vem a Macau não tenha a possibilidade de ir a Pequim, desde que essa disponibilidade faça sentido para Pequim, ou seja, que se enquadre no calendário de acção cultural externa da embaixada, que haja uma efeméride a celebrar.”

Para que estas viagens se tornem mais frequentes, o governo português tem estado a criar mecanismos legais como a “empresa promotora

da língua portuguesa”. O protocolo é aberto a qualquer empresa que entenda que deve participar no âmbito das suas acções de responsabilidade social e de mecenato. Nesse âmbito, o Instituto Camões e a operadora local SJM assinaram um protocolo de colaboração. A companhia fundada por Stanley Ho constituiu um fundo para a língua portuguesa, que pretende trabalhar na vertente do ensino do português para fins específicos e na acção cultural externa. Há também um outro mecanismo de apoio, nomeadamente os associados enquanto empresas do IPOR,

que são o BNU, a Hovione, a EDP-CEM e a STDM.

Para Joaquim Coelho Ramos, programas como estes são “fundamentais porque Portugal tem uma estrutura de ensino da língua portuguesa muito extensa, que tem que dar resposta às solicitações que lhe são feitas, de acordo com a relação do país com o seu passado”. As autoridades lusas recebem solicitações das mais diversas partes do mundo para serviços como a disponibilização de formação, ou levantamentos de arte de origem portuguesa.

O IPOR conta com 27 funcionários a tempo inteiro que, com o apoio de algumas colaborações, procuram assegurar a vocação prioritária de promover o ensino da língua portuguesa, com uma vertente complementar focada na acção cultural.

Fundado a 19 de setembro de 1989 pela Fundação Oriente e pelo Camões-Instituto da Cooperação e da Língua, o IPOR exerce a sua actividade, além de Macau, em países como o Vietname, Tailândia e Austrália, estando para breve a concretização também de uma representação em Nova Deli, na Índia.

### O futuro da língua

É consensual que há um crescimento do interesse pelo ensino do idioma de Camões no Interior do País. Para Joaquim Coelho Ramos, a China exemplifica uma tendência internacional. “Não estou nada preocupado relativamente ao crescimento da língua portuguesa. Há um acordar para a realidade da língua portuguesa como língua global”, diz. “Nesta região em concreto, há três ou quatro vectores que interessa consi-

derar. Por um lado, o carácter instrumental da língua portuguesa. É uma língua de negócios, de interacção com uma estrutura – a CPLP – muito interessante economicamente e isso desperta um interesse pragmático por parte de quem pretende aprender a língua portuguesa”, aponta o coelheiro.

Há também um vector institucional, com Joaquim Coelho Ramos a comentar que “as relações entre Portugal e a República Popular da China estão num momento muitíssimo bom, e na China querem saber mais sobre a cultura portuguesa”. Esse crescente interesse verifica-se com especial incidência em Macau, de acordo com Joaquim Coelho Ramos. “Notamos que muitos dos nossos estudantes procuram aprender a língua portuguesa por razões afectivas, que vão desde relações maritais, até relações de gosto pela cultura, a arte, a estética”.

Coelho Ramos mostra confiança na perenidade do idioma luso em Macau. “Não es-

## NOVAS PONTES DEBATIDAS POR ACADÉMICOS DE TODO O MUNDO

O IPOR e o Instituto Politécnico de Macau organizaram o congresso internacional “Macau e a Língua Portuguesa: Novas Pontes a Oriente”, em Novembro passado, contando com a participação de mais de 70 académicos originários de 18 países. No âmbito do congresso, o IPOR lançou o *Guia-Lexical Português-Chinês para o Jornalismo*, que pretende ser uma ferramenta de consulta dirigida principalmente a estudantes e profissionais da área da comunicação social. Anteriormente, a instituição já tinha lançado guias lexicais bilingues e trilingues para as áreas da saúde, do turismo, da contabilidade e para a conversação chinês-português.

tu nada preocupado com o futuro. A língua portuguesa não está aqui a prazo. A sua dimensão instrumental assegura que haja uma dimensão pragmática que a sustenta. O vector emocional garante-nos que vai haver uma relação. As emoções não estão a prazo. Há uma transferência até geracional, que leva a que as pessoas queiram descobrir, mais e mais, a língua portuguesa e as culturas que lhe estão associadas”. M





### **Banco da China quer abrir delegações em todos os países lusófonos**

• Wang Xiquan, presidente do Conselho de Supervisores do Banco da China (BOC, na sigla inglesa), diz que o banco quer abrir delegações em todos os países de língua portuguesa, para servir de “ponte para a comunicação” com a China. O responsável do banco estatal falava durante a intervenção de encerramento do Seminário de Comunicação e Cooperação Financeira Internacional da Iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”, em Dezembro, em Lisboa. O BOC “é um banco global, com o objectivo de prestar serviços e cooperar com os governos de todo o mundo, e gostaríamos de ter cada vez mais intercâmbios nas áreas económicas e financeiras, para podermos ser úteis”, concluiu Wang Xiquan. O seminário pretendeu reforçar o conhecimento dos representantes dos países de língua portuguesa sobre o desenvolvimento económico da China.



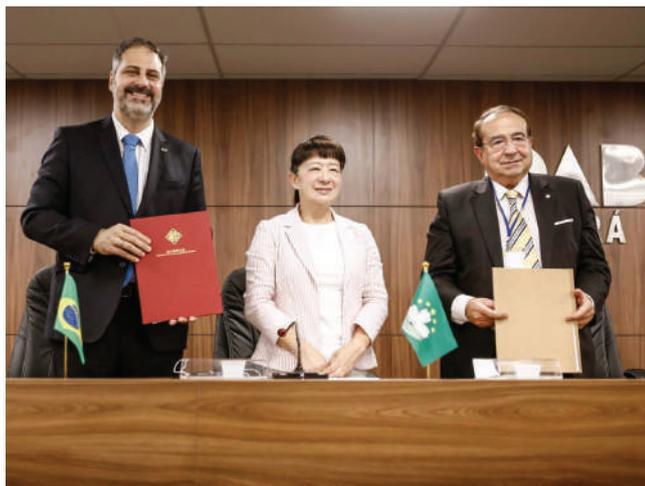
### **China e São Tomé e Príncipe lançam projecto de habitação social**

• O primeiro-ministro de São Tomé e Príncipe, Jorge Bom Jesus, e o embaixador chinês no país africano, Wang Wei, lançaram em Dezembro a primeira pedra de um projecto conjunto de habitação pública. A primeira fase do projecto inclui a construção de cinco edifícios de três andares com um total de 60 apartamentos, nos distritos de Cantagalo e Lobata, ambos na ilha de São Tomé. Jorge Bom Jesus disse esperar que o projecto possa “permitir a interacção entre os quadros são-tomenses e chineses, onde haverá a troca de experiências”. O contrato no valor de quatro milhões de dólares norte-americanos foi entregue à empresa chinesa Anhui Sijian Holding Group Co Ltd e a construção dos 60 apartamentos deverá estar concluída dentro de 12 meses. O projecto de cooperação com a China prevê a construção de um total de 200 apartamentos de habitação pública em São Tomé e Príncipe.

### **Portugal quer reforçar ligações aéreas com a China**

• O Governo português quer reforçar as ligações aéreas com Pequim e com outras cidades chinesas, segundo o secretário de Estado português da Internacionalização, Eurico Brilhante Dias. O responsável apontou o restabelecimento de ligações aéreas com Pequim, em 2019, como “um momento importante” e de “um grande significado político e diplomático” “Queremos reforçar no futuro próximo, com outras ligações ao território chinês, e em particular da nossa capital, Lisboa, a Pequim”, disse. Desde Agosto que a companhia aérea chinesa Beijing Capital Airlines voa três vezes por semana entre Lisboa e Pequim, com paragem na cidade de Xi’an.





### Advogados de Macau reforçam cooperação com o Brasil

• Uma delegação de quase 30 profissionais do sector jurídico e da arbitragem de Macau visitou as cidades de Fortaleza e Rio de Janeiro para reforçar a cooperação com os homólogos brasileiros. Segundo o Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM), a visita, entre 18 e 22 de Novembro, foi co-organizada pelo IPIM, a Associação dos Advogados de Macau e o Centro de Arbitragem do World Trade Centre de Macau. O objectivo foi aprofundar a cooperação entre advogados, árbitros e mediadores de Macau e câmaras de comércio e instituições jurídicas e de arbitragem do Brasil, para atrair empresas brasileiras interessadas em explorar o mercado chinês usando Macau como plataforma. Os profissionais de Macau podem também fornecer serviços jurídicos e de arbitragem a empresas chinesas interessadas em apostar no mercado brasileiro, sublinhou o IPIM num comunicado.



### Instituto Confúcio quer treinar mais professores angolanos de mandarim

• O Instituto Confúcio na Universidade Agostinho Neto tem em vista criar um programa de capacitação para treinar professores angolanos de mandarim, disse Ren Bing, director do Instituto. A instituição conta, neste momento, com 300 alunos registados, mas dispõe apenas de oito professores chineses e dois angolanos que estudaram na China. O objectivo do programa

é permitir ao Instituto atingir os mil alunos, revelou Ren Bing. Li Bin, ministro conselheiro e encarregado de Negócios da Embaixada da China em Luanda, disse que, ao dominar a língua chinesa, os angolanos podem estreitar o relacionamento com a China. O diplomata sublinhou que o Governo chinês atribui anualmente bolsas de estudo que permitem a mais de 200 estudantes angolanos frequentar universidades chinesas.

### China constrói habitação social em Cabo Verde

• As obras de construção do projecto de habitação social da Portelinha, em Ribeira de Craquinha, na ilha de São Vicente, em Cabo Verde, arrancaram em Dezembro. O novo complexo vai reduzir o défice habitacional da ilha, segundo a ministra das Infra-estruturas, Ordenamento do Território e Habitação, Eunice Silva. A habitação da Portelinha, com 88 moradias em 11 blocos, faz parte de um acordo assinado

em Janeiro de 2019 entre o Ministério cabo-verdiano e a Agência Chinesa de Cooperação Internacional.



### Portugal recebe exposição de tesouros culturais chineses

• Uma exposição com quase 200 peças culturais chinesas, incluindo cerâmica celadon, espadas de Longquan e esculturas de pedra de Qingtian, da província de Zhejiang, no leste da China, abriu em Dezembro no Palácio Nacional da Ajuda, em Lisboa. Depois da capital portuguesa, a mostra seguiu numa digressão por outras cidades do país. A exposição é uma oportunidade única para os portugueses conhecerem a cultura chinesa, num ano em que se celebrou o 40.º aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países. A mostra reflecte o charme único da cultura chinesa e serve como plataforma de intercâmbio entre os dois povos e culturas, disse Liu Jianwu, director do Museu de Arte Ni Dongfang. A técnica de cozedura da cerâmica celadon de Longquan foi adicionada em 2009 à Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO.





### Exportação de carne bovina brasileira para a China sobe quase 40%

• O Brasil vendeu 410.444 toneladas de carne bovina para a China nos primeiros 11 meses de 2019, um aumento de 39,5 por cento em comparação com igual período do ano passado, revelou a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC). O número de matadouros autorizados a exportar para a China aumentou de 15 para 37 em Dezembro, altura em que inspectores chineses visitaram o Brasil para ajudar as empresas a preparar a documentação necessária. A ABIEC espera que o Brasil exporte para todo o mundo 1,83 milhões de toneladas de carne bovina – ultrapassando assim o recorde de 1,64 milhões fixado em 2018 – no valor de 7,45 mil milhões de dólares norte-americanos. A associação espera que em 2020 as exportações de carne bovina atinjam 2,1 milhões toneladas, com um valor total de 8,57 mil milhões de dólares norte-americanos.

**Macau e Dili discutem gemação** • A RAEM e a capital de Timor-Leste, Dili, estão a trabalhar para a assinatura num futuro próximo de um acordo de gemação, revelou o embaixador chinês em Timor-Leste, Xiao Jianguo. O diplomata defendeu ainda que as perspectivas são promissoras para a cooperação económica e comercial entre a China e Timor-Leste, sendo que a China é já há muitos anos o principal parceiro comercial do arquipélago. Num artigo de opinião, Xiao Jianguo referiu que ao longo dos anos os dois países têm também reforçado o intercâmbio cultural e entre os povos, bem como a cooperação nos sectores da saúde e educação. O artigo, publicado no jornal estatal chinês Diário do Povo, em Dezembro, relembra que a China enviou nos últimos 15 anos oito equipas médicas que disponibilizaram tratamento gratuito a quase 300 mil pessoas em Timor-Leste. Mais de 160 estudantes timorenses beneficiaram já de bolsas de estudos para universidades chinesas e milhares de funcionários e peritos do Governo de Timor-Leste receberam formação na China, acrescentou o Embaixador.



**Angola vai montar telefones de fabricante chinesa** • A empresa angolana Fonecom e a fabricante chinesa de telemóveis Xiaomi vão começar a montar telefones da Xiaomi em Angola ainda este ano, disse o investidor angolano Horácio Moniz. Segundo a Angop, o empresário disse que o investimento orçado em 1,5 milhões de dólares norte-americanos inclui a construção de um centro logístico e a compra do equipamento necessário para montar os telefones da Xiaomi. O projecto prevê ainda a criação de três modelos de telefones para o mercado angolano, “a partir de 4000 kwanzas”, disse Horácio Moniz durante a inauguração da primeira loja oficial da Xiaomi em Angola. A parceria pretende contratar 120 trabalhadores e abrir, na primeira metade deste ano, mais cinco lojas Xiaomi, sendo duas em Luanda e as restantes no Lubango, Benguela e Cabinda.



### Galo de Barcelos protagoniza série infantil na televisão chinesa

• O galo de Barcelos é um dos heróis da série infantil “O panda e o galo”, que estreou em Dezembro no canal estatal chinês dedicado às crianças. Segundo um comunicado da Televisão Central da China (CCTV, na sigla inglesa), a série juntou o departamento de animação da empresa estatal chinesa e a produtora portuguesa Stopline. Em 52 episódios, “O panda e o galo” conta as aventuras do panda Hehe e do galo de Barcelos, descrito pela CCTV como “um animal popular e auspicioso e a mascote de Portugal”. A série foi pensada para “integrar elementos característicos e as culturas da China e de Portugal”, sublinha a televisão chinesa. A personagem do galo de Barcelos aparece a jogar futebol e tem um avô que toca guitarra portuguesa.

**Ensino de mandarim aumentou 45% nas escolas portuguesas** • O ensino do mandarim nas escolas portuguesas aumentou este ano lectivo 45 por cento em relação ao ano anterior e abrangendo pela primeira vez as escolas profissionais, segundo o Ministério da Educação português. Há este ano lectivo (2019-2020) mais quatro estabelecimentos de ensino com esta oferta (em Espinho, Estarreja, Águeda e Almada), no âmbito de um projecto-piloto lançado pela tutela de Nuno Crato e que agora “ganha novo fôlego”. A medida resulta de um protocolo assinado no início de 2019 com o Instituto Confúcio, no âmbito da cooperação para o ensino de mandarim nas escolas secundárias portuguesas. “O número de alunos registou um aumento substancial em relação ao ano transacto, passando de 289 alunos para 420 inscritos” este ano lectivo, segundo os dados do ministério. No quinto ano de execução, o projecto abrange 290 alunos no 10.º ano, 118 alunos no 11.º ano e 12 alunos no 12.º ano. Além da aprendizagem da língua, promove-se também o contacto com a cultura, o que passou pela celebração de protocolos de geminação e intercâmbio escolar entre cinco escolas do projecto-piloto e escolas secundárias de Macau. O projecto conta agora com 13 escolas da rede pública, incluindo as nove que têm desenvolvido o projeto-piloto desde 2015-2016 em São João da Madeira, Braga, Coimbra, Marinha Grande, Lisboa, Vila Franca de Xira, Almada, Elvas e Loulé.



### Universidades portuguesas recebem mais alunos chineses

• Quase 1300 estudantes chineses frequentaram universidades e politécnicos portugueses no passado ano lectivo de 2018/2019, quase quatro vezes mais do que em 2011/2012. Segundo dados oficiais da Direcção Geral de Educação e Ciência (DGEEC) de Portugal, os alunos chineses estudam sobretudo línguas, direito e gestão e administração. Desde 2011, quase 6600 estudantes chineses inscreveram-se no ensino superior português. Mais de metade (3820) dos alunos chineses escolheu a capital portuguesa Lisboa para estudar, seguida de Aveiro (710), Braga (523), Coimbra (446) e Porto (434). A esmagadora maioria (85 por cento) dos alunos chineses preferiu o ensino público em vez do privado, sendo que uma percentagem ainda mais expressiva (90,1 por cento) escolheu universidades em vez de politécnicos.



### Fórum Macau discute novo impulso à cooperação

• O Fórum Macau discutiu numa reunião em Pequim o novo impulso que vai ser dado à cooperação sino-lusófona até 2023, após a Conferência Ministerial agendada para este ano. A secretária-geral do Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa sublinhou no final de uma reunião na capital chinesa, em Dezembro, que foram “dadas orientações claras relativamente aos trabalhos futuros, particularmente no contexto da 6.ª Conferência Ministerial e à forma como deverá ser

impulsionada a cooperação entre a China e os países de língua portuguesa nos três anos seguintes” ao encontro. Xu Yingzhen lembrou ainda que, “nos últimos três anos, o Secretariado Permanente tem elaborado o seu trabalho com enfoque na promoção da cooperação da capacidade produtiva” entre a China e os países lusófonos. A reunião do Grupo de Trabalho da Cooperação da Capacidade Produtiva do Fórum de Macau teve lugar na capital chinesa e juntou, entre outros, representantes do Ministério do Comércio da China e embaixadores de países de língua portuguesa acreditados em Pequim.

## SIMBOLOGIA

# O Rato, o signo da inteligência e do charme

當人們談論將要發生的事情時，老鼠在椽裡大笑。  
*Quando os homens discutem o que há-se ser,  
os ratos riem nas vigas do telhado (provérbio  
chinês)*

Texto | Rui Rocha



O Tempo Cíclico foi, porventura, a representação mais constante na maioria das civilizações ao longo da história, permanecendo até aos nossos dias em algumas delas, como a hindu, a chinesa e as tributárias culturais da civilização chinesa, mantendo-se tais tradições ainda nalgumas práticas sociais actuais como os ritos de celebração, a consulta dos oráculos, e outras. E compreende-se que assim tenha sido no passado. Antes do ser humano ter desenvolvido, por um lado, uma “consciência histórica” do tempo e, por outro, adquirido com a Revolução Industrial uma nova configuração técnica do tempo (que passou a ter um valor e uma medida

– o relógio), a natureza, com os seus ciclos naturais, era a referência da sua consciência de tempo. Esta caracteriza-se ainda hoje no mundo rural pela repetição, pois na natureza tudo é cíclico – a sucessão dos dias e das noites, o ritmo das estações, etc., e cada morte de um ciclo de vida anuncia recorrentemente o início de um novo. O ser humano situava-se fundamentalmente no cosmos, “recusava” a historicidade dos acontecimentos e toda a acção humana era uma repetição do modelo cosmológico: nascimento, morte e renascimento. Trata-se do que Mircéa Éliade designava “ontologia primitiva” (Rocha, 1998).

Este tempo cíclico e repetitivo, para além da sua utilidade



social, em termos de ordem, estabilidade e redução da incerteza, “tornava até tolerável a ideia da morte pela promessa de renascimento” (Szamosi, 1986).

Na tradição cultural chinesa, o conceito de tempo inscreve-se nas concepções filosóficas do budismo, designadamente na natureza impermanente da vida, no conceito de samsara herdado do hinduísmo, ou seja, do renascimento e ciclicidade de toda a vida, matéria e existência, mas também na filosofia taoísta claramente expressa no pensamento do mestre Zhuāngzi (莊子 séc. IV a.C.) quando disse que o tempo não pode ser detido; a sucessão de declínio, crescimento, plenitude e vazio formam um ciclo, em que cada extre-

### DEVIDO À ELEVADA TAXA DE REPRODUÇÃO DO RATO, HAVIA NA CHINA O HÁBITO DE OS CASAIS ORAREM AO DEUS RATO ZǏ, A FAVOR DA PROCRIAÇÃO OU PROTECÇÃO DOS FILHOS

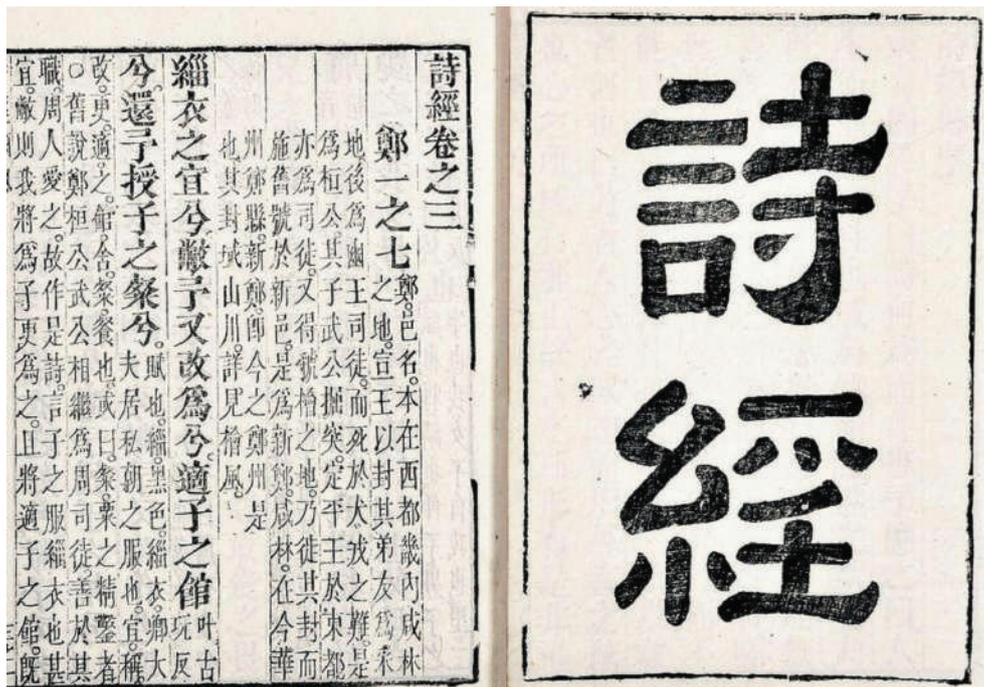
midade se torna num novo começo.

Neste sentido, o signo do Rato (que corresponde ao ramo terrestre zǐ 子), o primeiro dos signos zodiacais chineses, que se inicia a 25 de Janeiro do ano de 2020, retoma o início desse eterno ciclo zodiacal de nascimento, morte e renascimento dos signos chineses. São conhecidas as várias lendas sobre as origens do zodíaco chinês e a razão da ordem sequencial dos 12 signos, nomeadamente as duas mais citadas: uma, o convite de Buda a todos os animais para a grande celebração antes de sua partida deste mundo, em que apenas 12 animais foram despedir-se dele e, como recompensa, Buda atribuiu os seus nomes por ordem de chegada

a cada um dos 12 anos do ciclo cósmico; a outra lenda, a convocação dos animais pelo Imperador de Jade Yùdì (玉帝) para a travessia de um rio, na qual os primeiros 12 animais a chegar à outra margem integrariam o calendário lunar, sendo dado a cada ano os seus nomes por ordem de chegada. Qual a razão, neste caso, do número 12 como o número zodiacal dos signos chineses? Este número relaciona-se com a medição, pelos astrónomos chineses, do ciclo cósmico dos 12 anos da órbita do planeta Júpiter (歲星 Suixīng) à volta do Sol, designado na China como o planeta das eras, da idade, dos dias. Assim, um jì 紀, ou seja, uma órbita completa do planeta Júpiter à volta do Sol, é igual a 12

O Rato é o primeiro animal do zodíaco chinês, o que indica o inícar de um novo ciclo de 12 anos.





O Clássico de Poesia (Shījīng), a compilação mais antiga da poesia chinesa, integra poemas em que a figura principal é o rato

anos, tendo um ano 12 meses e um dia 12 períodos chamados shíchén 時辰. Logo, cada signo animal está relacionado com um dos 12 anos desse ciclo, mas também com um dos 12 ramos terrestres, ou seja, a um dos 12 períodos do dia. O signo do Rato está associado simultaneamente ao primeiro ano desse ciclo e ao primeiro ramo terrestre chamado zǐ 子, de acordo com uma antiga lenda chinesa que conta o seguinte: o Céu e a Terra eram uma massa única no cosmos e foi um rato que, ao comer um pedaço dessa massa, separou o Céu da Terra. Assim, o Rato passou a corresponder ao primeiro ramo terrestre zǐ 子, referente ao período do dia entre as 23h00 e a 1h00, período em que a Terra se separou do Céu – metaforicamente, a separação entre a noite e o dia. Este é o momento do dia em que, segundo a crença chinesa, os ratos procuram activamente comida. Por tal razão,

o Rato também é chamado zǐ shǔ 子鼠, ou simplesmente zǐ 子, que representa o início de um novo dia. O carácter 子 corresponde a várias palavras homófonas na língua chinesa, nomeadamente o período do dia que vai das 23h00 a 1h00; primeiro ramo terrestre; criança; meia-noite, filho, semente, ovo, coisa pequena. Contudo, encontramos muitas vezes o carácter chinês shǔ para designar “rato” no zodíaco chinês, o que não é totalmente incorreto, mas os mestres da astrologia chinesa preferem designá-lo por zǐ 子 pela carga simbólica do signo antes mencionada. Devido à elevada taxa de reprodução do rato, havia na China o hábito de os casais orarem ao deus Rato Zǐ, a favor da procriação ou protecção dos filhos. O rato pertence aos mamíferos roedores da família Muridae, a maior família de mamíferos da actualidade, com cerca de 650 espé-

cies, subdivididas em cerca de 140 géneros e em cinco ou seis subfamílias. A sua capacidade reprodutiva é notável, pois uma fêmea pode dar à luz de 10 a 12 crias de cada vez, sendo o recorde máximo registado 24, podendo uma fêmea gerar 5000 crias por ano. É por tal facto que o Rato, na simbologia chinesa, é sinónimo de prosperidade familiar, isto é, um sinal de riqueza e superávit familiar. Mas é também apreciado pelo seu apurado sentido de olfato, de vitalidade, de sobrevivência, de inteligência, de versatilidade e agilidade. Além disso, era também tradição na China as pessoas acreditarem que o Rato podia comunicar com os deuses para prever a boa ou a má sorte. De facto, o rato vive na natureza e tem capacidades premonitórias para pressentir desastres naturais como terremotos, inundações, secas, etc. e pôr-se a salvo, o que ilustra bem o di-

tado popular português “algo está mal quando os ratos começam a abandonar o navio”. Por tudo isto, foi considerado pelos povos antigos da China como uma criatura protegida pelos deuses, tendo sido o Deus Zī objecto de culto e de preces por sucesso e prosperidade.

A figura do Rato está presente na literatura clássica chinesa e nas lendas populares ao longo dos séculos. Referiremos apenas alguns exemplos mais conhecidos.

### O Rato da literatura clássica chinesa

O Clássico de Poesia (詩經 Shījīng), a compilação mais antiga da poesia chinesa (Dinastia Zhou 1122-249 a.C.), com 305 poemas, também designada por Livro das Canções ou das Odes, integra poemas em que a figura principal é o rato, tais como o famoso poema “Rato Grande, Rato Grande” (Livro IX, poema 7: “Baladas, poemas e músicas coligadas no país de Wei”): Rato grande, rato grande/ Não devores o nosso milho!/ Três anos escravizados por ti/ e no entanto, não reparas em nós./ Finalmente, vamos deixar-te/ E vamos para aquela terra feliz/ Terra feliz, terra feliz,/ Onde teremos o nosso lugar.

Na Dinastia Tang (618-907) conta-se a lenda de os ratos terem salvado da fome o imperador Tàizōng (598-649), também conhecido por Lǐ Shīmín, e as suas tropas, durante uma campanha na península coreana, transportando grãos; outro relato refere-se ao mesmo imperador salvo pelos ratos de um plano de assassinato, ao mastigarem uma enorme vela de cera oferecida por bárbaros, a qual ocultava um poderoso explosivo.



**A MAIOR PARTE DOS ANIMAIS DO ZODÍACO É AMPLAMENTE RETRATADA NA PINTURA TRADICIONAL CHINESA, ENQUANTO QUE O RATO RARAMENTE O É, EMBORA SEJA VENERADO PELA SUA NOTÁVEL FERTILIDADE**

A partir da Dinastia Tang encontramos histórias sobre ratos capazes de assumir a forma humana. Um dos contos mais famosos do início do século VII, da Dinastia Tang, integrado na compilação Registro de um Espelho Antigo (古鏡記 Gǔ jìng jì), do género literário chuánqí 傳奇 (estranhos contos), da autoria de Wáng Dù (王度), é sobre um episódio em que as três filhas de um magistrado são visitadas todas as noites por demónios-amantes, sendo um deles um rato gordo, nu e sem dentes. Durante a Dinastia Tang acreditava-se também que o rato branco era uma emanção do ouro e da prata, como se pode ler numa das entradas do Registro de Assuntos Estranhos (錄異記 Lù yì jì), da autoria do escritor taoísta Dù Guāngtíng (850-933), que posteriormente foi copiada nos Registos Extensivos da Era Taiping (太平廣記 Tàipíng guǎngjì), uma imensa compilação (500 vo-

lumes) de histórias estranhas e de milagres dos finais do século X da Dinastia Song (960-1279).

Na Dinastia Song o poeta Sūshì (1037-1101) escreveu um extenso poema intitulado “Astucioso rato” (黠鼠賦 Xiáshǔfù), sendo o enredo centrado num rato inteligente, evidenciando metaforicamente a sua superior astúcia perante a negligência humana ao compará-la à dos sábios seres humanos que, “embora capazes de tocar todas as coisas e o rei” (儘管可以 役萬物而君之 jǐnguǎn kěyǐ yì wànwù ér jūn zhī) são inevitavelmente enganados por um pequeno e astuto rato.

Na epopeia A Jornada para o Oeste (西遊記 Xī Yóu Jì), publicada no século XVI durante a Dinastia Ming (1368 to 1644) e da autoria de Wú Chéng’ēn (吳承恩, c. 1500-1582), conta-se a lenda da peregrinação do monge budista da Dinastia Tang, Xuánzàng



ZHUĀNGZI, UM DOS GRANDES MESTRES FILOSÓFICOS DO TAOISMO, REFERE QUE O TEMPO NÃO PODE SER DETIDO

(602–664) que viajou para a Ásia Central e para Índia a fim de obter as escrituras sagradas do budismo e divulgá-las na China. De referir a propósito que a grande e entusiasta promotora da edição das escrituras budistas foi a imperadora Wu Zetian (625–705) e que em 868 é impresso o primeiro livro da história da humanidade, o Sutra do Diamante (金剛般若波羅蜜多經 Jīngāng bōrě bōluómì duō jīng), que havia sido traduzido directamente do sânscrito pelo monge Kumarajiva (344–413) por volta do ano 400.

Na Jornada para o Oeste a Senhora do Fluxo Terrestre (地湧夫人 Dì yǒng fūrén) é um dos principais antagonistas, de entre os mais de 50 antagonistas daquele romance épico, cujo objectivo comum era impedir o sucesso da missão do monge Xuánzàng (玄奘). Originalmente era conhecida por “Espírito do Rato Albino de Nariz Dourado” (金鼻白毛老鼠精 Jīn bí bái máo lǎoshǔ jīng). Conta-se que roubou as velas preciosas de flores perfumadas (香花寶燭 Xiānghuā bǎo zhú) na Montanha do Abutre (Gṛdhrakūṭa, em Rajgi, no Bihar, Índia), local onde Buda proferiu os seus sermões mais importantes do Budismo Mahāyāna, como o Prajñāpāramitōhṛdaya sutra (o Sutra do Coração, 心經 Xīnjīng), o Saddharma Puṇḍarīka Sūtra (o Sutra do Lotus 妙法蓮華經 Miào fǎ Liánhuá jīng), entre outros. Daí a Senhora do Fluxo Terrestre ter recebido o nome de “Semi-Guanyin” (半截觀音 Bànjié guānyīn). Ao roubar as velas da Montanha do Abutre mudou-se para o Poço Sem Fundo (無底洞 Wúdǐ dòng) na Montanha do Ar Flamejante (焰空山 Yànkōngshān) e auto-

-proclamou-se “Senhora do Fluxo Terrestre”, armando-se com um par de espadas e passou a ser detentora de poderes para se metamorfosear numa forma humanoide devido a estar na posse das velas preciosas, mas também por ter praticado as artes taoistas ao longo de 300 anos. Ela é uma personagem demonizada que aparece ao monge Xuánzàng (玄奘), insinuando-se e desejando casar-se com ele a fim de impedir a sua viagem e o cumprimento da sua missão.

Na obra Histórias estranhas de um estúdio chinês (聊齋志異 Liáozhāi zhìyì), com cerca de 400 pequenas histórias da Dinastia Qing (1644–1911) do escritor Púsōng líng (1640–1715), o autor incluí quatro capítulos sobre ratos: o capítulo XXIX – os Ratos Actores; o capítulo LIII – O Rato Esposa 阿 錢 (Ā Qián); e o capítulo CXLIV – O Grande Rato. A história do Rato Esposa 阿 錢 (Ā Qián) é uma história de amor que exalta as virtudes do rato. Reza a história que um comerciante de nome Xīshān (錫山) encontrou uma bela jovem, 阿 錢 (Ā Qián), disposta a casar com o seu irmão mais novo. Na verdade, era a encarnação do espírito de um rato que tinha a capacidade de acumular milho. Depois do casamento a família acumulou elevadas quantidades daquele cereal, tornando-se próspera e abastada. Quando Xīshān e a família descobriram que a esposa do irmão provinha de uma família de roedores de baixo estatuto, 阿 錢 (Ā Qián) sofreu ameaças e perseguições, o que a levou a abandonar o lar. Resultado: a família empobreceu e não teve outra opção senão chamar 阿 錢 (Ā Qián) e tratá-la com toda a conside-

ração e respeito. A história pretendeu fundamentalmente evidenciar os preconceitos de classe habituais nas famílias e casamentos da sociedade feudal chinesa.

A figura do Rato surge igualmente no romance chinês anónimo do século XIX Os Três Cavaleiros Errantes e Cinco Heróis (三俠五義 sānxiáwūyì), do género literário Yóuxiá遊俠 (heróis marciais). Este romance centra-se na figura histórica de Bão Zhēng包拯 (também conhecido como Bão Gōng包公), um juiz da Dinastia Song e símbolo cultural na sociedade chinesa da luta a favor dos mais pobres pela justiça e contra a corrupção. Narra as aventuras de cinco cavaleiros errantes com excepcional talento nas artes marciais e elevado espírito heróico e altruísta que ajudam a combater o crime, a opressão, a corrupção e a rebelião. Estes cinco cavaleiros errantes autodenominaram-se “Ratos”:

- Lú Fāng盧方, o “Rato do Céu” (鑽天鼠 zuāntiānshǔ);
- Hán Zhōng韓彰, o “Rato da Terra” (徹地鼠 chèdishǔ);
- Xú Qīng徐慶, o “Rato da Montanha” (穿山鼠 chuānshānshǔ);
- Jiǎng Píng蔣平, o “Rato do Rio” (翻江鼠 fānjiāngshǔ), e
- Bái Yùtáng白玉堂, o “Rato Elegante” (錦毛鼠 jīnmáoshǔ).

### O Rato na pintura clássica chinesa

A maior parte dos animais do zodíaco é amplamente retratada na pintura tradicional chinesa, enquanto que o Rato raramente o é, embora seja venerado pela sua notável fertilidade, como referido. Um dos poucos pintores que deixaram algumas pinturas de ratos foi o imperador Ming





Xuāndédì (1399-1435), também chamado Zhū Zhānjī (朱瞻基). Quando representados na pintura do imperador, os ratos (shǔ 鼠) estão, em regra, junto de melões ou uvas, pois as duas frutas contêm muitas sementes (zǐ 子), cuja morfossílaba homófona significa também filhos (zǐ 子); portanto, as pinturas expressam o desejo de muitos filhos, associando simbolicamente uma vez mais morfossílabas homófonas de shǔ (鼠) signifi-

ficando “rato” e shǔ (數) que significa número, numeroso.

#### O casamento do Rato na tradição popular chinesa

O tema do casamento do Rato tem uma longa tradição na cultura chinesa. Durante a Dinastia Qing, por exemplo, a data adequada para celebrar o casamento do Rato variava, ocorrendo entre os últimos dias do primeiro mês lunar e os primeiros dias do segundo mês. Na província de Jiang-

su, realizava-se no dia do Ano Novo Chinês; na província de Shaanxi, no nono dia do segundo mês lunar; na província de Henan, no 16.º dia do primeiro mês lunar; na província de Hunan, no quarto dia do segundo mês lunar; na província de Sichuan, na véspera do Ano Novo Chinês, etc. Nos locais da celebração, as lâmpadas não estavam acesas, os gatos das redondezas eram sobejamente alimentados e as crianças eram colocadas na cama

## O RATO É TAMBÉM APRECIADO PELO SEU APURADO SENTIDO DE OLFATO, DE VITALIDADE, DE SOBREVIVÊNCIA, DE INTELIGÊNCIA, DE VERSATILIDADE E AGILIDADE

cedo, para que os ratos pudessem realizar a sua cerimónia de casamento sem perturbações naquela noite. Nalguns lugares, a comida era colocada fora das tocas dos ratos como contributo para as festividades. Em muitos lugares, as histórias locais sobre as razões desta tradição eram bastante simples: se as pessoas perturbassem o casamento dos ratos durante a noite, eles seriam um incómodo no ano seguinte. Noutros lugares, as histórias eram mais detalhadas e fantasiosas, e estudiosos contemporâneos do folclore coligiram dezenas, se não centenas, de tais contos.

No Festival da Primavera, um dos temas recorrentes nas pinturas, recortes de papel e brocados era “O rato casa-se com uma filha”. Segundo Idema (2019), uma das raras lendas mais detalhadas da Dinastia Qing que explica a origem do casamento do rato e até permite que o casal feliz tenha um bebé, vem de Jīnkuì (金匱, agora Wúxī 無錫), uma cidade no sul da província de Jiangsu, e foi recolhida no início do sécu-

lo XIX por Qián Yǒng (1759-1844), um pintor-gravador e calígrafo chinês, sob o título “Os ratos que comeram a erva da imortalidade” (鼠食仙草 Shǔ shí xiān cǎo). Neste conto, o relato do casamento dos roedores é seguido pelo nascimento de um ratinho que cresce rapidamente e vai para a escola. Quando, sob disfarce humano, os líderes da comunidade de roedores tentam ludibriar o dono da casa que ocuparam para lhes fornecer comida e o dono se recusa a cooperar, os ratos tornam-se uma verdadeira praga, forçando o proprietário a apelar ao Mestre Celestial, que acaba exorcizando a praga. Qian Yong conclui a sua história da seguinte maneira: “Os eventos acima ocorreram durante o período Wànlì (1572-1620) da Dinastia Ming. Hoje em dia, o costume no nosso distrito é ir para a cama muito cedo na noite do dia de Ano Novo e não acender uma vela que seja enquanto se diz às crianças: “Ouçam! Os ratos comemoram um casamento. Fazemo-lo por causa disso.”

### PERFIL ZODIACAL DO RATO

**Ramo Terrestre:** Zi (子)

**Mês Lunar:** 11.º

**Yin-Yang:** Yang

**Anos de nascimento:** 2020, 2008, 1996, 1984, 1972, 1960, 1948, 1936...

**Cinco elementos:** Zi (子), pertence à Água

**Cinco Virtudes Constantes:** a água pertence à sabedoria

**Estação do ano:** Inverno

**Direcções auspiciosas:** sudeste, nordeste

**Direcções da riqueza:** sudeste, este

**Direcções amorosas:** oeste

**Cores auspiciosas:** azul, dourado, verde. Evitar castanho e amarelo

**Números de sorte:** 2, 3 ou números que contenham estes números (23, 32, etc)

**Números a evitar:** 5, 9

**Flores da sorte:** lírio, violeta africana, lírio-do-vale

**Cristais de sorte:** cianite, ágata preta, água-marinha, turquesa

**Protector espiritual:** Sahasra-bhuja Shasranetra (Mil Braços, Avolikiteshvara de Mil Olhos)

**Escolha do nome:** para os nascidos no Ano do Rato o nome a escolher deve ter os radicais seguintes: peixe (魚), feijão (豆) ou arroz (米), que significam riqueza, longevidade e futuro auspicioso; caracteres contendo o radical para erva (艹), metal (金) ou jade (玉), que significam honestidade e integridade; caracteres com pessoa (亻), madeira (木), ou lua (月) que significam altruísmo e aparência de pessoa auspiciosa ao longo da vida; finalmente o carácter com o radical campo (田), representando bondade para com os outros e uma vida de lazer



新年快乐  
2020

# Chegou o Ano do Rato: previsões para 2020

Um novo ciclo. O Rato é o primeiro dos signos do zodíaco chinês e, por isso, o novo ano lunar é considerado propício a recomeços. Um dos animais com melhor sorte, a 25 de Janeiro começa o seu reinado, o que trará força e determinação a todos os signos para os seus projectos

Texto | Sandra Lobo Pimentel

**A** 25 de Janeiro de 2020 tem início mais um ano novo lunar. Chegamos ao ano do Rato de metal. O Rato é um dos quatro animais do zodíaco chinês com mais sorte nos relacionamentos, logo, é provável que este ano a sociedade se torne mais harmoniosa e não conheça tantos percalços, segundo as previsões do mestre de feng shui de Hong Kong Peter So.

O Rato é o primeiro signo do zodíaco chinês, o que significa o início de um novo ciclo de 12 anos. Por esse motivo, este ano lunar é marcado por recomeços e renovação. Será um ano de força, prosperidade e sorte para quase todos os signos do zodíaco chinês. Todos mostrarão determinação em relação aos seus objectivos e aspirações e será um bom ano para iniciar projectos ou evoluir nos já exist-

tentes. Quem planeia fazer investimentos, começar um negócio ou um projecto de longo prazo tem boas oportunidades de sair satisfeito no futuro.

As previsões ditam que o início do ano trará boa energia e muita criatividade. O elemento regente é o metal, outra mudança neste ciclo, o que propicia o sucesso nesses novos projectos.

Na cultura chinesa, o Rato é considerado protector e portador de prosperidade. Assim sendo, o ano lunar do Rato de metal trará, no geral, situações benéficas, oportunidades, encontros com pessoas especiais, sorte e equilíbrio. Mesmo os dilemas e mudanças que surjam, serão para sair da zona de conforto e evoluir. Caberá a cada um perceber as situações propícias com que se depara ao longo deste ano lunar. 

## SORTE NO AMOR PARA 2020

### Coelho

A estrela de Hong Luan brilha sobre o signo do Coelho, o que trará muita sorte nas ligações românticas desejadas e de longa duração. Os solteiros terão oportunidade de conhecer alguém especial e os que já são comprometidos há algum tempo mostram bons sinais de virem a casar este ano.

### Galo

Os nativos deste signo beneficiam de outra estrela que ilumina os relacionamentos, Tian Xi, que traz a mesma sorte que terão os nativos de Coelho, mas numa extensão menor. Os solteiros deverão prestar atenção a possíveis relacionamentos com pessoas já do seu círculo e frequentar mais lugares públicos.

**Signos mais prósperos:** Búfalo, Dragão, Macaco e Porco

**Números da sorte:** 5, 7, 9

**Dias da sorte:** 4.º, 8.º, 13.º e 22.º dias de todos os meses do calendário lunar

**Cores da sorte:** branco, amarelo, azul, verde, cinzento e preto

**Direcções auspiciosas:** sudeste e nordeste

**Pessoas famosas nascidas no ano do Rato**

Mozart | Shakespeare | George Washington | Winston Churchill | Marlon Brando | Scarlett Johansson | Mark Zuckerberg

# Previsões signo a signo



## RATO

Nascidos em 1936, 1948, 1960, 1972, 1984, 1996, 2008

Os nativos de Rato ainda beneficiarão da estrela de Xian Chi que os iluminou no ano anterior e são encorajados a esforçarem-se mais para conhecer alguém especial nos primeiros meses do ano. Mesmo que o romance não dure, ainda há boas chances de se tornar uma relação séria. Em 2020, estes nativos podem ser consumidos por pensamentos negativos, em especial os nascidos em 1984. É necessário encontrar o equilíbrio. Se o tempo o permitir, passe mais tempo com amigos e viaje mais para espairecer.

Apesar disso, este signo disporá de boa sorte e, na constelação do Rato para este ano, estará a estrela Jin Gui, que significa, literalmente, “baú de ouro”, que trará riqueza e lucro. Será possível aos nativos de Rato acumular alguma riqueza e é o signo com melhores perspectivas de fazer dinheiro este ano.

Para aqueles que são empreendedores, em 2020 conseguirão mais poder e uma melhor reputação, o que pode ajudar a alcançar bons negócios, enquanto os assalariados podem receber mais responsabilidades no emprego.

Nos relacionamentos, haverá mudanças durante este ano lunar. Aqueles que estão num relacionamento sério podem vir a dar o passo para o casamento e os que estão solteiros são encorajados a começar um novo relacionamento. Para os nativos mais novos (ou seja, os nascidos em 1996 e 1984), há uma grande probabilidade de virem a ter um filho este ano.

Para atrair sorte para a parte financeira, os nativos de Rato devem colocar um objecto vermelho no quadrante sul das suas casas. Para a saúde, uma caixa de música a oeste. Quanto ao amor e aos relacionamentos no geral, o ano do Rato será sempre iluminado neste aspecto para estes nativos. Nos restantes 11 anos do ciclo, podem usar algum acessório com o formato de um coelho ou colocá-lo no quadrante este da casa.

Dinheiro \*\*\*  
Carreira \*\*\*  
Amor \*  
Saúde \*\*



## BÚFALO

Nascidos em 1937, 1949, 1961, 1973, 1985, 1997, 2009

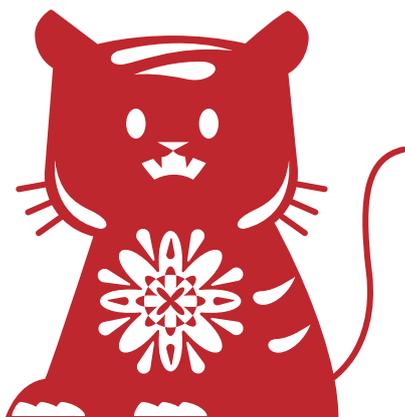
Os nativos de Búfalo estão em sintonia com a regência deste ano lunar. Se criarem conflitos terão mudanças e instabilidade, mas se optarem pela união isso implicará estabilidade. Não é esperado que em 2020 mudem de emprego ou de casa, nem que haja qualquer mudança em termos românticos, pelo que a vida correrá pelo normal. Para além disso, os de signo Búfalo não devem esperar um ano muito cheio em termos profissionais e também não haverá disposição para tal. Isso deve ser visto como positivo, sendo que quaisquer pequenas alterações serão resolvidas de acordo com o padrão normal. Assim não se esperam grandes surpresas para os nativos de Búfalo e este podem viver exactamente de acordo com o que projectaram para este ano. Em termos de carreira profissional, podem esperar apoio e conselhos dos superiores e nenhum percalço. Para os empreendedores, vão facilmente conquistar a confiança dos seus clientes e podem esperar sorte nos negócios, especialmente, no final do ano.

As estrelas que iluminam o Búfalo em 2020 trazem-lhe ajuda dos demais, em especial, dos superiores e figuras importantes em termos profissionais.

Já a estrela Tian Kong desencoraja os nativos deste signo a fazerem planos para o novo ano. Devem apenas responder às alterações que possam acontecer.

Para ajudar à riqueza, devem colocar um copo de água na direcção norte e para a saúde, um objecto vermelho a sul. No amor, para o Búfalo, a sorte vem a cada ano do Tigre, logo, em 2020 e nos restantes regidos por outros animais, devem usar um objecto com a forma do Tigre ou colocá-lo no quadrante nordeste da casa.

Dinheiro \*\*\*  
Carreira \*\*\*  
Amor \*  
Saúde \*\*\*



## TIGRE

Nascidos em 1938, 1950, 1962, 1974, 1986, 1998, 2010

A estrela da mobilidade, Yi Ma, brilha sobre o Tigre neste ano de 2020. Isto significa que os nativos deste signo têm maior probabilidade de viajarem mais e verem mudanças nos seus ambientes de trabalho e na sua vida pessoal e não se prevê que estejam sujeitos a conflitos ou desacordos.

No entanto, para o Tigre não se indica nem sorte nem azar para este ano lunar, significando que a sorte dependerá da disposição de cada um e não tanto da influência do zodíaco. Ou seja, está nas suas mãos aprender ou investir. São por isso encorajados a iniciar qualquer actividade enriquecedora em termos profissionais ou de formação académica, em especial para os assalariados.

Para os empreendedores, podem tentar novos caminhos, mas o melhor será manter o mais possível o que já tinham.

Na constelação do Tigre, há uma única estrela positiva, que não é necessariamente de sorte. A mobilidade indica que aqueles que estão num plano positivo vão beneficiar de mudanças, mas os que não estão não devem perder tempo ou energia em mudanças.

As restantes estrelas não trazem azar, mas podem trazer menos entusiasmo aos nativos de Tigre.

Em termos de carreira, os de signo Tigre devem manter o trabalho o mais simples possível este ano. Quanto ao amor, será um ano sem percalços, bem como em termos de saúde. Quanto à riqueza, 2020 mostra poder ser um ano de mais perdas do que ganhos.

Para ter mais sorte no dinheiro, coloque uma pedra no sudoeste da casa e para a saúde, um copo de água a norte. Quanto ao amor, o Búfalo é o regente para o signo de Tigre, logo, nos 11 anos em que há outro animal a reinar o zodíaco, deve ser usado um objecto com o formato do Búfalo ou colocá-lo no quadrante nordeste da casa.

Dinheiro \*  
Carreira \*\*  
Amor \*\*\*  
Saúde \*\*\*



## COELHO

Nascidos em 1939, 1951, 1963, 1975, 1987, 1999, 2011

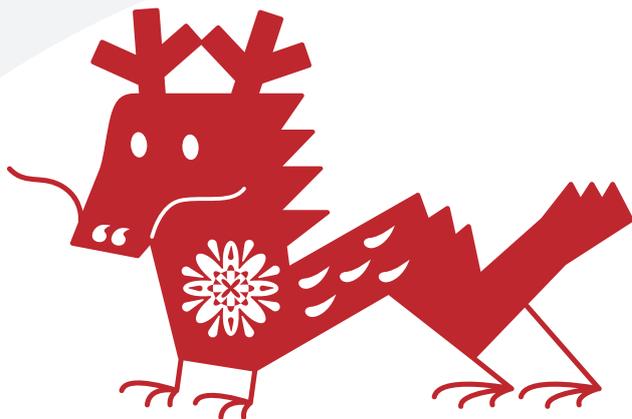
Depois de um ano muito positivo para os nativos deste signo em 2019, em 2020 o Coelho é iluminado pela poderosa estrela de Hong Luan, que proporciona relacionamentos positivos, com muita sorte no amor e boas interações com a generalidade das pessoas, ainda melhores do que no ano anterior.

Para aqueles que pensam em casamento, esta será a melhor altura para fazê-lo. Os solteiros também devem iniciar novos relacionamentos. Ainda assim, há o outro lado da moeda. Neste ano lunar, o Coelho estará em colisão com o regente, o que trará alguns conflitos em 2020. Sentir-se-á impaciente e mais emocional.

No campo profissional, o ano será para aprender ou investir. Para os nativos deste signo que sintam vontade de tentar uma mudança, são encorajados a fazê-lo e todos são aconselhados a investir na formação profissional. Os assalariados devem manter-se actualizados de forma a manter a sua alta competitividade no mercado de trabalho.

Em termos financeiros, são esperadas mais despesas do que o habitual, por isso, fica o aviso de maior atenção ao balanço financeiro em 2020. No amor, os solteiros beneficiam mais da presença da estrela Hong Luan e devem conhecer mais pessoas fora do seu círculo. Quanto à saúde, poderá ser um ano de alguns problemas para os nativos de Coelho. Para ter mais sorte, deve colocar um copo de água na direcção norte em casa, e para a riqueza uma pedra no quadrante nordeste. No amor, o Rato é o regente, pelo que este ano trará sorte nos relacionamentos.

Dinheiro \*  
Carreira \*\*  
Amor \*\*\*  
Saúde \*



## DRAGÃO

Nascidos em 1940, 1952, 1964, 1976, 1988, 2000, 2012

Os nativos de Dragão beneficiaram da estrela Hong Luan no ano lunar passado, pelo que, até ao festival de Ching Ming, em Abril, ainda são iluminados por ela. Desta forma, se não estão num relacionamento, devem procurar alguém especial beneficiando dessa sorte.

Para 2020, o Dragão também estará em harmonia com o regente do ano lunar, o que vai facilitar as relações pessoais. Já na carreira, estes nativos não estarão com grande disposição para esforços, o que não é necessariamente mau: por vezes é melhor dar um passo atrás do que agir de forma demasiado ambiciosa. Assim, podem evitar conflitos desnecessários e há menos probabilidade de chamar a atenção caso não se apresente como um competidor.

A estrela Jin Yu trará protecção dos superiores hierárquicos e de figuras poderosas e a estrela San Tai pode ajudar a elevar o estatuto social, bem como a uma promoção profissional em 2020. Os assalariados podem vir a beneficiar mais este ano.

Para beneficiar mais na riqueza, os nativos de Dragão devem colocar um copo de água na parte norte da casa e para a saúde um objecto vermelho a sul. No amor, o ano do Porco é o que traz sorte a estes nativos, pelo que nos outros 11 anos devem usar um objecto com o formato desse animal ou colocá-lo no quadrante noroeste da casa.

Dinheiro \*  
Carreira \*\*  
Amor \*\*\*  
Saúde \*\*\*



## SERPENTE

Nascidos em 1929, 1941, 1953, 1965, 1977, 1989, 2001, 2013

O ano lunar do Porco trouxe instabilidade e desafios aos nativos de Serpente, pelo que, terminando, as perspectivas melhoram para 2020. Depois das mudanças do ano anterior, estes nativos podem receber ajuda para evoluírem, mesmo que essa ajuda seja anónima.

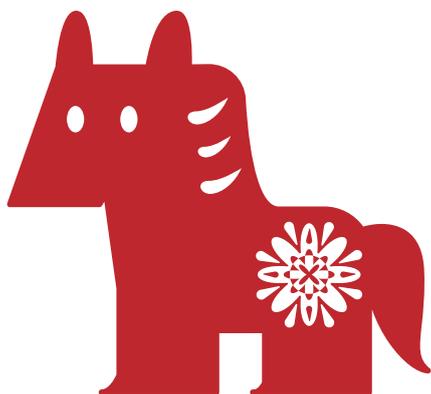
Com mais equilíbrio, podem focar-se mais no trabalho sem distrações. Mas é preciso trabalhar arduamente para que o dinheiro cresça em proporção ao esforço empreendido, em especial para aqueles que trabalham por conta própria. Os assalariados não terão perspectivas de ganhar mais, por muito que se esforcem, mas, pelo menos, terão mais estabilidade.

A estrela Yue De pode tornar os percalços em boa sorte, é uma estrela de misericórdia e perdão. Quando os nativos de Serpente não guardarem rancor e não procurarem vingança, todo o azar pode vir a transformar-se em bons desígnios. No lado menos positivo, a estrela Jie Sha pode trazer perdas financeiras e também alguns pequenos problemas de saúde.

No amor, depois de um ano complicado, os nativos deste signo não devem esperar grandes mudanças em 2020, em especial, os solteiros, que não se espera que possam iniciar um relacionamento.

Para ajudar a ter sorte na riqueza, devem colocar uma caixa de música a oeste em casa e para a saúde uma planta num vaso no quadrante este. O amor é bafejado pela sorte a cada ano do Cão, logo, neste ano lunar, os nativos devem usar um objecto com esse formato ou colocá-lo a noroeste da casa.

Dinheiro \*  
Carreira \*\*  
Amor \*\*  
Saúde \*



## CAVALO

Nascidos em 1930, 1942, 1954, 1966, 1978, 1990, 2002, 2014

O ano lunar do Rato será de conflitos para os nativos do signo Cavalo, mas isso terá implicações diferentes para cada um. Os nascidos na Primavera e no Verão poderão transformar os conflitos em oportunidades, enquanto os nascidos no Outono e no Inverno devem esperar que nada mude em 2020.

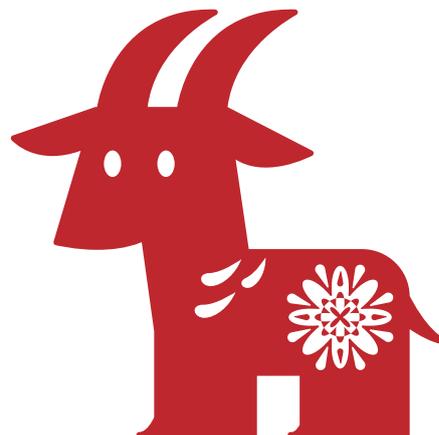
É positivo não introduzir quaisquer mudanças sempre que possível e, quando estas forem inevitáveis, preparar-se para o pior. Para além do ambiente profissional, os conflitos de 2020 também se reflectirão no campo amoroso e na vida em geral, significando alterações. No amor, quem está num relacionamento pode vir a casar-se ou terminar o mesmo, e quem está solteiro pode iniciar uma relação.

Para fazerem dinheiro, os nativos de Cavalo vão ter de trabalhar muito este ano, ou seja, terão de se esforçar mais. Os empreendedores conseguirão arrecadar conforme o volume de trabalho, mas os assalariados andarão ocupados sem verem a necessária compensação financeira.

Na saúde, os nativos deste signo podem esperar um ano com algumas maleitas devido à presença forte do elemento água, que conflitua com o fogo. Devem, por isso, tomar cuidado.

Para ter sorte no dinheiro, devem colocar uma caixa de música no quadrante oeste da casa e para a saúde uma planta num vaso a este. A sorte no amor surge a cada ano do Galo, logo, neste ano lunar, os nativos devem usar um objecto com esse formato ou colocá-lo a oeste da casa.

Dinheiro \*  
Carreira \*  
Amor \*\*  
Saúde \*\*



## CABRA

Nascidos em 1931, 1943, 1955, 1967, 1979, 1991, 2003, 2015

Em 2020, os nativos de Cabra não estarão em desacordo com o regente no ano lunar, mas em ligeiro desacerto, o que não é tão sério e permite que a vida siga como habitual. Em termos de carreira profissional, não será um ano de muita disposição para o trabalho e muitos vão mesmo diminuir o ritmo e a intensidade. O elemento água, que surge reforçado neste ano do Rato de metal, a sorte vai minguar neste campo para este signo da Cabra, pelo que se aconselha uma abordagem mais cuidada e deixar a ambição para outros anos.

A presença da estrela Zi Wei traz consigo a influência de figuras poderosas que podem ajudar todos os nativos deste signo. Na carreira, é necessário observar bem antes de tomar qualquer decisão e esperar que a sorte venha. O melhor é aceitar que não virá grande riqueza neste ano lunar do Rato.

Para equilibrar, os nativos de Cabra mostram um panorama de sorte no amor, em especial nos relacionamentos temporários. Se está à procura de um compromisso duradouro, a sorte deste ano não será suficiente. No entanto, essa sorte vai reflectir-se nos relacionamentos em geral.

Para ajudar a ter sorte no dinheiro, os nativos deste signo devem colocar um copo de água na direcção norte em casa e para a saúde, um objecto vermelho a sul. No amor, não sendo este ano lunar sob o reinado do Macaco, o signo de Cabra deve usar um acessório com este formato ou colocá-lo na direcção no-roeste da casa.

Dinheiro \*  
Carreira \*\*  
Amor \*\*  
Saúde \*\*



## MACACO

Nascidos em 1932, 1944, 1956, 1968, 1980, 1992, 2004, 2016

Depois de um ano em conflito com o regente, os nativos do signo Macaco voltam a estar em união com este ano lunar do Rato. Ainda que a influência de 2019 possa durar dois meses após o começo no novo ano, altura em que se aconselha alguma precaução, 2020 será de estabilidade e de boas relações pessoais. Apesar de não haver quaisquer estrelas de sorte na sua constelação, os nativos de Macaco podem confiar na união com o regente para beneficiarem da ajuda de figuras importantes.

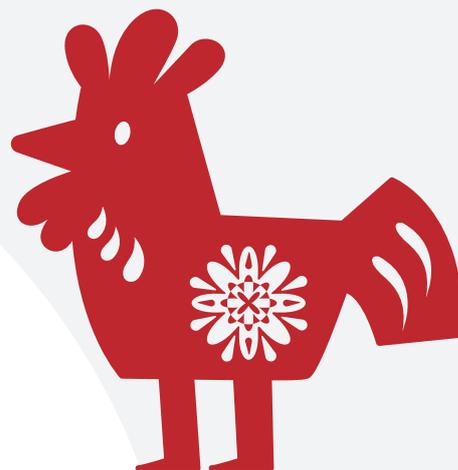
Em termos profissionais, estarão ao alcance de mais oportunidades e de uma subida de estatuto social durante o ano. Isso significa forte probabilidade de promoção profissional e de ter o salário revisto em alta. Quem não esteja interessado nisso, deve tentar comportar-se de forma a ficar fora do radar dos superiores hierárquicos.

Aqueles que trabalham por conta própria, vão conseguir cimentar a sua posição e ganhar a confiança dos clientes. Todos os nativos de Macaco são encorajados a esforçar-se para progredir profissionalmente.

No amor, os que estão num relacionamento vão ter maior estabilidade e o sentimento vai ganhar mais força e dimensão, enquanto os nativos de Macaco que estão solteiros não devem iniciar um novo romance, uma vez que não terão muita sorte neste campo.

Para terem mais sorte no amor, não sendo o ano da Cabra, devem usar um objecto com o formato deste animal ou colocá-lo no sudoeste da casa. Para sorte no dinheiro, uma planta num vaso a este da casa e para a saúde uma pedra a sudoeste.

Dinheiro \*\*\*  
Carreira \*\*\*  
Amor \*\*  
Saúde \*\*\*



## GALO

Nascidos em 1933, 1945, 1957, 1969, 1981, 1993, 2005, 2017

Juntamente com o Coelho, o Rato e o Cavalo, o Galo é o signo do zodíaco chinês que mais vezes beneficia das estrelas da sorte nos relacionamentos e em 2020 será assim para estes nativos. Isso também explica porque estes signos têm melhores relações pessoais do que outros. A sorte nos relacionamentos para os nativos de Galo é mais forte quando o ano lunar é regido pelo Cavalo, mas no ano lunar do Rato há muita energia positiva e mudanças boas na vida romântica.

Os quem têm relacionamentos firmados podem casar-se ou ter filhos, enquanto os solteiros devem aproveitar a oportunidade para conhecerem alguém especial e iniciar um romance. A sorte deste ano trará relacionamentos desejados e duradouros.

Nas suas carreiras, os nativos de Galo vão assumir mais poder e responsabilidades e devem agir de forma mais ambiciosa para serem levados em consideração para posições mais vantajosas profissionalmente. Mas isso pode não levar, necessariamente, a um aumento salarial.

A estrela Tian De transforma percalços em sorte e, por isso, trará bons desígnios, mesmo quando os nativos de Galo sejam vítimas de algum ataque. Só necessitam não optar por comportamentos de vingança, já que esta estrela significa perdão e bondade.

Em termos de saúde, não há probabilidade de percalços e será um ano positivo fisicamente e emocionalmente.

Para ajudar à riqueza, coloque uma planta num vaso a este em casa, e para a saúde, uma pedra a nordeste. Para o amor, o regente que traz a sorte é o Cavalo, por isso, nos restantes 11 anos, os nativos de Galo devem usar um acessório com este formato ou colocá-lo no quadrante sul da casa.

Dinheiro \*\*  
Carreira \*\*\*  
Amor \*\*\*  
Saúde \*\*



## CÃO

Nascidos em 1934, 1946, 1958, 1970, 1982, 1994, 2006, 2018

No ano lunar de 2019, os nativos do signo Cão tiveram o seu ano dos relacionamentos, pelo que ainda podem beneficiar dessa sorte. Se ainda estiver solteiro, deve fazer bom uso dessa sorte enquanto dura, e se está num relacionamento, este deve manter-se estável em 2020. Os nativos deste signo não terão qualquer desacordo com o regente deste novo ano lunar, ou seja, sem grandes mudanças.

Em termos de carreira, depois do esforço para conseguir recompensas em 2019, os nativos de Cão podem desacelerar este ano e até salvar algum tempo para fazer planos para o futuro. Com a presença da estrela Ba Zuo na sua constelação, o signo de Cão pode elevar o seu estatuto social e fazer alguns progressos assinaláveis em termos de riqueza.

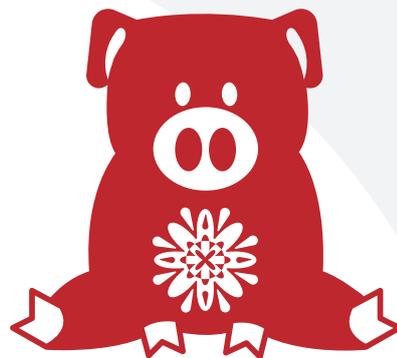
Quanto à saúde, ainda que não esteja previsto nada de grave, devido à harmonia com o regente, poderá haver alguns contratemplos neste aspecto, mas nada que deva gerar grande preocupação. Para ajudar neste campo, deve colocar um objecto vermelho no quadrante sul de casa, e para mais sorte no dinheiro, um copo de água a norte. Para o amor, é o ano da Serpente que traz mais sorte, e não sendo este, deve usar um objecto com este formato ou colocar um a sudeste da casa.

Dinheiro \*\*

Carreira \*\*

Amor \*\*

Saúde \*\*



## PORCO

Nascidos em 1935, 1947, 1959, 1971, 1983, 1995, 2007, 2019

Os nativos de Porco vão ter sorte nos relacionamentos neste ano lunar do Rato. O benefício chega para os relacionamentos temporários, que, ainda que terminem pouco depois de terem início, serão proveitosos. Para além de que essa sorte se estende a todas as relações pessoais e os nativos de Porco farão boa impressão à primeira vista em 2020.

Também no dinheiro haverá sorte para este signo, um dos mais beneficiados neste ano novo lunar. A estrela Mo Yue ajudará a elevar o estatuto social dos nativos de Porco, e serão facilmente ajudados por outros para conseguir os seus objectivos.

Na carreira, domina a disposição para eliminar obstáculos à progressão e a sorte nos relacionamentos, mais uma vez, também ajuda neste aspecto da vida dos nativos de Porco. Mesmo que para alguns seja um pequeno progresso, serão sempre dados passos em frente em termos profissionais.

No amor, está na hora de um novo romance e deixar para trás tudo o que de menos positivo trouxe o último ano. E apesar de serem mais prováveis interações breves, há a probabilidade de conseguir ter um relacionamento duradouro, caso consigam chegar a 2021.

Na saúde, o conflito com o regente no ano anterior pode ter trazido alguma preocupação, mas a sorte nos relacionamentos durante este ano do Rato também beneficia este campo, em especial a partir do Verão, quando os nativos de Porco vão sentir melhor essa influência positiva. Para ajudar, coloque uma caixa de música a oeste da casa e para o dinheiro, um objecto vermelho a sul.

Para mais sorte no amor, o ano do Dragão é o mais auspicioso. Nos restantes 11 anos, usar um objecto deste formato ou colocá-lo no quadrante sudeste da casa.

Dinheiro \*\*\*

Carreira \*\*\*

Amor \*\*\*

Saúde \*\*



FORGET THE G

# Banda orgulhosamente de Macau

Uma das bandas mais experimentalistas de Macau, os Forget the G, preparam o seu quinto disco e regressaram agora de uma digressão bem-sucedida ao Japão. O fundador do grupo, Eric Chan, descreve os principais momentos da já longa carreira da banda local

Texto | Paulo Barbosa

Os Forget the G, banda de *rock* alternativo de Macau, lançaram recentemente o seu quarto álbum original e preparam já um novo trabalho. Misturando *post-rock* com som experimental e improvisação, o grupo tem vindo a ganhar seguidores ao longo dos anos. Fruto de várias digressões, o seu público vai muito para além desta cidade e estende-se por locais como Japão, Taiwan e o Interior do País.

A banda tem uma longa história, que começa em 2005 na Austrália, onde Eric Chan estudava sonografia. Foi naquele país que o guitarrista e vocalista protagonizou os primeiros concertos dos Forget the G.

Natural de Hong Kong, Eric veio trabalhar para Macau em 2006 e aqui procurou músicos locais para continuar o projecto. Começou então a encarnação local da banda, que ganhou dois novos músicos, a pianista Frog Wong e o baterista Fi Chan.

Ao primeiro álbum, *Prologue* (2010), sucederam-se *I See You Watching Me While I'm Watching You*, *Further* e, já este ano, *Dark Times*.

Quando actuam fora do território, os Forget the G apresentam-se sempre como banda de Macau. Entrevistado pela MACAU, Eric comenta que a região ganhou notoriedade em anos recentes. “Quando tocávamos em 2009 no Interior do País, achavam que Macau era um sítio muito exótico. Mas agora sabem que tem um lado muito turístico. Ficou melhor, embora em termos culturais ainda haja muito a fazer”, diz, acrescentando que só existe um palco permanente para a música alternativa no enclave.

Trata-se da sala de concertos da Live Music Association (LMA), situada na Avenida Coronel Mesquita. “Mas esse não é o principal problema”, comenta Eric, que também é promotor de concertos em Macau e Hong Kong (onde organiza o festival de música experimental “Kill the Silence”). “O problema é o público, que é escasso. Num espectáculo com uma banda local consegue-se ter 30 pessoas. Isso é muito pouco, os promotores têm que alugar o espaço para realizar o concerto.”

O fundador descreve o som da banda como um *rock* gótico e alternativo, com letras sempre em inglês. “Não é tão *pop* como o *grunge*, tem uma mistura de coisas experimentais. Eu sou um artista do *noise* enquanto artista a solo, usando guitarras, voz e piano. Faço muito isso e incorporo isso na banda. Temos o nosso set de *rock* convencional e, para além disso, também fazemos apresentações mais experimentais, às vezes com som ambiente.”



“O QUE TENTÁMOS CONSEGUIR EM CADA ÁLBUM FOI DIFERENTE. CADA UM FOI CONCEBIDO COMO UMA PEÇA DE ARTE.”

### Álbuns são ponto alto

Questionado sobre o ponto alto da carreira dos Forget the G, Eric Chan diz preferir o processo criativo da concepção dos álbuns aos concertos e digressões. “Temos evoluído a forma como fazemos música, incorporando a ideia da improvisação e manipulando o som até produzirmos o álbum. O que tentámos conseguir em cada álbum foi diferente. Cada um foi concebido como uma peça de arte.”

O músico recorda com especial orgulho o segundo álbum do grupo, que foi feito na base da improvisação e ao vivo. “Transformámos uma das salas dentro da Casa de Vidro da Praça Tap Seac num estúdio. Estivemos lá dois dias, a gravar e a compor 10 horas por dia, enquanto o público assistia. Foi uma *performance* incluída no Festival



01



02



03



04

Fringe. As pessoas eram convidadas para o estúdio para ver como estávamos a compor.”

O resultado dessa actuação única e irrepetível foram os nove temas do segundo álbum da banda, *I See You Watching Me While I'm Watching You*, co-produzido por Manny Nieto, que trabalhou com bandas como The Breeders.

Quanto a concertos, a digressão mais recente levou os Forgetting the G ao Japão durante o mês de Outubro do ano passado. “Não fazemos muitas *tournees*, mas tentamos sair sempre que podemos. Estivemos no Interior do País, em Taiwan, na Malásia e em Singapura. No Japão, esta foi a segunda vez e fomos muito bem recebidos, voltámos a algumas salas de concertos onde tínhamos estado, o que é sempre bom para uma banda de Macau”, descreve Eric Chan.

Em concerto, a banda geralmente apresenta-se com um repertório menos alternativo, tocando

## ARTISTA MULTIFACTEADO

Eric Chan é o mentor de uma editora que produz artistas locais, de Hong Kong e Taiwan. A editora tem a peculiaridade de fazer lançamentos em CD, e também em formatos clássicos, como as velhinhas cassetes magnéticas e o disco vinil. Chan é também autor uma carreira a solo com o nome artístico e:ch, tendo já lançado dois álbuns. A pianista Frog Wong é igualmente autora de dois álbuns a solo.



temas de *rock* convencional. Essa, diz o vocalista, é a maneira mais fácil de conseguir marcações para novos espectáculos. Mas há excepções onde é dado azo ao experimentalismo, como no Festival Fringe, onde a banda local marcou presença em cinco edições.

Aí, por exemplo, fizeram apresentações multimédia e projecções vídeo enquanto tocavam atrás da cortina. O público local mais atento recordará também um concerto em 2014 com o famoso artista performativo Olivier de Sagazan. Os Forget the G fizeram uma espécie de banda sonora para uma das *performances* que celebrou Sagazan, “Transfiguration”.

### “TEMPOS SOMBRIOS”

Este ano, os Forget the G lançaram o álbum *Dark Times*, escrito ao longo de três dias em Macau, com a colaboração do guitarrista convidado Ed Poon, que se juntou em improvisação com a banda no LMA.

De acordo com Eric Chan, “o álbum reflecte o seu nome e é o mais negro da carreira da banda, sendo também uma reflexão pessoal sobre uma certa falta de esperança na sociedade e na humanidade”.

A banda trabalha já num próximo disco a lançar no próximo ano. A edição é apoiada pelo Instituto Cultural, no âmbito de um programa de apoio à edição de álbuns originais. Com novos temas em carteira, esperam iniciar uma digressão que passe pelo Japão, onde já têm alguma popularidade.

Para além do Japão, o conjunto local tem seguidores em Taiwan, onde estiveram presentes em 2012 no Ho Hai Yai Festival, considerado o maior evento de música *rock* daquela região, e também no Beastie Rock Festival. 

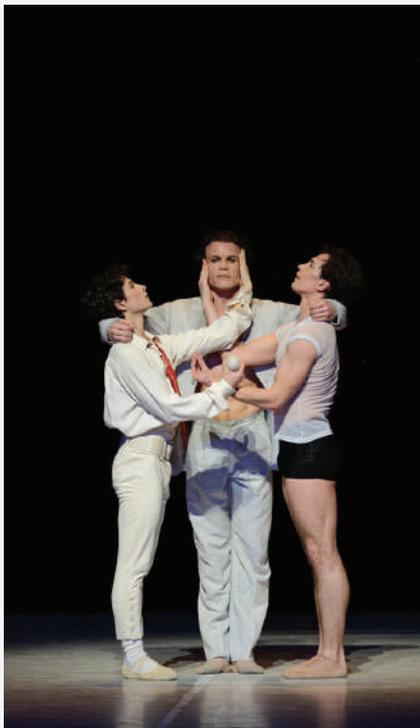
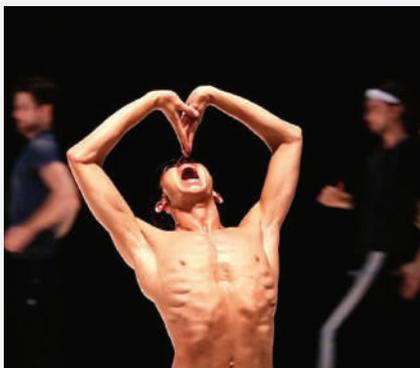


1. “Prologue”
2. “I See You Watching Me”
3. “Further”
4. Álbum “Dark Times”
5. Single “Swim”



O Ballet de Hamburgo sobe ao palco do Centro Cultural de Macau entre os dias 28 de Fevereiro e 3 de Março para levar à cena o trabalho do coreógrafo John Neumeier.

Texto | Catarina Mesquita



## Nijinsky: a não-biografia

Nijinsky é uma homenagem ao fenómeno Vatslav Nijinsky, bailarino clássico russo nascido na Polónia cuja técnica inovadora o levou a ser várias vezes referido como o “Deus da Dança” ou até mesmo “a oitava maravilha do mundo”. O espectáculo criado em 2000 é um convite a entrar na vida lendária de um bailarino moderno que caminha sobre o limbo entre fama e loucura, entre a vida e a morte. “Esta não é uma peça biográfica. Um bailado nunca pode ser um documentário”, diz John Neumeier na página oficial da companhia de bailado alemã. Nos movimentos trazidos a Macau celebra-se a figura de um revolucionário do balé do século XX. Durante os dez anos como bailarino, Vatslav Nijinsky criou novos parâmetros tanto técnicos como de expressão, apontando na direcção daquilo que viria a ser a dança moderna. Assombrado pela demência, o artista acabou por passar 30 anos da sua vida em asilos. Dividido em dois actos, o bailado inclui

uma paleta de compositores de renome da música clássica que vai de Chopin a Schumann e de Rimsky-Korsakov a Shostakovich, revelando uma variedade de estilos que vão ressoar na mesma sala de espectáculos.

A direcção do coreógrafo Neumeier desde 1973 tem levado a companhia de dança de Hamburgo a outro nível de performance de dança clássica, tendo já sido aclamada mundialmente. Nijinsky já chegou às salas de espectáculos de Paris, Madrid, Nova Iorque, Chicago, Hong Kong, Tóquio, Pequim e Xangai, para citar alguns exemplos.

Nijinsky promete duas horas e meia de um espectáculo revelador do talento dos artistas alemães. Os cenários e o guarda-roupa são também da autoria do coreógrafo.

28 de Fevereiro a 3 de Março  
Bilhetes entre MOP 150 e 380  
Centro Cultural de Macau

## NA AGENDA



**Songs from far away** • A peça de teatro da autoria de Simon Stephens conta a história de uma jovem que regressa de Nova Iorque para o funeral do seu irmão mais novo em Amsterdão. Um monólogo cheio de diferentes emoções, que vão da melancolia à revolta, e mostram o talento de Stephens, um dos melhores

dramaturgos da sua geração, tendo já arrecadado galardões como o Prémio Pearson.

19 a 22 de Março  
15h00 e 20h00  
Teatro do Antigo Tribunal  
Bilhetes a MOP 180



**Os maestros do futuro** • Em parceria com o departamento de direcção de orquestra do Conservatório de Xangai, a Orquestra Chinesa de Macau apresenta o concerto “Os Maestros do Futuro”, um concerto que visa apresentar ao público proeminentes talentos de Macau. Diferentes composições musicais serão dirigidas no palco do Teatro Dom Pedro V, com o apoio da direcção de Orquestra Chinesa que muito tem apoiado a educação musical local.

11 de Abril 2020  
20h00  
Teatro Dom Pedro V  
Entre 100 e 120 patacas



**“Move! Into the wildlife”** • Um espectáculo interactivo em que toda a família pode participar e ser transformada na personagem principal. “Move! Into the wildlife” é inspirado na obra “Move: The dynamic encyclopedia” e permite a quem visita o espaço aprender sobre a vida selvagem. Movimento, cor e muitas

histórias permitem que toda a família fique a conhecer outros seres vivos que partilham connosco o planeta Terra.

Broadway Macau, 2.º andar  
Até 9 de Fevereiro  
12h00-20h00  
Bilhetes a MOP 120



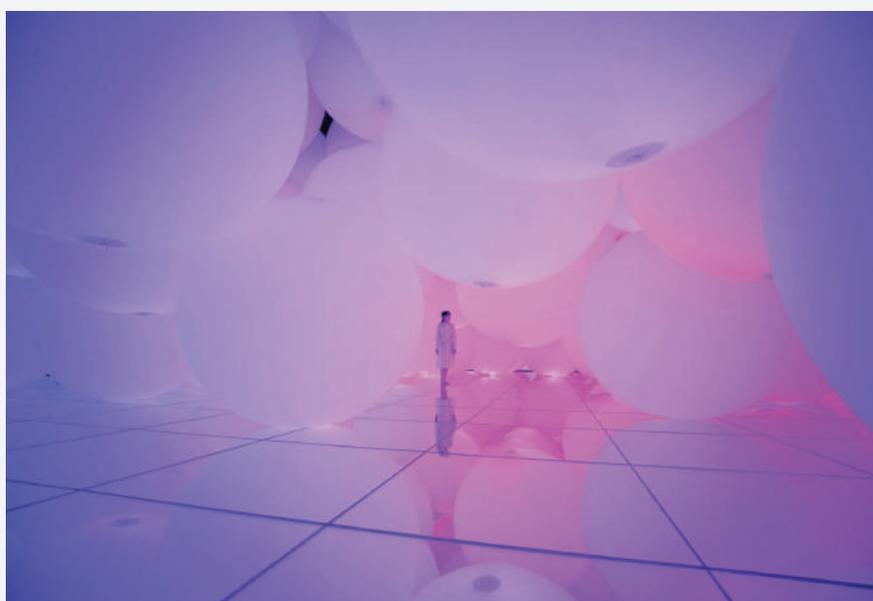
**7.º aniversário Stella & Artists** • A companhia de bailado local Stella Dance Centre celebra o sétimo aniversário com um espectáculo aberto ao público no dia 2 de Fevereiro. Sob a direcção de Stella Ho, o espectáculo visa demonstrar ao público o trabalho que os dançarinos locais têm vindo a desenvolver na educação de dança clássica e contemporânea e de danças tradicionais chinesas. Destaque para a coreógrafa convidada, de Hong Kong, Justyne Li, responsável por coreografar o dueto da noite.

2 de Fevereiro  
Centro Cultural de Macau  
15h30  
Bilhetes entre MOP 150 e 200

# teamLab: apelo à imersão

Durante o mês de Fevereiro, os limites entre a arte e o público são postos à prova em instalações de grande dimensão que apelam à participação de quem visita um verdadeiro laboratório de arte digital

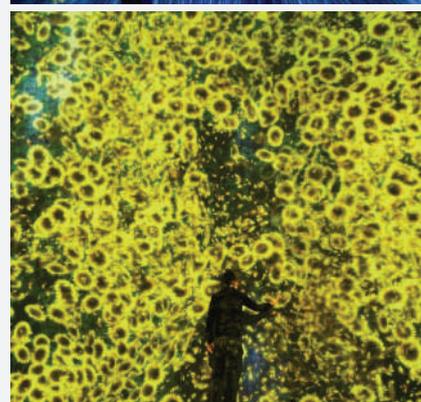
Texto | Catarina Mesquita



Fundado em 2001, o projecto teamLab chega a Macau em Fevereiro para desafiar os limites entre público e arte digital. Conhecida mundialmente pelas suas instalações digitais sem limites, a equipa da teamLab traz ao território “SuperNature” – uma colectânea de trabalhos que reúne arte, ciência, tecnologia, design e natureza. As instalações são construídas por artistas, programadores, engenheiros, animadores digitais, matemáticos e arquitectos que têm como objectivo o aprofundamento da relação entre humanos e a natureza e entre público e arte.

Nas instalações da teamLab espera-se uma total imersão do público, que deixa de ser apenas um espectador para ter um papel activo na interacção com os objectos e luzes que fazem deste um dos espectáculos com menos fronteiras de

sempre. “A noção de onde acaba o corpo humano e começa a peça de arte fica turva”, lê-se na página oficial do evento. Na passagem por Macau vai ser possível conhecer instalações como “The Infinite Crystal Universe”, onde o público pode usar os seus smartphones para enviar pontos de luz num espaço de grandes dimensões. “Este trabalho é envolvente e muda de momento para momento de acordo com as pessoas que visitam no espaço”, segundo a página da teamLab. “Mountains of Flowers and People” é outra das instalações que a teamLab mostra em Macau e foca-se nas alterações observadas na natureza com a mudança das estações. Caminhar pelo espaço fará com que os visitantes consigam mudar, com os seus próprios passos, o espaço envolvente.



Os trabalhos desta equipa multidisciplinar fazem parte de colecções permanentes de galerias e museus de arte como a Galeria de Arte de New South Wales (Sidney, Austrália), o Museu de Arte da Ásia (São Francisco, EUA) ou o Amos Rex de Helsínquia (Finlândia).

Em Macau será possível visitar este laboratório de arte digital entre as 10h00 e as 22h00 durante todo o mês de Fevereiro, na Cotai Expo. O evento é adequado para todas as idades e há preços especiais para famílias.

**Cotai Expo, The Venetian Macau**  
Fevereiro 2020, entre 10h00 e 22h00  
Encerra na segunda  
e quarta terças-feiras do mês  
De MOP 168 a MOP 268

## NA AGENDA



**Anno Rattus 2020** • 25 artistas de Macau e uma escultura em forma de rato como tela para celebrar o Ano Novo Chinês. As esculturas estão integradas no Chinese New Year Street Art Fest, um festival que já conta com seis edições e que tem por objectivo atingir a participação de cerca de 300 artistas do território. Nesta união entre arte

e tradição, promovida pela associação República das Artes, pretende-se contribuir para a indústria criativa de Macau e promover o intercâmbio entre artistas.

Até 22 Fevereiro  
Anim'Arte Nam Van  
Entrada Gratuita



**Panorama dos Rios e das Montanhas 3.0** • Evocando as mais belas paisagens do território chinês, “Panorama dos Rios e das Montanhas 3.0” é uma exibição de uma das dez obras de pintura mais célebres da China. Da autoria de Wang Ximeng, o rolo de 35 metros de comprimento e sete metros de altura é considerado o “auge da pintu-



ra paisagística verde-azulada” da Dinastia Song do Norte, que governou a China entre 960 e 1279. Instalações interactivas digitais sobre a obra vão ser disponibilizadas pela organização.

Até 15 de Março  
Museu de Arte de Macau  
Entrada gratuita

### A Grande Viagem: A Cidade Proibida e a Rota Marítima da Seda

• Em parceria com o Museu do Palácio de Pequim, o Museu de Arte de Macau traz ao público local uma nova mostra inspirada no tema “Uma Faixa, Uma Rota” onde será possível conhecer as trocas comerciais e culturais entre a China e o Ocidente através da Rota Marítima da Seda. A exposição inclui tesouros do palácio Qing, relíquias mais recentes como porcelanas e artesanato da Nova China, pinturas e restaurações de pinturas de “ilusão cénica”. Os visitantes vão poder conhecer as diferentes etnias ao longo da Rota Marítima da Seda bem como as transformações que se deram nas ciências e artes após a interacção chinesa com mercadores e missionários europeus.

Até 13 de Abril  
Entrada Gratuita  
Museu de Arte de Macau



### Exposição Colectiva dos Artistas de Macau

• Pintura, caligrafia, gravação de sinetes de Macau e outras formas de arte compõem mais uma edição da exposição colectiva, que reúne vários artistas de Macau há vários anos. Organizada pelo Instituto Cultural, a mostra apresenta 80 trabalhos seleccionados por um júri de especialistas do Interior do País, Taiwan e Hong Kong.

Até 23 de Fevereiro  
Edifício do Antigo Tribunal  
Entrada gratuita  
10h00 – 20h00

# Termos jornalísticos inspiram guia lexical bilingue

A obra em português-chinês destinada a jornalistas completa uma série de guias lexicais lançada pelo Instituto Português do Oriente

Texto | Catarina Mesquita

Os quatro guias lexicais já lançados pelo Instituto Português do Oriente (IPOR) vêm agora mais um volume acrescentado à sua colecção. Desta vez as terminologias do jornalismo serviram de inspiração para a obra em português-chinês construída pelos institutos politécnicos de Macau e de Portalegre.

O *Guia Lexical Português Chinês para Jornalistas* foi apresentado no passado mês de Novembro em Macau, por ocasião do Congresso Internacional “Macau e a Língua Portuguesa: Novas Pontes a Oriente”.

A obra é resultado da vontade conjunta de João Laurentino Neves, antigo director do IPOR, e de Albano Silva, presidente do Instituto Politécnico de Portalegre. A tradução para chinês simplificado e tradicional ficou a cargo da directora da Escola Superior de Línguas e Tradução do Instituto Politécnico de Macau, Han Lili.

“Começámos esta linha editorial voltada para a linguística, mas verificámos que existem várias áreas de trabalho específicas que, considerando que Macau tem um ambiente próprio de bilinguismo entre português e chinês, precisariam de ser desenvolvidas”, disse Patrícia Ribeiro, vogal da direcção do IPOR, aquando do lançamento da obra.

Além de vocabulário técnico, foram incluídas também palavras ligadas à ética e à deontologia recolhidas por

uma equipa do Instituto Politécnico de Portalegre (IPP). Joaquim Bonixe, responsável do IPP pelo projecto, lembra que também fazem parte do guia lexical palavras em inglês que são próprias da realidade jornalística actual como, por exemplo, a expressão *fake news*.

O guia pretende ser uma ferramenta para os profissionais na área do jornalismo que necessitam de contactar com outros colegas e profissionais da área que exercem no território e, à semelhança dos outros guias lexicais já lançados, ser uma forma de aproximação entre os falantes de português e chinês.



*Guia Lexical Português Chinês para Jornalistas*  
Instituto Português do Oriente, 2019



## PARA LER



### **Camilo Pessanha: Novas Interrogações (150 anos do nascimento)**

Instituto Politécnico de Macau | 2019

Obra lançada no âmbito das comemorações dos 20 anos da Região Administrativa Especial de Macau, do 40.º aniversário das relações diplomáticas entre a China e Portugal e do 70.º da fundação da República Popular da China pelo Instituto Politécnico de Macau, que lembra a importância de Camilo Pessanha enquanto “promotor do intercâmbio cultural entre o Oriente e o Ocidente e um dos seus testemunhos mais significativos”.



### **“Goa e Macau: a inscrição da identidade (nas línguas, literaturas e culturas)”**

Vários autores, Universidade de São José | 2019

O primeiro volume de uma série monográfica dedicada à inscrição da identidade portuguesa em Goa e Macau faz um convite à reflexão da presença portuguesa e à afirmação de várias identidades na cultura destes dois territórios. Com ilustrações de Catarina Cottinelli, a obra apresenta uma variedade de pontos de vista que vão desde a identidade das mulheres de Goa, numa sociedade dividida por castas, ao ensino do português em Macau antes e depois de 1999.



### **“Macau: Diálogos sobre Arquitectura e Sociedade”**

Tiago Quadros e Margarida Saraiva | Circo de Ideias | 2019

Vários estudos dispersos e uma coleção de entrevistas a nomes ligados à realidade urbanística de Macau resultaram na obra Macau: Diálogos sobre Arquitectura e Sociedade. Pensada em 2013, a obra vê agora luz para fazer não só uma retrospectiva das últimas décadas mas também uma prospectiva ao que vai acontecer em Macau ao nível da arquitectura e estudos urbanos. A participação de Hendrik Tieben, Thomas Daniell, Mário Duque, Wang Weijen, Diogo Burnay, Jianfei Zhu, Jorge Figueira, Werner Breitung e Pedro Campos Costa preenchem as páginas deste livro.



### **Diálogos Interculturais Portugal-China**

Vários autores | Instituto Internacional de Macau | 2019

Trata-se do primeiro volume de uma série dedicada ao tema dos diálogos interculturais entre chineses e portugueses, tornando mais acessíveis 43 trabalhos submetidos por investigadores que marcaram presença na primeira edição do I Congresso Internacional sobre “Diálogos Interculturais Portugal-China”. A obra de 600 páginas está dividida em duas partes. A primeira agrupa estudos sobre escritos literários, religiões e mitos no diálogo intercultural, estratégias e desafios que se colocam à China contemporânea, políticas públicas nas áreas da economia e do turismo. A segunda compreende trabalhos sobre questões e realizações no domínio da tradução, o ensino e aprendizagem de línguas, a cultura musical religiosa e tradicional portuguesa em Macau, a canção chinesa, a identidade e o cinema, a beleza da caligrafia chinesa e linguagens e conceitos artísticos.



### **“Como se diz...”**

Vários autores | Mandarin | 2019

Obra trilingue inteiramente dedicada ao público infantil. Com 100 palavras em português, inglês e chinês simplificado, incluindo o pinyin, “Como se Diz...” convida a momentos em família para se aprender brincando. Através da exploração de ilustrações inspiradas no quotidiano de Macau, da autoria de Fernando Chan, crianças e adultos podem contactar com as diferentes línguas que constroem o território.

# Hospital de São Januário

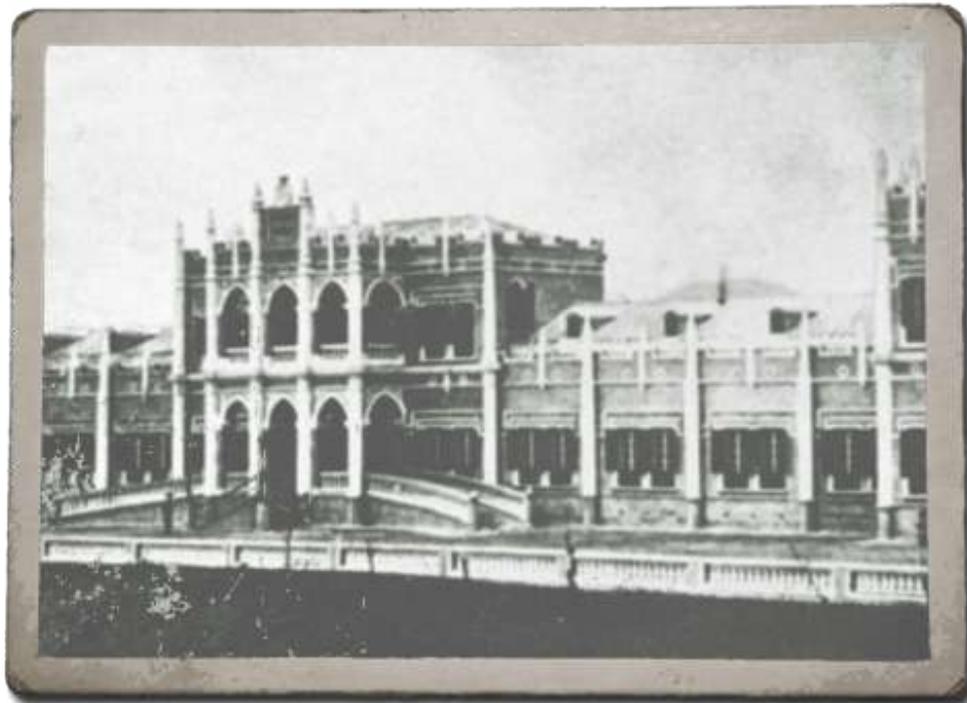


Foto | Álbum Macau 1844-1974, Fundação Oriente, 1989

O Hospital de São Januário foi inaugurado no dia 6 de Janeiro de 1874 e era, inicialmente, um hospital exclusivo para o pessoal militar. Mais tarde também passou a atender funcionários públicos e indivíduos de nacionalidade portuguesa que se encontravam em Macau, sendo o seu corpo clínico constituído por médicos, a maior parte recrutados e provenientes de Portugal.

Com o intuito de atender às necessidades de desenvolvimento social, o hospital passou por uma reconstrução nos anos de 1950 e 1980. Também na década de 1980, a instituição começou a recrutar profissionais médicos chineses qualificados do território e do Interior do País, proporcionando serviços de cuidados de saúde mais diversificados para dar resposta ao rápido crescimento da população de Macau.

O actual Centro Hospitalar Conde de São Januário é constituído por quatro edifícios – Edifício da Clínica Médico-Cirúrgi-

ca, Edifício da Clínica Obstétrica e Pediátrica, Edifício de Consultas Externas e Edifício de Serviço de Urgência – com uma área de 30.963 metros quadrados. Entre esses, o Edifício de Serviço de Urgência é o mais recente, tendo entrado em funcionamento em Outubro de 2013.

De acordo com dados estatísticos de 2018, o Centro Hospitalar Conde de São Januário possuía um total de 803 camas de internamento e 107 camas em unidades de não hospitalização (distribuídas principalmente em hospitais de dia, salas de observação do Serviço de Urgência e no Serviço de Obstetrícia). Em termos de acreditação internacional, o Centro Hospitalar Conde de São Januário recebeu pela primeira vez em 2012, a acreditação pelo “Australian Council on Healthcare Standards (ACHS)”, tendo obtido aprovação em todos os 45 critérios de avaliação em “Função Clínica”, “Função de Apoio” e em “Função Corporativa”. 

ESTAMOS MAIS PERTO DE SI!

# Macau 澳門

## A PARTIR DE AGORA A REVISTA MACAU PODE SER LIDA ATRAVÉS DE UM SIMPLES CLIQUE

Disponível na Apple Store e no Google Play, a nova aplicação da **MACAU** em língua portuguesa para telefones inteligentes, tablets e computadores disponibiliza, em formato PDF, todas as revistas da série IV. Pode mesmo descarregar a edição pretendida e lê-la, mais tarde, em modo offline.



# 金鼠賀歲 臨門

2020 農曆新年花車匯演  
Parada de Celebração do Ano do Rato  
Parade for Celebration of the Year of the Rat

臨門

正月初八

01/02

20:00-21:30

路線 Percorso Route

沙梨頭北街

Rua Norte do Patane

青洲大馬路

Av. do Conselheiro Borja

拱形馬路

Estrada do Arco

黑沙環馬路

Estrada da Areia Preta

慕拉士大馬路

Av. de Venceslau de Moraes

黑沙環第四街

Rua Quatro do Bairro da Areia Preta

長壽大馬路

Av. da Longevidade

市場街

Rua do Mercado de Iao Hon

祐漢街市公園

Jardim do Mercado Municipal de Iao Hon

正月初三

27/01

20:00-22:00

路線 Percorso Route

西灣湖廣場

Praça do Lago Sai Van

孫逸仙大馬路

Av. Dr. Sun Yat Sen

澳門科學館

Centro de Ciência de Macau



主辦單位 / Organizador / Organizer



澳門特別行政區政府旅遊局  
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO  
MACAO GOVERNMENT TOURISM OFFICE

贊助單位 / Patrocinador / Sponsor

亞洲旅遊交流中心  
Asia Tourism Exchange Center



澳門特別行政區政府文化局  
INSTITUTO CULTURAL do Governo da Região Administrativa Especial de Macau

澳門特別行政區政府體育局  
Instituto do Desporto do Governo da RAEM  
Sports Bureau of Macao SAR Government

支持單位 / Entidades de Apoio / Supporting Entities



大會指定合作專用 / Marca de Água Oficial / Official Co-branded Water



贊助機構 / Patrocinadores / Sponsors

